Em causa o «aperto fiscal» e os dinheiros para a PSP

GREVE DO FUTEBOL DECIDE-SE DENTRO DE 48 HORAS

A «garra» do fisco aplicada aos dinheiros auferidos (extra-contrato oficial) pelos futebolistas e a obrigatoriedade dos clubes, de nível profissional, terem de, pelo menos até Março, suportarem os encargos com o policiamento dos campos, pode provocar uma greve inédita: dentro de 48 horas, na tarde de sexta-feira, saberemos se o futebol pára ou segue.

Pág.15

Acordo secreto segura dólar

A televisão japonesa «NHK» revelou hoje aspectos do acordo secreto que fez suster a queda da moeda norte-americana. Segundo a «NHK», o acordo, estabelecido em Dezembro último entre a RFA, os EUA e o Japão, visa a estabilização do dólar entre os 125 e os 140 ienes. Para tal, foi criado um fundo secreto de 15.000 milhões de dólares (5.000 milhões para cada um). Os três países estão a intervir, com montantes iguais, nos mercados de câmbios de Hong-Kong, Singapura e Sydney, além de nos próprios mercados nacionais.

Pág.11

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 556 Quarta-feira, 6 de Janeiro de 1988 Preço 50$00

Votos de Soares para 88

«Uma nova era de paz»

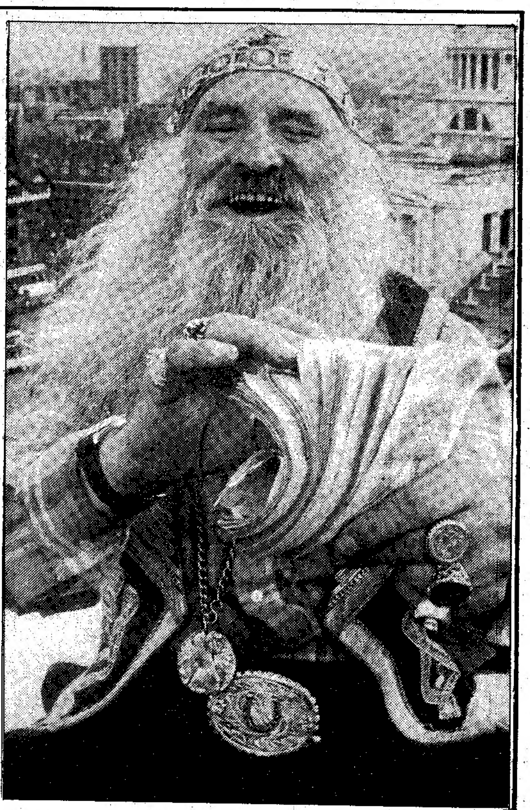
«Acreditemos e trabalhemos pela paz, indissociável da liberdade e do desenvolvimento. Não há melhor causa, nem mais urgente». Palavras de Mário Soares ao dirigir-se esta manhã ao Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, durante a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Ano Novo. Soares referiu-se ao acordo sovieto-americano sobre redução de armas nucleares como «uma esperança ténue que importa encorajar» e «desenvolver, por forma a libertar a humanidade, definitivamente, da ameaça de uma catástrofe atómica». Evocando a possibilidade de este ano se avan-

cont. na pág.24

"SORTE" INFLACIONA MILIONÁRIOS

Mais de mil e duzentos portugueses ficaram milionários no ano passado graças aos prémios da Lotaria Nacional, do Totoloto e do Totobola segundo os números fornecidos pela Santa Casa da Misericórdia. Trata-se naturalmente de milionários no sentido literal do termo, ou seja, pessoas que receberam prémios superiores a mil contos. Mas contrariando o que a maioria da pessoas poderia pensar, foi a lotaria tradicional que fez o maior número de milionários.

Pág.5



Surgiram mais de 1.200 em 87

Danny Snobeck e Jean Bechun tentam desenterrar o seu Renault Prototipo da areia.

PARIS-DAKAR

Aventura do deserto sugestiona milhões

Mais de 100 mil espectadores assistiram ao prólogo do Paris-Dakar. Agora, pelos jornais, pela Rádio e pela Televisão, milhões seguem em todo o mundo os «aventureiros do deserto», magra compensação para o desejo de também lá estar. Nunca esta prova teve uma tamanha cobertura, onde nem sequer faltam os meios de comunicação chineses, sem esquecermos a maciça presença das equipas de televisão japonesas.

Ler reportagem no suplemento «DL-Auto»

Estrutura executiva provisória

GOVERNO EM PESO NA POSSE DOS NOVOS GOVERNADORES CIVIS

O ministro da Administração Interna afirmou ontem em Lisboa que os governadores civis são «a cabeça de uma estrutura executiva provisória». Ao discursar na posse dos dezoito representantes do poder central nas capitais distritais do continente — cerimónia a que o Governo assistiu em peso e na qual também foram investidos os vice-governadores de Lisboa e Porto — Silveira Godinho realçou que o distrito como unidade administrativa territorial de natureza distinta da autarquia, «ou ficou esquecido no processo legislativo da Constituição de 1976, ou foi por este remetido para diplomas autónomos».

O ministro da Administração Interna avançou que o Governo «está empenhado na aprovação pela Assembleia da República de uma lei-quadro sobre a regionalização que possibilite uma decisão adequada e oportuna acerca das funções e competências das regiões administrativas». Sublinhou, contudo, que este processo «terá de ser concretizado com prudência e grande sentido das realidades».

Enquanto as regiões não estiverem instituídas e substituir, portanto a divisão distrital — de que Silveira Godinho falou a propósito do actual quadro normativo que rege a função dos governadores civis —, compete a estes, assistidos por um conselho, «representarem o Governo e exercerem os poderes de tutela, na área do distrito», nos termos da Constituição Portuguesa citada pelo titular da Administração Interna.

A tomada de posse dos novos governadores civis — 14 dos quais foram reconduzidos, assim como o vice-governador civil de Lisboa, Machado Lourenço —, aliás, serviu para que se voltasse a falar da regionalização a alto nível, o que acontece pela primeira vez desde que o X Governo Constitucional assumiu funções. A imprecisão que rodeia as competências do cargo foi salientada por Silveira Godinho, pois o Governo não pode — disse —, «sem ofensa à credibilidade de que lhe é devida pelo seu discurso, e pela sua prática, afirmar que à referida função de representação tenha correspondido sempre uma capacidade interventiva tão efectiva quanto seria desejável, mormente no que concerne às competências em matéria de tutela administrativa».

«Manutenção da ordem e tranquilidade pública», «acompanhamento dos problemas específicos dos diversos estratos populacionais» e «uma primeira resposta às questões de dimensão regional» integram-se entre as várias atribuições dos governadores civis ontem empossados no Terreiro do Paço, como frisou o ministro da Administração Interna.

O novo governador civil do Porto, Fernando Vasconcelos, falou em nome dos empossados e por delegação destes, pondo em destaque que lhes cabe «dar junto das populações a imagem do próprio Governo e em seu nome actuar, no quadro das suas competências legais». Este médico de Freamunde que substitui no cargo Carlos Brito, acrescentou que «a amplitude e relevância da missão depende de uma vontade política, da interpretação e expressão concreta que se quiser dar às funções de governador civil, que é sabido serem hoje de contornos imprecisos».

O Governo, como acima se diz, esteve em peso na posse dos seus representantes no distrito, com Cavaco Silva, Eurico de Mel, Fernando Nogueira, João de Deus Pinheiro, Alvaro Barreto e Leonor Beleza na primeira linha. Ao acto assistiram, ainda, alguns dos anteriores governadores e ex-membros do Governo, designadamente Leonardo Ribeiro de Almeida e Eugénio Norte.

Quem são eles

Há apenas cinco «caras novas» entre os 18 governadores e dois vice-governadores (de Lisboa e Porto), ontem empossados por Silveira Godinho. Aspecto a considerar no elenco é o facto do número de mulheres titulares deste cargo ter subido de um (Irene Aleixo) para três: além da governadora de Setúbal, a da Guarda (Marília Raimundo) e vice-governadora civil do Porto (Maria Cândida Machado Oliveira).

Reconduzidos foram os titulares de Aveiro (Sebastião Dias Marques), Braga (Ribeiro da Silva), Beja (Branco Malveiro), Castelo Branco (Alberto Romãozinho), Évora (Mira Branquinho), Faro (Cabrita Neto), Leiria (Rui Fonseca), Lisboa (Moura Guedes), Portalegre (António Teixeira), Santarém (Pereira da Silva), Setúbal (Irene Aleixo), Viana do Castelo (Oliveira Loureiro), Vila Real (Aires Querubim) e Viseu (Antas de Barros). Vice-governador civil reconduzido: Machado Lourenço, de Lisboa.

«Caras novas» nestas funções: Júlio da Costa Carvalho (governador civil de Bragança), Carlos Loureiro (Coimbra), Marília Raimundo (Guarda), Fernando Vasconcelos (Porto) e Maria Cândida Oliveira (vice-governadora do Porto).

Acordo sobre Macau

Deus Pinheiro faz-se representar por embaixador de Portugal na China

O embaixador de Portugal em Pequim representará o ministro João de Deus Pinheiro na cerimónia de troca dos instrumentos de ratificação do acordo sobre Macau, prevista para o próximo dia 15 na capital chinesa.

O facto deve-se ao cancelamento da viagem do titular dos Negócios Estrangeiros à China, motivado, segundo referiu o próprio ministro ao matutino «DN», por «indisponibilidades de agenda». Deus Pinheiro frisou não haver qualquer problema diplomático com Pequim e acrescentou que tenciona visitar a China em Julho próximo, por um período mais alargado, «em princípio, por oito dias».

Um informador do Governo chinês considerou igualmente não haver problemas nas relações sino-portuguesas e confirmou que o cancelamento da viagem do responsável do MNE constitui uma questão «interna» de Lisboa.

Com a troca dos instrumentos de ratificação, marcada para o final da próxima semana, em Pequim, ficarão concluídas as formalidades jurídicas para o regresso de Macau à administração chinesa em Dezembro de 1999, tal como estabelece o acordo rubricado em Abril do ano passado.

Coimbra promove apoio a Constâncio

O secretário coordenador da Federação de Coimbra do Partido Socialista, Luís Marinho, e o presidente do Sindicato dos Bancários do Centro, Osório Gomes, integram a comissão distrital de apoio a Vitor Constâncio.

Em comunicado ontem divulgado, subscrito também por João Rui Almeida, Manuel Machado e José Penedos, esta comissão salienta que «o próximo Congresso do PS será o da clarificação interna por via da transparência e o fim de atitudes não solidárias para com o líder do partido».

Estes militantes sublinham que a moção de Vitor Constâncio tem «recolhido uma adesão maciça e referem que «os socialistas de Coimbra respondem assim, com decisão, a um clima artificial e especulativo sobre posições de intranquilidade no seio do partido».

JS quer mais empenhamento

A Juventude Socialista, que ontem se reuniu pela primeira vez este ano, pediu a todos os seus militantes «empenho nos trabalhos do Congresso Nacional do PS», a realizar em Fevereiro.

O secretariado nacional da JS vai desenvolver contactos com os primeiros subscritores dos moções «no sentido de estes se empenharem na colocação de jovens como delegados eleitos a esta assembleia magna do PS». Isto porque, a organização juvenil dos socialistas entende que as posições expressas em textos ao conclave «visam diminuir e subvalorizar o espaço autónomo da JS no seio do partido».

De acordo com o documento saído da reunião, «constata-se no Partido Socialista uma desconfiança ancestral perante o espaço e o papel da JS, enquanto organização autónoma».

Assim, a JS vai solicitar aos dirigentes socialistas Maldonado Gonelha e Almeida Serra «urgentes esclarecimentos, pois as respectivas moções revelam nesta matéria contradição».

«Os militantes socialistas — prossegue o comunicado — não podem esperar que a Juventude Socialista, representando um investimento médio de menos de 4 por cento do orçamento regular do PS, supra as deficiências, os estrangulamentos e os próprios desafios que se colocam ao PS na actualidade».

"Osso duro de roer" para Cavaco

Verbas para a Madeira dominaram almoço de Jardim com Primeiro-Ministro

Cavaco Silva e João Jardim debateram hoje, num almoço a sós na residência oficial do Primeiro-Ministro, as divergências entre o Executivo central e o governo regional da Madeira relativamente às dotações orçamentais pretendidas pelo líder da região autónoma.

Com eleições regionais à vista e com um plano de 10 milhões de contos de investimentos para a Madeira, Jardim pretende uma maior dotação do Orçamento de Estado e a renegociação do protocolo de reequilíbrio financeiro em vigor que estabelece o limite de oito milhões de contos para investimentos na região.

O líder madeirense, que debateu já com o ministro das Finanças o referido protocolo, considerou a sua renegociação «um dado adquirido» e em declarações feitas no passado fim de semana, a propósito da revisão constitucional, «avisou» o Primeiro-Ministro e líder do seu partido de que o PSD/Madeira continuaria a ser um «osso duro de roer» para o PSD nacional.

Jardim pretende tanbém de Cavaco o acordo para que as comparticipações portuguesas referentes a projectos a implementar na região com a ajuda de fundos comunitários sejam da responsabilidade do Orçamento do Estado e não do regional.

Jardim viajou para Lisboa acompanhado pelos secretários regionais do Plano(que ontem mesmo se avistou com o governador do Banco Central), da Economia, da Educação e do Equipamento Social.

UDP acusa EUA de suporte da política "fascista e racista" de Israel

O assassinato de cidadãos palestinianos pelas tropas israelitas nos territórios ocupados de Gaza e Cisjordânia é tema de um comunicado da UDP que acusa os Estados Unidos de apoio «incondicional» ao Governo de Tel-Aviv.

«A deportação decretada contra nove palestinianos— refere o mesmo comunicado— levantou o protesto da comunidade internacional mas, no desprezo pelas convenções de Genebra, o Governo israelita persiste na sua desumana decisão».

Manifestando a sua «empenhada solidariedade para com a luta do Povo palestiniano» e «repúdio pelo assassinato de dezenas de palestinianos e pelos actos fascistas, colonialistas e racistas de Israel», o documento da UDP salienta que «tal política só tem sido possível pelo apoio incondicional que lhe tem sido prestado pelos Estados Unidos».

«A política americana para controlo do Médio Oriente através da sua ponta de lança israelita tem provocado muitos milhares de mortos e sofrimentos inauditos aos povos árabes», recorda ainda o comunicado assinado pelo Secretariado da UDP.

Os professores partem para a guerra

O regresso do professor Diogo Freitas do Amaral à militância política nas fileiras do CDS e a sua candidatura, até hoje não contestada, à presidência do partido, constitui um facto político susceptível de gerar uma situação nova. Como se sabe, para Diogo Freitas do Amaral a questão apresenta dois principais vectores: *a)* o CDS deve demarcar-se ideologicamente do PSD; *b)* o CDS deve esforçar-se por recuperar o eleitorado perdido ou ocasionalmente transferido. E é condição do regresso à liderança do CDS que à sua volta se estabeleça um consenso, se afirme e reforce a unidade do partido.

Um CDS devidamente caracterizado como força política de «democracia cristã», deverá, na orientação ideológica e nas concretas propostas políticas, distinguir-se do Partido Social Democrata e obrigá-lo a ocupar um espaço político definido programaticamente, não lhe sendo consentida a ocupação do espaço da Direita política e social, ou, o que eleitoralmente vale o mesmo, a possibilidade de, sem partilha e sem negociação, se apresentar como único herdeiro do projecto político restauracionista que se chamou Aliança Democrática (AD), tal como a concebeu um Adelino Amaro da Costa.

Os resultados das eleições de 19 de Julho, no que diz respeito ao CDS, terão de ser entendidos como uma derrota do partido e como uma derrota da direcção do partido. O CDS perdeu eleitores e viu reduzido o seu grupo parlamentar, mas obteve nas eleições para o Parlamento Europeu votação muito superior à que teve para a Assembleia da República. Adriano Moreira, e a sua equipa, foram postos numa situação de inferioridade em relação a Francisco Lucas Pires. Deste a vitória europeia foi contabilizada em desfavor da direcção partidária. E, para desculpar os magros resultados nacionais, não terá sido válido afirmar que «... o eleitorado, cansado da instabilidade governativa, voltou a uma solução tradicional portuguesa, que é transferir a confiança para um homem...» (Adriano Moreira, **in** «o diário», 2/1/1988). O actual presidente do CDS, em vésperas de cessar as funções, afirmava: «Foi o Primeiro-Ministro quem, apoiado numa engenharia social bem gerida, ganhou as eleições, não foi qualquer partido. Estamos, por isso, num regime de presidencialismo governamental do Primeiro-Ministro, uma das experiências que se soma a muitas outras novidades não previstas, e tentadas com os governos a prazo, os governos de iniciativa presidencial, o governo minoritário, os ministros em suspensão de funções» (**idem, ibidem**). Diogo Freitas do Amaral não se detém a apreciar a «evolução do sistema». Está de acordo com Adriano Moreira na condenação do «sistema» e quanto à necessidade da «revisão constitucional», mas o seu alvo não é o Primeiro-Ministro (ou não é **só** o Primeiro-Ministro), é o partido, o PSD.

Não aceita a fatalidade dos resultados alcançados nas urnas e proclamados na governação. Essa «engenharia social bem gerida» (a que se referia Adriano Moreira) não o intimida. Diogo Freitas do Amaral não admite nem «o desaparecimento do partido», nem «a entrega do monopólio da área não socialista exclusivamente ao PSD».

O seu «projecto democrata-cristão para Portugal» tem um objectivo claro: reconquistar a capacidade operacional (política) do CDS, recuperar o eleitorado que foi o do CDS. Estes objectivos estão calendarizados: 1) na Primavera de 1989 consolidar o resultado das eleições de 1987 para o Parlamento Europeu; 2) em Dezembro de 1989, por ocasião das eleições autárquicas (e neste caso, por excepção, negociando listas conjuntas para eliminar os comunistas das autarquias) aumentar o número de mandatos autárquicos (freguesias e municípios); 3) em 1991, nas eleições presidenciais, intervir como factor condicionante e só apoiar um candidato capaz de unir e representar a área democrática não socialista; 4) igualmente em 1991, nas eleições legislativas, recuperar o eleitorado e converter o CDS num «grande partido popular e de Governo.»

O estilo e a actuação do Presidente da República suscitam críticas a Diogo Freitas do Amaral. É severo na apreciação da orientação governativa: quanto à orientação geral, quanto às políticas sectoriais, quanto aos ritmos de actuação. Não vem juntar lamentos a lamentos, jeremiadas a desesperos. De igual para igual, critica, contesta, condena. Assume a postura de um homem de Estado. Fala de cima, sobranceiro, reclamando-se dos votos conseguidos na eleição presidencial contra Mário Soares. Fala como protagonista da campanha eleitoral que deu à Direita política e social o sentimento de que estava ao seu alcance «uma maioria». Fala, supondo — e dizendo-o — que a vitória do PSD nas eleições de 19 de Julho lhe deve alguma coisa.

O processo de recuperação partidária (política e eleitoral) que vai promover — dado que esteja garantida a consagração do líder no Congresso da Póvoa de Varzim —, visa, acima de tudo, conquistar (e não apenas reconquistar) e definir (em termos inovadores) um espaço político. Não basta — para Diogo Freitas do Amaral — reafirmar a fidelidade doutrinal do partido à «democracia cristã», é necessário apresentar ao eleitorado novos quadros e novas ideias, trazer «novas caras para o partido», e dar aos novos valores reais oportunidades no combate à Esquerda (evidentemente), mas, também no combate à «social-democracia» tal como o PSD a interpreta.

Já, em anteriores notas cursivas, tivemos ocasião de referir que o regresso de Diogo Freitas do Amaral à direcção executiva do CDS iria abrir um confronto político no território da Direita política e social. Não se vislumbra que esse confronto ponha em risco, a curto prazo, a hegemonia política do PSD. Cavaco Silva dispõe de uma maioria insensível, no que respeita à sua representatividade parlamentar, aos cantos e gemidos das sereias centristas. Mas, a nível autárquico, a situação do PSD não será igualmente sólida.

Quanto às eleições presidenciais, Diogo Freitas do Amaral é claro: «A eleição presidencial deve ser encarada como fazendo parte de um projecto de sociedade, e não como um mero projecto de poder». É preciso encontrar «um candidato presidencial capaz de unir e representar toda a área democrática não socialista» e a presente crítica ao Presidente Mário Soares pretende ter um alcance político futuro. O PSD corre um risco se apresentar isoladamente um candidato presidencial, será prudente aliar-se com o CDS. Diogo Freitas do Amaral, apesar de presidente do CDS, de seu líder, mostra-se disponível para disputar, novamente, as eleições presidenciais.

E crê que o CDS estará em melhores condições para se lançar na disputa eleitoral para a Presidência da República se, até lá, convencer o eleitorado de que é um partido diferente e necessário, que «enquanto a doutrina democrata-cristã é baseada nas encíclicas dos Papas, o actual mentor dos sociais-democratas é Eduard Bernstein, marxista, materialista e ateu».

O que terá que ouvir o devoto Cavaco Silva se for avante essa campanha de demarcação do «espaço democrata-cristão» relativamente a um «espaço social-democrata». Diz-me quem são os teus mestres e eu te direi o que és: discípulo de um «marxista, materialista e ateu», está perdido Cavaco Silva. E para mais, como Diogo Freitas do Amaral já denunciou: não sabe latim.

Nem de propósito

Luís de Carvalho e Oliveira

No «Diário de Notícias» de 25 de Setembro último lê-se, da autoria do conceituado nome Serpa Pimentel, a respeito do vinho do Porto e seu fabrico, o seguinte:

»...Os vinhos feitos conforme se acabou de descrever, permanecem no Douro pelo menos até Abril, Maio, altura em que começam a ser transportados para os armazéns de Vila Nova de Gaia. Esses vinhos saiem da região acompanhados por guias de trânsito passadas pela Casa do Douro, organismo da viticultura que garante a origem, e só podem dar entrada no entreposto (entreposto de Gaia) depois de provados e analisados pelo Instituto do Vinho do Porto.»

«Inicia-se aqui o controlo de qualidade.»

«Uma vez os vinhos nos armazéns de Gaia, iniciam-se as primeiras operações de lotação com o fim de se obterem os tipos de vinhos desejados por cada um dos exportadores, trabalho este efectuado com uma vigilância feita pelos provadores, verdadeiros técnicos de sensibilidade muito elevada e com uma noção perfeita dos trabalhos a efectuar. São verdadeiros criadores de vinhos.»

Dias depois o Parlamento Europeu aprovava que «**todavia em relação ao V.L.Q.P.R.D. designado Porto, a zona de elaboração não deve corresponder necessariamente à zona de produção.**«

Como é conclusão única a tirar do texto aprovado pelo Parlamento Europeu que as uvas produzidas na região demarcada do Douro podem dali ser levadas para fabrico de vinho do Porto em qualquer outra região localizada na Comunidade, dentro ou fora de Portugal, para aí serem esmagadas e fermentado o mosto, o Instituto do vinho do Porto ou multiplica já as suas bastante débeis actividades por toda a Comunidade para, nos locais de fabrico, mandar proceder à prova e análise do vinho que já não será do Porto mas de qualquer parte de mundo, ou o vinho do Porto deixa de ser do Porto, deixa de ser o que é para passar a ser um vinho licoroso qualquer que vai utilizar o nome construído através de uma histórica luta pela qualidade sem que mais haja a fazer do que desistir do vinho do Porto como produto estritamente da região demarcada do Douro; do Instituto do Vinho do Porto; da Casa do Douro, entregando-se todo este património importantíssimo para Portugal a quem quer que seja e ao diabo.

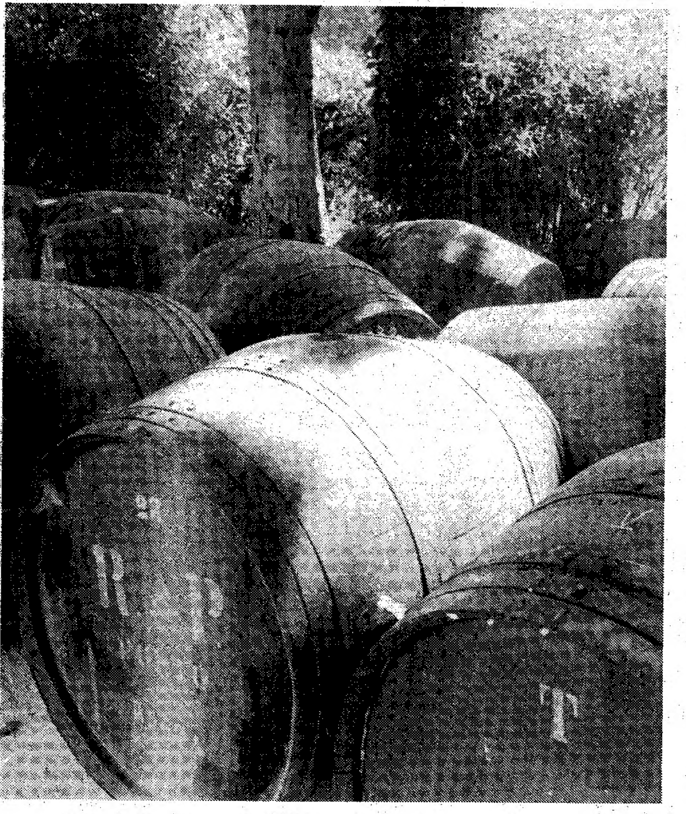
Serpa Pimentel (que supomos ser o antigo presidente do Instituto do Vinho do Porto) não poderia ter antecedido com mais oportunidade... o Parlamento Europeu.

O controlo de qualidade de que fala Serpa Pimentel, onde e como vai ser exercido?

Quem nos garante e ao mundo que o vinho do Porto produzido em Bruxelas, em Londres, na Irlanda ou em qualquer outro lugar onde nem sequer há uvas, procede do Alto Douro e é escrupulosamente fabricado com uvas levadas da região demarcada?

Não se estará perante o desmoronamento de um dos mais belos monumentos de nomeada e da economia portuguesa? Por mim, não se me oferecem dúvidas. Gostávamos, todavia, de saber o que pensa sobre o assunto o engº Serpa Pimentel depois do seu criterioso escrito publicado no «Diário de Notícias» de 25 de Setembro de 1987 a que nos referimos. É possível que o antigo presidente do Instituto do Vinho do Porto se tenha já pronunciado, mas não nos veio à mão qualquer publicação sua sobre o caso. Gostaríamos de lê-la já que se trata de um dos nomes mais ligados à defesa da genuinidade e qualidade do vinho do Porto.

Ficaremos à espera, se é que não usou já da palavra sobre o assunto sem nosso conhecimento, o que é possível, dado não ser fácil acompanhar toda a imprensa sobre o tema, embora seja este da maior relevância para a vida económica portuguesa neste momento.



Alterações pautais lançam a confusão nas alfândegas

O atraso verificado na divulgação das nobvas disposi - ções aduaneiras, que entraram em vigor no primeiro dia do ano, está a dificultar nas alfândegas naionais o despacho alfandegário de mercadorias importadas ou destinadas à exportação. A situação nos principais postos alfandegá - rios de despacho de mercadorias, designadamente no porto de Lisboa e no terminal rodoviário de Alverca é de alguma confusão e estão a verificar–se significativos atrasos nas operações de deslfandegamento.

Na origem do problema encontra–se a adopção de novas normas processuais e de novas taxas alfandegárias, decor - rentes da adesão à Comunidade Europeia, as quais só tar- diamente é que chegaram ao conhecimento dos funcioná - rios e restantes trabalhadores aduaneiros.

Com efeito só na passada segunda feira, 4 de Janeiro, é que começou a ser divulgada a nova Pauta de Serviço, do- cumento essencial às operações alfandegárias. Para lá da Pauta de Serviço, texto complexo e de assimilação pro - gressiva, também a nova Pauta de Direitos de Importação foi tornada pública com atraso.

Fontes ouvidas pelo «DL» acrescentam ainda que algu - mas alterações introduzidas nos procedimentos bancários relacionados com as operações de importação «estão igualmente a ser divulgadas a conta gotas, sem que os im - portadores saibam muito bem o que fazer».

Em delarações prestadas ao fim desta manhã ao «DL», Nuno da Rocha, um dos sub–directores da Direcção Geral das Alfândegas e indigitado sucessor do anterior Director Geral, que recentemente foi ocupar um lugar na representa - ção permanente de Portugal junto da CEE, considerou que os problemas surgidos «não têm a dimensão que lhe está a ser atribuída» e que «muito em breve a situação ficará completamente normalizada». Segundo Nuno da Rocha, a distribuição da Pauta de Serviços e da Pauta de Direitos de Importação processou–se este ano «ainda mais cedo que nos anos anteriores» e, dado o volume de alterações in- troduzidas, a Direcção Geral das Alfândegas «deu instru - ções às delegações para que as mercadorias fossem despa - chadas temporariamente ao abrigo das disposições ante - riormente em vigor». «Esta medida permitiu evitar que surgissem grandes atrasos», acrescentou a mesma fonte.

ESTORES ARMILAR, LDA.

Estores Verticais • Metálicos • Plásticos
Palhinhas e Tabuinhas • Marquises
Estores para Automóveis • Fabricação
• Decorações • Reparação e Montagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua do Montepio Geral, 15-B – 1500 LISBOA (Benfica)
Telefones: 741878 — 740024

Vendedores/ as

Precisam-se

Jornal diário de grande expansão pretende admitir vendedores de publicidade:

Oferece-se

Ordenado base
Subs. transporte
Comissões
Prémios de produtividade

Exige-se

Boa apresentação
Bom nível cultural
Facilidade de comunicação e relacionamento

Resposta a este jornal ao n.º 6101

COMPUTADORES VULNERÁVEIS

A recente revelação de que um grupo de alemães ligados à investigação computadorizada tinha conseguido entrar na rede de computadores da NASA, não criou a expectativa que criariam essas notícias caso tivessem acontecido há dez anos atrás.

O mesmo foi feito já com a rede de computadores do American Telephone and Telegraph e muito provavelmente com computadores da NATO nos estados da Carolina do Norte e da Geórgia.

Os peritos que se introduziram num programa japonês ligado à NASA não foram identificados.

Estas coisas estão a ocorrer sensivelmente desde que a segunda geração de computadores começou a alargar a sua utilização a um número cada vez maior de actividades humanas.

Há cerca de 15 ou 20 anos, os «fone freaks», nos Estados Unidos e mais tarde na Europa, especializaram-se em descobrir os códigos das centrais telefónicas, para falar ao telefone durante horas sem pagar nada com amigos da Austrália a partir de uma cabina telefónica.

Os melhores peritos no complexo mundo da informática, estabelecem-se muito frequentemente por conta própria após terem trabalhado na IBM ou noutras empresas do ramo. A maior parte da informação, contida nas redes de computadores é insignificante e de interesse unicamente para o sector administrativo.

As informações que se querem manter em acesso muito limitado são protegidas por códigos de segurança conhecidos por poucas pessoas. Segundo os membros do Clube Chaos em Hamburgo, a utilização de um «Cavalo de Tróia», ou seja um programa clandestino, permitiu-lhes ter acesso a 135 computadores da rede da NASA. É de supor, que burlando os respectivos códigos de segurança.

A rede que foi penetrada pelo Chaos abrange computadores da agência espacial norte-americana e de centros de investigação situados na Europa e na Ásia.

O que é grave é que, segundo as revelações dos intrusos, alguns dos dados descobertos confirmam que a NASA, uma agência teoricamente civil, está a investigar novos sistemas de armamento. Um porta-voz da agência, em Washington, negou tal alegação afirmando que o sistema penetrado não continha informações secretas e que os dados estavam contidos numa simples linha telefónica.

Segundo o Chaos, o que acontece é que muita da informação contida nestes sistemas é confidencial embora por vezes não esteja marcada como tal.

Os operadores sabem que não existem sistemas inexpugnáveis e esperam que assim a informação passe despercebida. A espionagem foi descoberta pelo Laboratório Europeu de Biologia Molecular, cujos computadores, VAX, norte-americanos, não estavam equipados com os últimos sistemas de segurança inventados pelo fabricante.

A intrusão no sistema espacial japonês, ligado ao da NASA, foi dada a conhecer pelos próprios membros do Chaos.

Sem dúvida teve lugar em 1985 e os seus autores não foram descobertos. Como é natural perante este tipo de coisas a pergunta que se faz por todo o mundo é se os Estados Unidos podem impedir que a URSS penetre nos seus códigos de segurança — ou vice-versa — e entre desmedidamente nos seus mais guardados segredos. A resposta parece ser não. Não há razão para supor que os supercomputadores em poder de ambos os governos não são capazes de fazer o mesmo ou superior ao trabalho realizado pela parte contrária e idênticos, no fim de contas, ao que os membros do Chaos realizaram com os que se supuham superseguros computadores da NASA.

Um perito em computadores afirma que não se descobre mais do que cerca de 5% de rupturas de segurança.

Desde há anos que se tem conhecimento da existência de salteadores de electrónica, peritos que utilizam os seus conhecimentos para sacar sub-repticiamente grandes somas de dinheiro de contas bancárias alheias e transferi-las para as suas. Sabe-se disto porque alguns deles foram descobertos. Quantos terão conseguido levar os seus intentos até ao fim sem que nunca ninguém descobrisse? Há que ter em conta que em geral os bancos são os primeiros a querer esconder estes casos. Preferem cobrir o buraco que certo cliente furioso descobre na sua conta, que admitir em público que os seus sistemas de segurança electrónicos foram burlados.

No caso já conhecido do estudante de Chicago, sabe-se que trabalhando no seu quarto com um modesto computador pessoal deve ter deixado atrás de si vestígios que, outros equipados com melhor «hardware», possivelmente não deixariam. De qualquer modo, o rapaz é acusado de ter feito desaparecer «software» no valor de um milhão de dólares ao penetrar no sistema da ATT em diferentes pontos do país. Sem se mover do seu quarto.

E isso não se faz num só dia. Além disso diz-se que esteve a ponto deavariar toda a rede telefónica da empresa.

Os peritos em segurança electrónica afirmam que esta depende do que a empresa ou entidade quiser gastar. Quanto mais complicado é o sistema que se quer instalar para proteger o segredo de uma informação armazenada, mais se paga em material e peritos. E, ainda assim, não há nada totalmente assegurado. Segundo os porta-vozes da NASA, os seus sistemas são à prova de curiosos. O Chaos afirma ter tido acesso a informações supersecretas sobre novos armamentos, acidentes com foguetões e inclusive segurança electrónica.

Em quem devemos acreditar?

Há sete meses à espera de posse

Presidente dos HUC pediu demissão a Leonor Beleza

● *Norberto Canha invoca razões de "dignidade pessoal e institucional"*

O Ministério da Saúde não só não empossou a Comissão Administrativa dos Hospitais da Universidade de Coimbra, como, no orçamento do SNS para este ano, reduziu drasticamente, verba a investir neste estabelecimento, como o «DL» oportunamente avançou. Ora, como entretanto levou a Conselho de Ministros uma nova lei de gestão hospitalar — que se encontra para promulgação em Belém —, não será abusivo admitir que o prof. Norberto Canha não apresenta o «perfil» que interessa ao MS para presidir à CA dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Apesar, há que dizê-lo, do seu extraordinário currículo de ortopedista e, como atrás se diz, ser militante do PSD desde 1974.

Norberto Canha pôs, há sete dias, ponto final na ambiguidade, ou na suposta falta de confiança do Ministério da Saúde: apresentou o seu pedido de demissão — o terceiro a dar entrada no MS nos últimos seis meses — por não pactuar com a situação que defrontava, invocando a falta de respeito do Ministério por actos eleitorais e alegando «imperativos de consciência» e «dignidade pessoal e institucional».

O prof. Norberto Canha, que esta manhã se deslocou em serviço, a Leiria, solicitou a demissão do seu cargo em Dezembro por — afirmou —, com tal decisão saber de antemão que haveria menos prejuízos para a instituição em que continuará integrado, na sua especialidade. De resto, o próprio hospital está a funcionar, segundo ele, melhor que o que seria de esperar em tais circunstâncias.

"Guerra" dentro da própria Ordem

IPO do Porto desmente bastonário dos médicos

O Instituto Português de Oncologia, do Porto, repudiou em comunicado uma afirmação do bastonário dos médicos, Machado Macedo, segundo a qual a lista de espera para cirurgia naquele centro atingia os seis meses.

O conselho directivo do centro do Porto do instituto informou que tais afirmações, produzidas por Machado Macedo à saída de uma audiência com o Presidente da República, «não correspondem à verdade».

Em comunicado, os responsáveis pelo centro dizem que «embora lute com dificuldades para responder ao crescente número dos que a ele recorrem, todos os portadores de doença neoplásica maligna são operados no prazo de uma a seis semanas, após decisão terapêutica e de acordo com a sua urgência relativa».

«Estes prazos de tratamento são comparáveis aos de qualquer instituição pública ou privada de outros países» — sublinha o comunicado.

Independentemente da verdade dos factos, que o IPO portuenses recoloca com a veemência que o comunicado acima expressa, é bom ter em conta as «divergências» entre a secção do Norte e Sul da própria Ordem, além de que o presidente do Instituto Português de Oncologia da capital do Norte é o candidato a bastonário, derrotado nas últimas eleições: Guimarães dos Santos.

Há fricções que por vezes demoram a curar...

No Congresso da Póvoa

Centristas vão discutir onze moções

São onze as moções de estratégia e seis as propostas de alteração dos estatutos que vão ser discutidas no final do mês, na Póvoa de Varzim, no 8º Congresso do CDS.

Os cerca de 1300 delegados ao referido conclave serão eleitos nos dias 9 e 10, respectivamente nos orgãos concelhios e nos distritais do partido.

Entretanto, Adriano Moreira disse num comentário oficial às moções de estratégia apresentadas ao congresso «que a moção de estratégia do Prof. Freitas do Amaral corresponde aos princípios e objectivos do CDS».

Na declaração de 58 palavras, ontem distribuída, o ainda líder centrista afirma também que «este espírito do partido é confirmado pelas restantes moções apresentadas pela Juventude Centrista, FTDC, MCDS, concelhia de Santo Tirso e concelhia de Almada, e de algumas individuais, o que são bons sinais da unidade do partido».

Somando duas lotarias e dois "totos"

MAIS DE MIL PORTUGUESES FEITOS MILIONÁRIOS PELA "SORTE" EM 1987

Mais de mil e duzentos portugueses tornaram-se milionários em 1987 graças aos prémios da Lotaria Nacional, do Totoloto e do Totobola, apurou o «DL» junto da Santa Casa da Misericórdia. Trata-se naturalmente de milionários no sentido literal e ancestral do termo, ou seja, pessoas que receberam prémios superiores a mil contos.

Ao contrário do que se poderia pensar foi na lotaria tradicional que se verificou o maior número de milionários, nesta aventura semanal em que milhões de portugueses investem economias e esperanças num sonho de vida melhor. Com efeito, e de acordo com as parcas informações que nos foi possível obter junto do director da Lotaria Nacional, «nos primeiros 11 meses de 1987 foi apurado o total de 585 contemplados com importâncias iguais ou superiores a um milhão de escudos, nas lotarias clássicas, e de 38, nas populares».

No caso do Totoloto e do Totobola, o total de premiados com mais de mil contos em 1987 foi de 522, até meados de Dezembro, cabendo ao Totoloto a maior fatia, com 390 apostadores contemplados.

O prémio mais elevado de 1987 foi também atribuído pelo Totoloto a um anónimo do Barreiro, que recebeu 71.542 contos no concurso de oito de Março.

O Totobola, por seu turno, fez os restantes 132 milionários, também até meados de Dezembro. O seu prémio maior ascendeu a 26.987 contos e foi para um anónimo de Chaves, em 7 de Junho.

Os maiores prémios de sempre

No quarto de século que já tem de história, a sorte dos jogos da bola bafejou até hoje um pouco mais de mil e duzentos concorrentes que viram o seu património acrescido com prémios superiores a mil contos. O maior «bolo» de sempre nas apostas mútuas desportivas portuguesas foi pouco além do anónimo de Chaves do ano passado, mas foi o bastante para enriquecer Maria Esperança Soares. Com ou sem esperança à partida, a verdade é que, em 1985, ela levou 27.477 contos para a Baixa da Banheira.

Com menos de três anos de vida - mas de popularidade largamente superior ao Totobola e a revelar uma vitalidade só compatível com as nossas carências e a retoma económica que se vai vivendo - o Totoloto já se aproxima, quanto a milionários feitos, do irmão mais velho e seu mais directo concorrente. Assim, desde 1985 até à segunda quinzena de Dezembro, subiu a 920 o total de apostadores premiados com quantias superiores a mil contos nas bolinhas do sábado.

O prémio mais alto jamais pago por qualquer das modalidades de jogo exploradas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi igualmente entregue pelo Totoloto e ficou pelo lugar de Perselar, em Arrentim, concelho de Braga. A ditosa chama-se Rosa Ferreira Sequeira, recebeu 124.631 contos em 22 de Junho de 1986 e fez jus, ao juntar-se à maior ganhadora do Totobola (Maria Esperança Soares), à ideia de que o mundo foi feito para as mulheres.

Juntando os mais de 1200 milionários feitos em 1987 pela Lotaria Nacional (a cujo director os jornalistas têm que se dirigir por escrito para receber 19 dias depois, também por escrito, a curta informação transcrita no início deste texto), pelo Totoloto e pelo Totobola poderá dizer-se, sem margem para erros, que a Santa Casa de Lisboa também tem direito a um prémio: a maior fábrica de milionários deste país!

Quase 60 milhões de contos no ano passado

Obras públicas adjudicadas mostram tendência positiva

O Estado adjudicou em 1987 um total de quase 60 milhões de contos em obras públicas, uma situação que a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) afirma ter consolidado a tendência positiva iniciada em 1985.

Consolida-se assim — refere a AECOPS — a tendência positiva iniciada em 1985, permitindo uma relativa diminuição das tensões que vinham caracterizando este mercado e originadas no período extremamente recessivo que se seguiu a 1982.

Segundo a AECOPS, as adjudicações registadas em 1987 cresceram mais de 31 por cento relativamente ao ano anterior, revelando uma dinâmica forte, como já não se conhecia desde o princípio da década.

A Associação nota também que o andamento positivo dos indicadores das obras públicas não significa, no entanto, que neste mercado tudo vai bem e refere que o facto de ele ter funcionado com graves distorsões durante um período excessivamente longo, deixou marcas que não são facilmente ultrapassadas.

Estão ainda hoje a ser executadas obras que foram adjudicadas no período «negro» por preços inferiores ao custo das obras, situação que a AECOPS diz estar ainda a repercutir-se na estrutura financeira das empresas.

Diz também existirem ainda problemas que não são facilmente erradicados, como o atraso nos pagamentos aos empreiteiros que tem caracterizado de forma muito negativa, por exemplo, as empreitadas para a execução de escolas lançadas pela Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos.

A AECOPS salienta que em 1987 se realizaram mais concursos e com maior valor médio e que mesmo comparando o valor deste ano com o de 1980, a preços constantes, se verifica, pela primeira vez, uma variação positiva que atinge cerca de 16 por cento.

Outro dos aspectos positivos é a tendência decrescente verificada durante o ano, em relação à diferença entre verbas de adjudicação e bases de licitação.

A AECOPS refere que em seis meses do ano se verificaram já diferenças positivas, isto é, valores de adjudicação superiores às bases de licitação.

Os maiores investimentos foram feitos em escolas e estradas: 44 por cento para as vias de comunicação, 13 por cento para as escolas e 12 por cento para obras de urbanização.

A AECOPS destaca também, em relação às obras de maior valor, que do total de concursos, quatro grandes obras de valor global de 9,1 milhões de contos (representando cerca de 15 por cento das adjudicações do ano), foram adjudicados a consórcios integrando empresas estrangeiras.

Diz a AECOPS que, se em termos de número esta situação não se pode considerar uma invasão, já em termos qualitativos haverá que ponderar os efeitos a esperar da eventual tendência de as grandes obras virem a ser tomadas por empresas estrangeiras, isoladamente ou em grupo.

Feira de mármore vai ser criada em Vila Viçosa

A Secretaria de Estado da Indústria está empenhada na criação de uma feira do sector de mármores em Vila Viçosa, segundo informou o presidente do município local após uma reunião com o secretário de Estado António Fernandes de Sousa. Miguel Patacão Rodrigues sublinhou que a Câmara Municipal está disposta a proporcionar todas as condições à feira.

O certame, a concretizar-se terá também o apoio da Direcção-Geral de Minas e da Associação dos Industriais de Mármores, dos próprios empresários e dos municípios de Borba e Estremoz.

Por outro lado, Vila Viçosa é também apontada como o local mais apropriado para a instalação de um centro de formação profissional do sector do mármore.

No entanto, oitenta por cento das pedreiras de mármore do concelho de Vila Viçosa são ilegais — ou seja, pertencem à chamada economia paralela. O presidente da câmara, Patacão Rodrigues, informou ainda que o município, a Secretaria de Estado da Indústria e a Direcção-Geral de Minas vão actuar em conjunto para regularizar as situações.

Ministério da Justiça anuncia criação de Gabinete de Atendimento

"A VOSSA GRAÇA NÃO PODE SER A MINHA DESGRAÇA"

—disse Fernando Nogueira em Lisboa sobre as más relações com os jornalistas

Júlio Rodrigues

O ministro Fernando Nogueira revelou ontem em Lisboa a sua intenção de criar um Gabinete de Atendimento Público no âmbito do seu Ministério, ao qual caberá prestar todas as informações possíveis sobre aspectos funcionais, burocráticos e de acesso à justiça. O titular desta pasta reconheceu, num almoço com vários jornalistas que normalmente cobrem a área judicial, que a maioria dos portugueses esbarra com dificuldades inconcebíveis ao dirigir-se aos tribunais. Por essa razão, e para que todos tenham igual conhecimento do funcionamento e dinâmica destes, adiantou o ministro ter em carteira a elaboração de um diploma para a criação de um Gabinete de Atendimento Público (GAP).

Não há dúvida que o Ministério da Justiça quer desempenhar por inteiro o papel que lhe cabe no Estado democrático. Fernando Nogueira está empenhado em incutir-lhe a dinâmica que lhe faltou nos últimos anos, devolvendo-lhe o peso que tem numa sociedade que satisfez as suas necessidades primárias e hoje se defronta com problemas secundários. Como conciliar essa multifuncionalidade com a informação, com a opinião pública?

Fernando Nogueira encontrou-se, ontem, à mesa do renovado Hotel Plaza em Lisboa, com jornalistas da sua área, tendo em vista uma «relação mais propícia entre os serviços dependentes do Ministério da Justiça e a Comunicação Social, com vista à melhoria da qualidade da informação veiculada». Ouviu queixas sobre os canais de informação do seu Ministério (que têm funcionado mal ou não funcionam, segundo alguns jornalistas), resumiu em duas ou três declarações aquilo que fez — há apenas três meses que está à frente do Ministério — e, afirmou, muito claramente, que não abdica «de fazer a gestão da imagem do Ministério junto da Comunicação Social e da opinião pública».

Palácios de Justiça em edifícios comprados

Fernando Nogueira está na disposição de acelerar a administração da justiça em Portugal. De entre as várias medidas e que o Ministério quer accionar, destaca-se a de adquirir edifícios já construídos — prédios particulares — que apresentem condições adequadas, para neles serem instalados os novos Palácios de Justiça do Porto e de Lisboa. O ministro entende que entre as opções que se perfilam essa é a mais prática, uma vez que se tornará possível abrir um tribunal em quatro/cinco meses, enquanto que a sua construção demoraria quatro ou cinco anos, ou até mais. Daí, pois, Lisboa e Porto — e não só — poderem dispor, a curto prazo, de mais um Palácio de Justiça, com vista à sua aceleração.

Nesse sentido, o Ministério da Justiça publicou anúncios em jornais do Porto e de Lisboa, tendo o seu titular desenvolvido contactos, via pessoal, com administradores da banca nacionalizada, na esperança de encontrar edifícios, na capital e Porto, que preencham os requesitos essenciais para a instalação de «palácios de justiça».

Também nesse sentido aponta a tentativa de informatização de todos os tribunais, prevista para os próximos quatro anos. É uma empreitada com alguns riscos, mas face aos quais a justiça nada tem a perder. Fernando Nogueira nomeou o procurador adjunto Lourenço Martins (ex-director da PJ em dois mandatos) para presidir à comissão encarregada dessa tarefa de fundo — sem esperar pelo Plano Nacional de Informática —, à qual foram destinados 200 mil contos.

Não é um montante elevado, bem vistas as coisas. De resto, este foi o único Ministério que no ano passado ficou nos seus cofres com parte da verba (3,5 milhões de contos) destinada a investimentos em obras (no quadro do PIDAC), «proeza» que não cometerá em 1988, pelo que ontem Fernando Nogueira afirmou aos jornalistas, e o seu próprio planeamento prevê. O novo titular da Justiça acrescentou que, no primeiro semestre de 1987, por problemas vários, apenas 1,6 por cento das verbas do PIDAC tinham sido utilizadas pelo seu Ministério, mas que no segundo isso se acelerou.

«Justiça não é só desgraças»

«Justiça não é só desgraças, embora seja também isso», disse, por mais de uma vez, o ministro Fernando Nogueira, à mesa do Hotel Plaza, perto do Parque Mayer. Disse também, num estilo que quer cultivar sempre que haja um encontro como o de ontem, que «os vossos êxitos não podem ser a minha desgraça».

Estas duas afirmações foram feitas num contexto próprio: a propósito do motim no EPL e na demora de informações por parte do Ministério da Justiça. Fernando Nogueira sublinhou que não abdicará da gestão da imagem do seu Ministério e que, nesse dia — «cúmulo do azar» —, horas antes as portas do Estabelecimento Prisional de Lisboa haviam sido franqueadas aos jornalistas. A iniciativa continuará noutras cadeias.

O orçamento do Ministério da Justiça para este ano é de 12 milhões de contos, verba que não chega — está mesmo muito longe — para as necessidades que tem os estabelecimentos prisionais, tendo em conta que uma cadeia custa hoje cerca de dois milhões de contos, demorando cinco anos a construir. É muito provável que em breve cada tribunal disponha de um «fundo de maneio», de modo a não deparar com dificuldades elementares, de que a Comunicação Social por vezes dá conta.

O novo Código do Processo Penal e os serviços prisionais ficaram para outro encontro entre o ministro e os jornalistas, mas Fernando Nogueira não se eximiu a adiantar que mais de cem mil contos foram afectados para um serviço entretanto criado, o do acesso à justiça, admitindo também que, num futuro mais ou menos próximo, haja o chamado «apoio à vítima», de que a justiça portuguesa nem sempre — ou raramente — se lembra.

Acrescentou que o Reduto Norte do antigo Forte de Caxias — o único que passou para o MJ — acolherá duzentos presos e disse que o Centro de Assistência de Drogados deverá passar para o Ministério da Saúde.

Coral Luísa Todi comemora 25 anos com programa para 88

Os dirigentes do Coral Luísa Tdi, de Setúbal, que este ano comemora as «Bodas de Prata» elaboraram um vasto programa para assinalar a efeméride, que se estenderá desde o próximo sábado até ao dia 17 de Dezembro e que engloba desde concertos à inauguração da nova sede social do agrupamento, sem dúvida o ponto mais alto das festividades, que ocorrerá em 23 de Julho.

A abertura oficial das comemorações verificar-se-á no sábado, com a deposição de um ramo de flores no monumento à patrona do Coral, situado na avenida do mesmo nome, na cidade de Setúbal. Aliás, no mesmo dia, pelas 21 h 30m, no Salão Nobre da Câmara Municipal, o agrupamento realiza um concerto comemorativo do 235.º aniversário do nascimento de Luisa Todi.

Antes, haverá a abertura da exposição «um cartaz para o 25.º aniversário», que reúne trabalhos efectuados por alunos das escolas secundárias locais.

Conforme o «DL» noticiou oportunamente, os dirigentes do Coral promoveram dois concursos, um de cartaz e outro literário, ambos destinados a estudantes do ensino secundário. No primeiro caso, o prazo para a entrega de originais terminou em 30 de Novembro, sendo a entrega dos prémios, o primeiro dos quais é uma viagem a França, feita após o concerto que assinalará a abertura das festividades.

Quanto ao concurso literário, cujo tema obrigatório é «um dia com o Coral Luísa Todi — crónica de um concerto», o prazo para entrega de originais encerra no próximo dia 29, estando a distribuição de prémios marcada para 25 de Março. Também aqui, o primeiro classificado será contemplado com uma viagem a França.

Mas o programa comemorativo do 25.º aniversário do Coral Luísa Todi, como se disse, é bastante longo e, apenas no que toca a concertos, sem contar com o inaugural, há sete, para além do III Encontro de Coros de Setúbal, que decorrerá em 26 de Novembro, e de uma «Quinzena Musical», que vai de 25 de Junho a 9 de Julho.

Quanto a concertos, o segundo realiza-se em 6 de Fevereiro, com a participação do Orfeão da Coelima, que este ano também celebra as «Bodas de Prata», seguindo-se, em 25 de Março, o da Páscoa; em 16 de Abril, com a participação do Orfeão de Leiria; em 14 de Maio, com a colaboração do Coral Infantil de Setúbal; em 9 de Julho, o comemorativo do 25.º aniversário da primeira apresentação do «Luísa Todi»; em 1 de Outubro, integrado no dia Mundial da Música; e, em 17 de Dezembro, o de Natal.

Ainda dentro do âmbito das comemorações do quarto de século de vida, o Coral Luísa Todi tem deslocações previstas para vários pontos do País e uma, em Abril, a França.

As comemorações, todavia, não se ficam pelos concertos, pelo que está marcada, para 25 de Julho, no recinto da Feira da Sant'Iago, a abertura de um pavilhão destinado a dar a conhecer a actividade do agrupamento. Dois dias antes será inaugurada a exposição «Coral Luísa Todi-25 anos de História».

Para o dia 30 do mesmo mês haverá uma sessão solene, a emissão de uma medalha comemorativa e a apresentação do estandarte.

No último dia de Julho realiza-se um jantar de confraternização e em 1 de Outubro será lançado o livro «Coral Luísa Todi-25 anos de História».

Inauguração da sede

O grande momento das comemorações do 25.º aniversário do Coral Luísa Todi é, contudo, a inauguração da nova sede do agrupamento, orçada em cerca de 59 mil contos, e que está marcada para 23 de Julho.

Na nova sede, para além dos serviços administrativos, ficarão instalados um museu, biblioteca, fonoteca, discoteca, salas de música, ensaio, exposições e um restaurante panorâmico.

À sede juntar-se-á, integrados no mesmo projecto, um auditório para 1050 pessoas, um cinebolso com 400 lugares e áreas verdes.

O custo total da obra, a preços de há seis meses, foi calculada, como na altura foi referido pelo «DL», em 250 mil contos, 60 por cento dos quais comparticipados pelo Ministério das Obras Públicas e Transportes.

O terreno onde está a ser erguido este complexo foi cedido pela Secretaria de Estado das Pescas.

O Coral Luísa Todi é constituído por 90 elementos e tem dois discos gravados, sete gravações para a RTP e 25 para a RDP.

Cadáver nos sanitários da Rodoviária de Setúbal

[redacted]stalações sanitárias do terminal da Rodoviária Nacional, em Setúbal, foi esta madrugada encontrado morto por enforcamento um homem de 43 anos, estando a ocorrência a ser investigada pela Polícia Judiciária.

Trata-se de Miguel José Castanheira, cujo cadáver foi removido para a morgue do hospital daquela cidade, a fim de ser autopsiado.

Malogrado acordo com a CEE

Marrocos "abre" o seu mar aos barcos portugueses

Marrocos está disposto a negociar a prorrogação do seu acordo de pescas com Portugal, apesar do malogro das conversações com a Comunidade Económica Europeia, cujas negociações nesse sentido (com o comissário Cardoso e Cunha) se malograram. Como é do conhecimento público, o reino marroquino reduziu drasticamente o número de licenças concedidas a Espanha.

A fonte que adiantou aquela disposição por parte do Governo de Rabat em relação à CEE, acrescentou que a Comunidade Económica Europeia (CEE) deu carta branca a Portugal para negociar. Marrocos está pronto a entabular negociações separadas com os portugueses, a título provisório e especial.

O acordo de pesca luso-marroquino, assinado entre os dois países em 1976, mantém-se ainda válido, não obstante o fracasso das negociações de pesca CEE-Marrocos.

Ao abrigo desse acordo, Portugal mantinha 70 embarcações e foram constituidas cerca de 30 sociedades mistas de pesca luso-marroquinas. À margem do mesmo, Marrocos havia concedido 25 licenças a armadores portugueses.

A mesma fonte acrescentou que nova série de conversações entre Marrocos e a CEE está prevista para meados deste mês.

Marrocos pretende restringir a quota de pesca a atribuir à CEE para preservar o seu potencial piscatório, o que limitará drasticamente a actividade dos espanhóis em águas marroquinas.

Até agora cerca de 700 embarcações espanholas pescavam em águas marroquinas.

A ser alcançado um acordo entre a CEE e Marrocos, Portugal poderá ver aumentadas as suas licenças de pesca para águas marroquinas.

Câmara de Alcobaça preocupada com "boatos" sobre tráfico de droga

A Câmara Municipal de Alcobaça solicitou a intervenção de autoridades policiais e judiciais no sentido de «esclarecerem vários boatos sobre o tráfico de drogas».

De acordo com um telegrama da Lusa, a autarquia oficiou às autoridades para que promovam as diligências necessárias destinadas ao apuramento da verdade sobre boatos que circulam na cidade de Alcobaça e que atribuem a várias pessoas da região à prática de tráfico de droga e outras ilegalidades.

"Tremendo para a segurança do emprego"

MANIFESTAÇÃO CONTRA "PACOTE LABORAL" NO DIA 27

A União dos Sindicatos de Lisboa convocou para o dia 27, às 18.30, uma manifestação contra o «pacote laboral» e pela «segurança do emprego». A concentração realiza-se no Rossio e a manifestação dirige-se a S. Bento.

As razões apresentadas por aquela estrutura da Intersindical prendem-se com a análise que uma reunião ontem realizada na Voz do Operário fez das iniciativas legislativas anunciadas pelo Governo, nomeadamente da proposta de lei de depedimentos, considerado como «tremenda para a segurança do emprego». A USL considerou «ilegal a discussão pública iniciada pelo Governo e exigiu que o processo seja seguido na AR», onde o PSD tem a maioria.

Os projectos de privatizações e de lei agrária, «longe de constituirem um processo unificador dos interesses nacionais» são, sim, «motor de uma ofensiva contra os trabalhadores, a população e o regime democrático-constitucional», saído da revisão da lei fundamental em 1982.

A CGTP revelou, por outro lado, que os aumentos salariais acordados por sindicatos seus nos dois últimos meses oscilam entre 8,3 e 13 por cento.

Assim, as tabelas salariais da Limpeza subiram 8.3, da Vigilância 8.9 (10 nas diuturnidades), do Jardim Zoológico 9.2, da Caima 9.7 (10 no total), dos Fermentos e do Betão pronto 9.8, do Hospital da CUF 10, dos escritórios do Barro Vermelho 10.5, do Comércio de Carnes de Santarém 11, da Sicopor 12 e do Comércio Retalhista de Portalegre e dos Taxis 13.

O comunicado da CGTP aponta ainda a redução de horários de trabalho, onde considera ter havido «resultados positivos ainda que insuficientes», como é o caso da Função Pública (acordado inicialmente entre UGT e Governo e a que depois a Inter aderiu) e os compromissos para a redução para as 40 horas na Portucel e no sector de cristalaria.

Feshot contra «intenções feudais»

Entretanto, a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo (Feshot) emitiu um comunicado onde afirma que «anti-democraticamente, o Governo pretende legislar para acorrentar e amordaçar os trabalhadores, escolhendo para o efeito o periodo de Natal e Ano Novo, visando impossibilitar a consciencialização adequada das suas pérfidas e feudais intenções».

Apontando que «Cavaco e o seu governo consideram a sua função como uma encenação ao serviço de interesses privados e de um pequeno grupo», a Feshot refere que «o Governo do PSD, aos trabalhadores de menores salários, quer impôr aumento ridículos de 5,5 a 8 por cento, mas para as Forças Armadas e quadros dirigentes da Função Pública procede a aumentos que vão até 50 por cento».

Niassa não paga

Os trabalhadores da construtora Niassa ocuparam ontem os escritórios da empresa, no Porto, para exigir o pagamento do subsídio de almoço dos últimos cinco meses, do subsídio de Natal e do salário de Dezembro.

Durante a semana de Ano Novo os trabalhadores tinham para lisado por diversas vezes o trabalho e realizado uma manifestação entre Vila Nova de Gaia e o Porto, onde, em reunião com a administração, não foram abertas perspectivas de pagamento.

As partes envolvidas procuram agora solução, tendo-se já realizado uma primeira reunião entre representantes dos trabalhadores, a administração e o Ministério do Emprego.

«Por cada árvore morta ou destruída uma nova árvore» é o lema da campanha da Liga para a Protecção da Natureza (LPN)

Num projecto apoiado financeiramente pela CEE

Liga para a Protecção da Natureza lançou campanha das "Mil Árvores"

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN) já começou a pôr em marcha o projecto designado por «Mil Árvores», na sequência da aprovação e financiamento, do mesmo, pela CEE.

Refere a LPN no jornal «Liberne», que publica quinzenalmente, que este projecto é «fundamentalmente dirigido às autarquias de todo o País», de quem afirma «esperar uma acção descentralizada para a plantação de um número mínimo de mil árvores nos respectivos concelhos, de forma a desenvolver paralelamente uma campanha de informação sobre a importância da floresta, capaz de mobilizar a população no sentido de a proteger de uma maneira esclarecida».

Esta campanha, segundo a LPN, será acompanhada por «uma ligação às escolas, através do fornecimento aos professores de uma informação técnica e da correspondente forma de tratamento pedagógico, de modo a criar condições de activação necessárias ao empenhamento dos alunos como protectores da floresta e, sempre que possível, de estimular a ligação entre as autarquias e as escolas do respectivo concelho».

A campanha «Mil Árvores», cujo desenvolvimento vai prolongar-se até ao próximo dia 21 de Março, tem o apoio técnico da Direcção-Geral das Florestas, sobretudo através da preparação e cedência de árvores criadas em viveiros.

Recorda a LPN que «o Dia Mundial da Floresta se comemora habitualmente procedendo à plantação de árvores e que 90 por cento das árvores semeadas e plantadas em todo o Mundo são eucaliptos e pinheiros de crescimentos rápido, em detrimento das espécies produtoras de madeiras nobres e que originam ecossistemas biologicamente mais ricos e diversificados».

Face a esta aspecto, a LPN considera «ser preferível que se plantem carvalhos, espécies indígenas com maior interesse ambiental, que os habituais pinheiros, e sobretudo, árvores que tenham sido criadas pelos próprios e não simplesmente as solicitadas aos Serviços Florestais».

Preparatória de Mem Martins em compasso de espera

«Não vou desistir», declarou a coordenadora da associação de pais da escola preparatória de Mem Martins ao saber do técnico do Ministério da Educação, que ontem visitou a escola, que as obras de fundo necessárias poderão ser realizadas a curto prazo ou dentro de longos meses.

Dadas as condições de degradação e de perigo que oferecem as instalações da escola, construída há pouco tempo, os pais decidiram não deixar que os filhos fossem às aulas no primeiro dia do segundo período.

Dos contactos ontem havidos com o ME sabe-se que a Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos se comprometeu a proceder a obras pontuais em situações de perigo eminente mas quanto às obras de fundo no telhado do ginásio, na cerca da escola e outras, a sua execução está dependente de um processo cuja duração é uma incógnita.

A escola já foi dotada com uma verba inscrita no PIDDAC mas a aprovação daquele será posterior à homologação do OE. A aprovação do PIDDAC, que pode demorar longos meses, segue-se a abertura de concursos para adjudicação das empreitadas, entre outros trâmites. A coordenadora da comissão de pais pensa reunir os pais e encarregados de educação brevemente para decidirem como prosseguirão esta luta.

Prémios de Jornada Europeia das escolas entregues amanhã

Os alunos que no ano passado se distinguiram no concurso «A Europa na Escola — Jornada Europeia das Escolas» vão receber amanhã os seus diplomas e prémios.

A cerimónia decorrerá às 15 horas na sala de conferências da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

«A Europa na Escola — Jornada Europeia das Escolas» é uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa, da Comissão das Comunidades Europeias e da Fundação Europeia da Cultura que tem o objectivo genérico de promover a dimensão europeia na educação. Com ela pretende-se interessar os jovens sobretudo nos seguintes aspectos: a unidade e a diversidade do património cultural europeu, a necessidade de cooperação entre os países da Europa, os desafios lançados à Europa contemporânea e o papel e a responsabilidade da Europa num mundo interdependente.

A «Jornada Europeia das Escolas» procura valorizar a dimensão europeia na educação através do concurso anual de trabalhos escritos e artísticos, de programas específicos sobre educação europeia e de seminários internacionais ou encontros de alunos premiados no concurso referido.

Cada país atribui prémios de âmbito nacional e internacional, por isso, em 87, quinze alunos portugueses deslocaram-se no Verão a Salzburgo-Badgoisern, Estrasburgo, Atenas, Bocholt, Berlim e Bona.

O regulamento do concurso 88 foi distribuído por todos os estabelecimentos de ensino e os trabalhos deverão ser enviados até 11 de Março para o Ministério da Educação, na Avenida 5 de Outubro.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Automobilista de 75 anos ferido por comboio em Paço de Arcos

Esta nova secção do «DL» ainda nem sequer tem um mês de existência, mas neste curto espaço de tempo vamos relatar o terceiro acidente grave numa passagem de nível, ocorrido pelas 15 e 15 de ontem próximo da estação de Paço de Arcos, na Linha de Cascais, de que resultaram ferimentos graves no condutor, e único passageiro, de um automóvel que foi colhido por um comboio em trânsito para o Cais do Sodré.

Segundo testemunhas, o veículo tentou atr. vessar a passagem de nível com guarda, quando a mesma já estava interdita, tendo ficado semientalado na cancela e sido apanhado pelo comboio rápido n.° 242.

O embate foi terrível e de entre as chapas retorcidas do «Opel Rekord» foi retirado mais tarde com grande dificuldade pelos Bombeiros de Paço de Arcos, de que é associado, o seu condutor e proprietário, Milton Fernando Cunha da Silva, de 75 anos, pessoa muito conhecida naquela vila.

Devido ao acidente, a circulação na Linha de Cascais só ficou totalmente normalizada por volta das 16 horas, embora o comboio tenha ficado em condições de se movimentar pelos seus próprios meios.

A Divisão de Trânsito da PSP informou-nos, entretanto, através do seu graduado de serviço, subchefe Correia, que no Largo do Rato, apesar das obras já concluídas, a circulação se processa com alguma dificuldade, por deficiências na sinalização, dado que ainda estão em estudo «alguns acertos».

A mesma fonte referiu a continuação do condicionamento ao trânsito na Rua das Laranjeiras, devido a uma vala ainda por tapar, enquanto nós detectámos mais um buraco, desta vez na Rua do Século, tal como a «foto» documenta.

Quanto à Brigada de Trânsito da GNR, pela voz do oficial de dia no quartel das Janelas Verdes, capitão Romeiras, afirmou ter registado 72 acidentes ao longo das últimas 24 horas, de que resultaram um morto e 38 feridos, oito dos quais em estado grave.

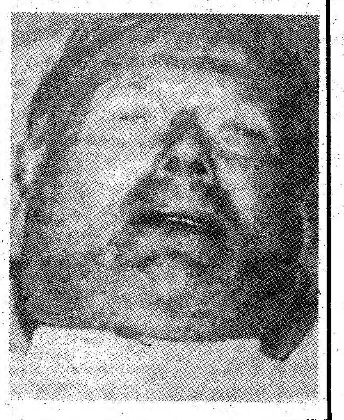
Ainda de acordo com o capitão Romeiras, o vento forte derrubou várias árvores na região de Trás-os-Montes, tendo por exemplo caído dois pinheiros que cortaram a estrada próximo da Régua.

Foi atropelado em Almeirim

A Polícia Judiciária procura identificar um indivíduo que apareceu morto, ao que tudo indica por atropelamento, na estrada que liga Tapada a Almeirim, no distrito de Santarém.

A vítima — na «foto» — aparenta cerca de 60 anos, e a Polícia Judiciária pretende conseguir para além da sua identificação, informações que lhe permitam localizar possíveis familiares, dado que o cadáver ainda se encontra depositado na morgue do Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

Quaisquer informações deverão ser transmitidas para as diferentes delegações da PJ ou para as autoridades policiais da zona.



NACIONAL

Passou pela Relação de Évora e "subiu"...

PROCESSO DO "SETÚBAL CONNECTION" PASSOU AO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

O processo de contrabando de Setúbal, cujo andamento o juiz da comarca local, Germano da Fonseca, afirmou desconhecer, encontra-se no Tribunal Constitucional, segundo uma fonte judicial.

Aquele magistrado, a quem foi distribuído o processo, vulgarmente conhecido por «Setúbal Connection», disse que desconhece o andamento do mesmo, por este se encontrar na Relação de Évora.

Uma fonte judicial contactada pela Lusa adiantou que o processo em causa transitou já do Tribunal da Relação de Évora para o Tribunal Constitucional.

«Desde Abril de 1986 que nunca mais soube do processo. Trata-se de um caso complexo que, depois da Relação, pode subir ao Supremo Tribunal de Justiça e eventualmente ao Tribunal Constitucional», afirmou Germano da Fonseca.

Também a juiz de Instrução Criminal do Tribunal Judicial de Setúbal, Graça Amaral, questionada pela Lusa sobre a situação do processo, afirmou: «Estou neste tribunal há dois anos e meio e não conheço o processo, pois a acusação foi dada pelo meu antecessor. E agora, que estou prestes a ser colocada noutra comarca, continuo sem conhecer o processo».

O processo «Setúbal Connection», iniciado pela Polícia Judiciária de Setúbal, em 1984, foi concluído em 1985, tendo sido considerados presumíveis implicados trinta e dois indivíduos e passados mais de uma dezena de mandados de captura.

São presumíveis implicados no processo graduados da PSP, Guarda Fiscal, um ex-magistrado do Ministério Público e outros.

O processo de contrabando de Setúbal movimenta mais de uma dezena de advogados, tendo já sido requerida a inconstitucionalidade da declaração de «associação criminosa» feita pelo tribunal.

Devido a várias disposições legais utilizadas pelos defensores dos presumíveis implicados, os mandados de captura estão suspensos, não havendo réus presos.

Oito "correios" de droga detidos no aeroporto da Portela

Oito «correios» de droga, sete dos quais estrangeiros, foram detidos desde o início deste ano no aeroporto da Portela, em Lisboa, tendo os serviços alfandegários apreendido 5,470 quilos de cocaína e quatro quilos de heroína, no valor global de 253 mil contos.

Entre os detidos encontra-se uma família residente em Lisboa constituída por dois indianos e três moçambicanos, que era portadora de heroína, proveniente da Índia. Quanto ao nosso compatriota era uma mulher que transportava cocaína trazida da América do Sul e que viajava no mesmo avião de um «correio» espanhol e de um outro colombiano.

Os traficantes e os 9,470 quilos de droga foram entregues à Polícia Judiciária pela Direcção-Geral das Alfândegas.

Estudante apareceu enforcado junto ao cemitério de Vila Real

Um estudante de 19 anos, José Carlos da Silva Pinheiro, apareceu enforcado num pinheiro situado próximo do cemitério de S. Dinis, em Vila Real, tudo apontando para um caso de suicídio.

Segundo a PSP daquela cidade transmontana, «José Carlos da Silva Pinheiro era um estudante razoável, com um bom ambiente familiar, filho de um motorista da empresa de camionagem Cabanelas, não tendo deixado qualquer documento que justifique o seu acto desesperado».

O jovem estava dependurado por um simples cordel de cortina.

Português libertado em Moçambique já voltou a Lisboa

O cidadão português Benjamim Fox Júnior, libertado no último dia de 1987, das prisões moçambicanas por alegados crimes «contra a segurança do povo e do Estado popular», chegou hoje a Lisboa.

Em declarações à Lusa, Benjamim Júnior disse não tencionar regressar a Moçambique e manifestou «todos os agradecimentos ao cônsul português» para a região Sul de Moçambique, Godinho de Matos, pelo apoio manifestado durante o período de cinco anos que permaneceu nas prisões moçambicanas.

O cidadão português foi detido na Beira em 13 de Dezembro de 1932, por alegados crimes «contra a segurança do povo e do Estado popular».

Instado a confirmar ou a desmentir as acusações formuladas contra si pela justiça moçambicana, Benjamim Júnior respondeu apenas: «Não tenho comentários a fazer.»

O cidadão português disse que preferia não fazer mais eclarações «para salvaguardar a vida de outros portugueses», afirmou sem especificar.

Limitou-se a dizer que durante o período de detenção, a representação diplomática portuguesa na capital moçambicana lhe dispensou «todo o apoio» e que durante a prisão tinha sido «bem tratado».

Depois da sua detenção na cidade da Beira, o português foi transferido para o presídio de Machava, em Maputo, onde veio a ser julgado por um Tribunal Militar Revolucionário que o condenou a oito anos de prisão.

A libertação de Benjamim Júnior enquadrou-se na amnistia decretada em 19 de Dezembro de 1987 pela Assembleia Nacional Popular moçambicana, que apesar de se destinar a cidadãos moçambicanos, podia ser alargada a presos de outras nacionalidades, disse na ocasião da libertação o director dos serviços jurídicos e consulares do Ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Koloma.

Entregue aos cuidados do cônsul português Godinho de Matos, as autoridades moçambicanas convidaram Benjamim Júnior a embarcar para Portugal no primeiro voo, o que sucedeu terça-feira, com a chegada ao aeroporto da Portela hoje de madrugada.

Benjamim Júnior chegou a Lisboa acompanhado da mulher.

No Tribunal dos Direitos do Homem e na Unesco

Associação Portuguesa dos Deficientes vai processar o Estado português

A Associação Portuguesa dos Deficientes (APD) acusa o Estado português de «violar os Direitos do Homem e de impedir a valorização e reintegração social dos deficientes», ao relatar os «sucessivos entraves colocados ao acesso à Faculdade de Direito de Lisboa do deficiente auditivo Pires Campaniço, tendo anunciado, a propósito, a instauração de um processo judicial a apresentar junto do Tribunal dos Direitos do Homem e da Unesco.

«O que está em causa é, fundamentalmente, a maneira, à revelia da Lei, como os deficientes deste País estão efectivamente impedidos de se valorizarem e reintegrarem no tecido social», frisa a APD.

Pires Campaniço, tal como o «DL» já noticiou e como a APD agora refere, «inscreveu-se há quinze meses na Faculdade de Direito de Lisboa sem que alguém tenha feito até agora a divulgação da matéria do curso, depois de ter exposto o problema ao presidente da Faculdade, Marcelo Rebelo de Sousa, ao ministro da Educação na altura, João de Deus Pinheiro, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao Provedor de Justiça».

Relata depois a APD que «tendo arriscado fazer as provas escritas do primeiro ano do curso, das quais obteve aprovação, mesmo ignorando qual o programa a estudar, Pires Campaniço não conseguiu contudo efectuar as provas orais dado o desconhecimento da especificidade da matéria». O documento da APD refere as diversas pessoas da Faculdade de Direito a quem o estudante recorreu, sendo «sempre chutado para outra entidade». Nesta perspectiva, a Associação Portuguesa de Deficientes «repudia o procedimento das ditas entidades públicas, que impediram ao seu associado o acesso ao Ensino Superior, o que nos termos da Constituição e da Decl;aração dos Direitos do Homem, ratificada por Portugal, é violação dos Direitos do Homem, pelo próprio Estado».

A queixa, já em poder do procurador-geral da República, é constituída por seis páginas descrevendo todas as vicissitudes passadas por Pires Campaniço, que vai publicar um livro sobre o seu problema, intitulado «Como se Abate um Deficiente».

Freguesias e câmara discutem projecto Realojar para Alfama e Mouraria

Autarcas das freguesias de S. Miguel, S. Estevão, Socorro e S. Cristovão e S. Lourenço reunem hoje à noite com o vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Vitor Reis, para discutir o projecto Realojar - Regras Especiais para o Alojamento dos Agregados Familiares nas Áreas Críticas de Recuperação.

Este projecto destina-se a solucionar os problemas de alojamento provisório e definitivo dos moradores em prédios camarários das zonas de Alfama e Mouraria que vão ser recuperados.

As obras a efectuar — devido ao grau de degradação atingido por muitos daqueles imóveis — impõe, na esmagadora maioria dos casos, o realojamento provisório dos inquilinos por necessidade de demolir total ou parcialmente os edifícios.

Segundo a Câmara de Lisboa, um dos princípios que norteiam o projecto é o de não criar condições que gerem a expulsão da população e mesmo criar condições para a fixação de novos agregados, erradicando os factores de instabilidade e insegurança, melhorando as condições de habitabilidade, introduzindo instalações sanitárias e cozinhas, bem como aumentando as áreas e o número de divisões.

O município considera ainda que nenhum inquilino deverá deixar a habitação sem ficar primeiro definida, em documento escrito, a situação do seu regresso e deixando aos moradores o maior leque possível de opções em relação ao alojamento.

Por outro lado, ainda hoje, às 15 horas, no Bairro das Olaias, é descerrada uma placa toponímica com o nome de Robalo Gouveia, conforme, aliás, o «DL» noticiou na segunda-feira.

Um hospital, dois portos e uma central termoeléctrica

FEDER TRAZ MAIS 5 MILHÕES PARA INVESTIMENTOS

Cinco projectos de investimento em Portugal vão ser contemplados com 10,675 milhões de contos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), verba aprovada pela Comissão das Comunidades Europeias, segundo anunciou hoje a Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional.

Os fundos serão aplicados no Hospital Distrital de Guimarães, na Escola de hotelaria e turismo de Vilamoura, no porto comercial da Praia da Vitória, no porto marítimo de pesca da Nazaré e na central termoeléctrica de Sines.

Esta é, desde Janeiro de 1987, a sétima contribuição para Portugal do FEDER, que tem como interlocutor principal a Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional.

A maior verba desta última «tranche», cerca de 45 por cento do total, é de 4,911 milhões de contos e beneficia a região do Alentejo. Destina-se à construção do quarto grupo gerador de 300 kilovátios na central termoeléctrica de Sines.

Para a região Norte destinam-se 2,671 milhões de contos (26 por cento da verba global), que vão ser aplicados na construção e equipamento do Hospital Distrital de Guimarães, que beneficiará perto de 300 mil residentes na área.

A Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional sublinha que a intervenção do FEDER em hospitais é apenas possível em regiões fortemente subequipadas neste tipo de infraestruturas.

A construção da Escola de Hotelaria e Turismo de Vilamoura foram destinados 1,188 milhão de contos (14 por cento do total). Esta escola melhorará a formação turístico-hoteleira da região, recebendo 500 estudantes.

Nos Açores, a construção da segunda fase do porto comercial da Praia da Vitória receberá 1,547 milhão de contos, enquanto para a região de Lisboa e vale do Tejo se destinam 335 mil contos, para a construção do porto marítimo de pesca da Nazaré.

As sete contribuições aprovadas pelo FEDER, desde Janeiro de 1987, totalizam 54,25 milhões de contos e beneficiaram 517 projectos de investimento (49,34 milhões) e os programas Star e Valoren (4,87 milhões).

A última «tranche», correspondente ainda a 1987, deverá ser aprovada «em breve», de acordo com a Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional. Totalizará cerca de 8,5 milhões de contos e beneficiará 275 projectos de investimento nas Autarquias Locais e Regiões Autónomas.

PS alertou para dissolução da Câmara de Gondomar

O PS chamou a atenção do Governo para a decisão da Assembleia Distrital do Porto que recusou a proposta do Ministério do Plano e Administração do Território para dissolver a Câmara Municipal de Gondomar.

«A deliberação, por uma larga maioria, da Assembleia Distrital do Porto, contrariando a proposta de dissolução da Câmara Municipal de Gondomar tem um significado que importa sublinhar», disse o porta-voz do Secretariado Nacional do PS. «É que não terão sido poucos os membros dessa assembleia afectos ao PSD que votaram contra aquela dissolução, facto que realça a apreciação independente que aqueles autarcas fizeram da proposta.»

O membro da direcção do PS, Arons de Carvalho, disse ainda que espera «aue o Governo retire desta votação, do seu significado e do conjunto das intervenções produzidas no decorrer da reunião, as devidas ilações».

Por ela passaram 150 mil há dias

Emigrantes privilegiam fronteira de Vilar Formoso

Não há dúvida que os emigrantes portugueses têm uma predilecção especial por Vilar Formoso, independentemente da sua maioria ser do Centro e do Norte do País. Sabe-se que muitos deles, da área da Grande Lisboa e do Ribatejo preferem aquela fronteira à do Caia, também bastante concorrida e pela qual passam a maioria dos emigrantes do Sul do País.

Prova de que a fronteira de Vilar Formoso é a mais utilizada pelos nossos emigrantes é-nos exibida em números. Com efeito, foram 147 300 os emigrantes que entraram em Portugal por aquela fronteira, no período compreendido entre 11 de Dezembro e 4 de Janeiro, isto é, durante o último período festivo de Natal e Ano Novo — segundo o delegado do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

Aquele número é relativo ao movimento nas fronteiras rodoviária e ferroviária registado no âmbito de uma campanha de apoio, informação e esclarecimento a portugueses residentes no estrangeiro, que decorre até 11 do corrente e é promovida pela Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas.

No mesmo período, foram observadas 102 421 saídas por aqueles postos e o regresso definitivo ao País de 36 agregados familiares, a maioria dos quais provenientes de França.

O dia 20 de Dezembro foi o que registou maior movimento de entradas, tendo sido registadas 22 564 pessoas, enquanto qae 2 de Janeiro foi o dia de maior número de saídas, com 22 203 emigrantes registados, sobretudo, na fronteira rodoviária.

CDS exige resultados do inquérito à Câmara de Santana

A Comissão Directiva do CDS da Madeira exigiu ao Governo regional a divulgação dos resultados do inquéritos às actividades do município, que levaram ao afastamento do presidente da Câmara Municipal de Santana, Luis Duarte, do PSD.

Os centristas referem que a razão conhecida é a realização de despesas muitos elevadas e de inutilidade manifesta, mas exigem o conhecimento dos factos concretos que, sublinham, os munícipes têm o direito de conhecer os resultados do inquérito mandado instaurar pelo gabinete de Alberto João Jardim.

O presidente da câmara foi obrigado a abandonar o cargo no seguimento de uma votação unânime dos vereadores de Santana, feita secretamente, sem nunca se ter esclarecido se as suspeitas de irregulariadades que provocaram o inquérito se confirmavam ou não.

O CDS da Madeira considera a sua representação na Câmara Municipal de Santana (dois eleitos em cinco) como um «factor muito importante para a realização do inquérito e para a decisão tomada».

GENERALI
Assicurazioni Generali

Aos seus **ESTIMADOS CLIENTES, COLABORADORES** e **PÚBLICO** em **GERAL**

É nosso privilégio anunciar-lhes que foi inaugurada a 4 de Janeiro a nossa nova **DELEGAÇÃO** em **LISBOA**, na **AV. MIGUEL BOMBARDA, N.º 36, 5.º C** e **D — EDIFÍCIO PRESIDENTE**, especialmente criada para lhe prestar um **ATENDIMENTO** ainda mais **PERSONALIZADO**, em todos os assuntos relacionados com os seguintes **RAMOS:**

ACIDENTES DE TRABALHO /PRODUÇÃO	TELEFONE: 73 61 05
ACIDENTES PESSOAIS / PRODUÇÃO E SINISTROS	» 73 61 55
AUTOMÓVEIS / PRODUÇÃO	» 73 61 05
AUTOMÓVEIS / SINISTROS	» 73 63 05
INCÊNDIO DIVERSOS / PRODUÇÃO E SINISTROS	» 73 62 05
TRANSPORTES / PRODUÇÃO	» 73 61 55
OUTROS RAMOS / PRODUÇÃO E SINISTROS	» 73 62 05
SERVIÇOS COMERCIAIS	» 73 07 29
TESOURARIA E CONTABILIDADE	» 73 62 55

Esperamos que nos dê quanto antes o prazer da sua presença, **VISITE-NOS** ou **CONTACTE-NOS** através dos telefones acima indicados.

FEOGA destina 4.6 milhões para investir em Portugal

A Comissão Europeia aprovou, em Bruxelas, 84 projectos portugueses relativos à transformação e à comercialização dos produtos agrícolas. A ajuda comunitária atinge um total de 4 597 369 000 escudos destinados a financiar projectos em Portugal continental e na Região Autónoma dos Açores (3 projectos).

Em Portugal as verbas comunitárias do FEOGA são distribuídas da seguinte forma:

* 645 920 508 escudos destinam-se a financiar projectos de pesca incluindo 4 mercados na lota e na descarga de peixe (3 no Ribatejo e Oeste, 1 na Beira Litoral), 4 instalações de congelação e de frigorificação (1 no Algarve, 1 no Ribatejo e Oeste, 2 em Entre Douro e Minho), 12 projectos de modernização e alargamento das fábricas de peixe (2 no Ribatejo e Oeste, 6 em Entre Douro e Minho, 2 no Algarve e 2 nos Açores).
* 1 377 121 146 escudos destinados a 8 projectos no sector da carne com 5 matadouros polivalentes (2 em Entre Douro e Minho, 1 no Alentejo, 1 no Ribatejo e Oeste e 1 em Trás-os-Montes), 3 unidades de preparação e transformação da carne (1 na Beira Litoral, 1 em Entre Douro e Minho, 1 na Beira Interior).
* 619 649 230 escudos afectados a 8 projectos do sector dos lacticínios: 3 dos projectos visam a instalação de centrais leiteiras (2 no Ribatejo e 1 nos Açores), 3 relativos a instalações para o fabrico de queijo (1 nos Açores, 1 na Beira Litoral e 1 no Alentejo), 1 relativo a equipamentos para tratamento e embalagem (na Beira Litoral) e 1 para a criação de um laboratório de controlo de qualidade (em Entre Douro e Minho).
* 22 000 000 escudos para um projecto de modernização de um centro de abate de aves de capoeira na Beira Litoral.
* 274 627 500 escudos para 8 projectos cerealíferos: 3 destinados a instalações de seca de arroz (2 na Beira Litoral, 1 no Ribatejo e Oeste), 5 para a instalação e compra de equipamentos destinados a secar e a armazenar os cereais (no Ribatejo e Oeste).
* 153 780 588 escudos destinados a 6 projectos de racionalização de lagares de azeite incluindo a maioria a instalação de uma linha de produção contínua (3 em Trás-os-Montes, 2 no Alentejo e 1 na Beira Interior).
* 515 272 521 escudos para 13 projectos no sector do vinho e de álcoois. Onze projectos são destinados à modernização dos equipamentos e ao aumento das capacidades de armazenamento (5 no Ribatejo e Oeste, 1 em Entre Douro e Minho, 1 em Trás-os-Montes, 1 no Alentejo, 2 na Beira Litoral e 1 na Beira Interior) e 2 destinam-se a linhas de engarrafamento em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral.
* 758 708 858 escudos para 13 projectos do sector das frutas e legumes: dois para a instalação de mercados de origem (Algarve), quatro para estações de acondicionamento de frutas e legumes (1 no Ribatejo e Oeste, 2 na Beira Litoral, 1 em Trás-os-Montes), três para a transformação de frutas secas (2 na Beira Litoral, 1 em Trás-os-Montes), um projecto de fábrica de conserva de azeitonas (no Ribatejo e Oeste), uma fábrica de pimentos no Alentejo e uma fábrica de transformação de ameixas também no Alentejo.
* 25 261 018 escudos para o sector das flores e das plantas: um projecto para a conservação e difusão de plantas de vinha (no Alentejo) e um para a comercialização de flores (em Entre Douro e Minho).
* 101 715 000 escudos para três projectos do sector da batata: dois de armazenamento e de acondicionamento (no Ribatejo e Oeste) e um de transformação (na Beira Interior).
* 64 000 000 escudos para um projecto de acondicionamento e de armazenamento de protiaginosas (no Ribatejo e Oeste).
* 39 612 000 escudos para a instalação de uma unidade de grânulos de cortiça (em Entre Douro e Minho).

A Comissão aprovou, no quadro do FEOGA — Garantia, um total de 501 projectos distribuídos entre os doze Estados membros.

Sete projectos inscrevem-se no quadro dum regulamento comunitário relativo à melhoria das condições de transformação e de comercialização no sector das forragens na Irlanda do Norte e os restantes 494 no quadro do regulamento comunitário relativo à comercialização dos produtos agrícolas.

A verba destinada à totalidade dos projectos do FEOGA — Garantia é de 176 804 000 ECU's.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e no autos de execução sumária n.º 5246 que Renault Gest – Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av. Infante D. Henrique, Lote 575, em Lisboa, move contra os executados José Reis da Costa e mulher Maria Manuela Soares, que tiveram a sua última residência conhecida na Estrada Nacional 10 (aos 4 caminhos) em Setúbal, e outro, actualmente ausentes em parte incerta, correm éditos de trinta dias que se começarão a contar da data da publicação do 2.º e último anúncio respectivo, CITANDO os executados para, dentro do prazo de CINCO DIAS, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição à execução, ou pagar ao exequente a quantia de Esc: 304 527$00, acrescida de juros vincendos à taxa de 23%, custas e selos, tudo em conformidade com a petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria à disposição dos citandos, ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente.

Lisboa, 87-10-09

O Juiz de Direito (Substituto),
Vítor Manuel F. Mesquita

A Escrivã adjunta,
Fátima Valadas Campaniço

«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

Revela inquérito da CIP

INDUSTRIAIS PORTUGUESES ESTÃO SATISFEITOS COM A CONJUNTURA

...mas intenções de investimento não aumentam

A grande maioria dos principais industriais associados da CIP considerava positiva a conjuntura económica portuguesa, no bimestre Setembro/Outubro. O último inquérito bimestral da Confederação da Industria Portuguesa (CIP), efectuado junto de cerca de 900 dos seus principais associados, indica que 84 por cento dos inquiridos tinha uma opinião positiva acerca da conjuntura envolvente, contra 81 por cento nos dois meses imediatamente anteriores.

Contudo, segundo a CIP, «voltaram a não sofrer qualquer alteração as intenções de investimento».

Para 59 por cento dos empresários, as intenções de investimento permanecem voltadas essencialmente para «a substituição de equipamento e para a aquisição de novo equipamento para expansão da capacidade produtiva».

O inquérito revela que baixou de 38 para 34 por cento a parcela dos empresários que ainda não se encontram aptos a enfrentarem as consequências e mutações concorrênciais derivadas da integração no Mercado Comum.

Os inquiridos apontam, como causas desta inaptidão a concorrência internacional, os custos dos factores de produção e a carência de tecnologia.

Globalmente, segundo a CIP, as perspectivas indicadas pelos empresáruos no bimestre anterior (Julho/Agosto), e que apontavam para a estacionaridade da situação industrial, vieram a confirmar-se, apenas se notando ligeiras variações em alguns dos indicadores conjunturais.

Assim, em relação à facturação no mercado interno, ela aumentou para 34 por cento das empresas, face a 35 por cento no bimestre anterior.

Quanto à facturação externa, a sua variação foi apenas de um ponto percentual, pois aumentou para 42 por cento das empresas e manteve-se para as restantes, contra 43 por cento nos dois meses anteriores.

Em termos globais, a facturação aumentou em 42 por cento das empresas, face a 41 por cento no bimestre anterior, e diminuiu em 17 por cento, contra 19 por cento.

O número de trabalhadores aumentou em 15 por cento das industrias, contra 10 por cento nos dois meses anteriores, e diminuiu em 13 por cento das empresas, contra igualemnte 10 por cento no quarto bimestre.

O Inquérito revela ainda que baixou de 12 para 11 por cento a parcela de empresas que apresentam dificuldades no escoamento da sua produção.

Por outro lado, aumentou o número de empresas que indicam como abaixo do normal os seus «stocks» de produtos acabados (de 13 para 18 por cento).

A carteira de encomendas, segundo os inquiridos, apresenta uma evolução «bem positiva».

Também a situação financeira corrente sofreu uma evolução positiva, tendo aumentado a faixa das empresas que indicam a situação como boa (de 17 para 21 por cento) e diminuido a parcela das que a apontam como má (de 28 para 21 por cento).

Quanto às dificuldades conjunturais, os factores que apresentam maiores problemas para a maioria dos inquiridos são, por ordem decrescente, os custos de energia e combustíveis, as matérias-primas e outras, a procura interna e o agravamento dos encargos com pessoal.

Para os dois meses seguintes — Novembro/Dezembro — a maioria dos empresários não previa alterações muito significativas ao nível dos vários indicadores conjunturais.

Admitiram, no entanto, que se verifique uma ligeira melhoria no garu de utilização da capacidade instalada e a manutenção dos valores da facturação global.

O inquérito foi efectuado junto de empresas dos sub-sectores das industrias extractiva, transformadora, de alimentação, bebidas e tabaco, têxteis, vestuário e calçado, madeira e cortiça, papel, artes gráficas e edição de publicações, química, derivados do petróleo e carvão e produtos de borracha e plástico, produtos minerais não metálicos, metalurgicas de base, fabricação de produtos metálicos e de máquinas, equipamento e material de transporte, construção civil e obras públicas e sectores a montante destes.

Na sequência de medidas adoptadas pelos "doze"

Europa da aviação civil entrou na era da concorrência

A Europa da Aviação civil entrou, em 1 de Janeiro, na era da concorrência, beneficiando provavelmente os passageiros e as companhias aéreas mais competitivas, segundo pensam, pelo menos, alguns sectores comunitários.

Na sequência das medidas adoptadas em Dezembro pelos «doze» para abrir o mercado do transporte aéreo na CEE, as companhias europeias têm agora os movimentos livres para reduzirem as suas tarifas, gerir os seus próprios serviços e utilizar novas linhas.

Estas novas regras do jogo deveriam, em princípio, incitá-las a oferecer aos utilizadores preços mais interessantes e uma escolha mais diversificada de destinos.

De acordo com a Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, dois terços das tarifas reduzidas actualmente praticadas nos voos entre os Estados membros da Comunidade poderão assim ser diminuídas em pelo menos 10 por cento em 1988.

No entanto, não são de esperar grandes alterações antes do final da «época de inverno» das companhias aéreas (Outubro a Abril), consideram as mesmas fontes.

Relativamente aos preços, a principal inovação é que as companhias podem agora propor tarifas muito baratas (até 45 por cento do preço normal), incluíndo em periodos de «ponta» (voos entre as 10 e as 16 horas e após as 21).

Esta possibilidade é reservada, no entanto, às ligações mais frequentes, isto é, cerca de metade das 411 rotas aéreas internacionais da CEE. Ela é, por outro lado, submetida a condições precisas de reserva e o passageiro terá de pagar entre 20 a 50 por cento do bilhete em caso de anulação.

Os Governos, que detinham, anteriormente, um direito de veto sobre as tarifas económicas praticadas, já não se podem opôr a estas, a não ser para impedir o «dumping».

Em contrapartida, as companhias não podem mais estabelecer acordo entre si para fixar os preços ou reduzir a concorrência. Isto mesmo foi lembrado pela Comissão Europeia em carta dirigida às 13 companhias comunitárias dias antes da entrada em vigor das novas regras.

Estas dão às companhias a possibilidade de abrirem novas linhas, nomeadamente entre uma capital e um aeroporto regional, com qualquer tipo de avião.

O acesso ao mercado é ainda alargado pela extensão progressiva da «designação múltipla», que permite aos vários transportadores de um mesmo país assegurar uma mesma ligação aérea.

Em Bruxelas, calcula-se que o número de rotas internacionais a beneficiar deste sistema passará de 24 a 80, de agora até à expiração do acordo, no final de 1990.

Outra melhoria: uma companhia poderá mais facilmente carregar e descarregar passageiros num aeroporto intermediário antes de atingir o destino final, como, por exemplo, no trajecto Lisboa-Bruxelas-Amesterdão.

Derrogações temporárias estão, entretanto, previstas para a maior parte dos aeroportos dinamarqueses e gregos e para certos aeroportos espanhóis e italianos.

A conclusão do acordo entre os «doze» foi acolhida favoravelmente pela Associação das Companhias Aéreas Europeias (AEA) que consideram não irem as transportadoras «perder tempo, mas sim utilizar a sua maior liberdade de operar e de entrar em concorrência».

A AEA, que representa 90 por cento do tráfego aéreo regular europeu, lembrou no entanto «a impportância da cooperação entre as companhias» para se adaptarem às necessidades dos passageiros.

Alterações no acordo BA-Caledonian

A Comunidade Europeia quer introduzir alterações nos termos do acordo de fusão da British Airways (BA) com a British Caledonian (BCAL), porque tal como está projectado pode ameçar a livre concorrência.

Funcionarios da Comissão Executiva da CEE vão ter encontros com representantes da BA, após terem analisado um relatório britânico sobre o assunto da fusão das duas companhias.

«Temos algumas questões a pôr e sugestões a fazer já que alguns aspectos do acordo podem reduzir a concorrência», disse um responsável comunitário. «Não queremos assitir à perda de tarifas baratas ou de possibilidades de escolha nos voos entre o Reino Unido e os outros destinos comunitários por causa da fusão».

A Comissão Europeia está a sofrer pressões no sentido de actuar por causa das queixas das pequenas transportadoras independentes britânicas sobre a fusão da BCAL, a segunda maior tranportadora do Reino Unido, com a BAS, recentemente privatizada e a número um do país.

BOLSA CONFIRMA RECUPERAÇÃO

A primeira sessão da Bolsa de Valores de Lisboa do novo ano, realizada ontem, manteve a tendência de recuperação do mercado, de que se tinham registado os primeiros sinais na última semana de 1987.

Mais uma vez, no mercado oficial de acções, o número de subidas de cotações (35) foi superior ao de descidas (12), ao mesmo tempo que 60 títulos não eram transaccionados e 30 outros mantinham a cotação anterior.

De realçar, também, o aumento ocorrido ontem no volume de negócios da bolsa lisboeta, que se fixou num total de 1,233 milhões de contos. Embora se pense que o mercado pode serenamente assumir uma dimensão ainda maior, este número representa já uma importante evolução face ao que vinha sendo prática corrente. No entanto, a maior fatia ficou a dever-se aos títulos de rendimento fixo, nos quais se transaccionaram mais de 800 mil contos, com destaque para os títulos da dívida pública.

Mesmo assim, as perspectivas são boas. Outro bom sinal, consiste no facto de se assistir à recuperação de alguns dos títulos considerados mais seguros e com maior poder de arraste do mercado. É o caso da Marconi–nominativas, da Caima e da generalidade das financeiras, que têm vindo a conhecer sucessivos ganhos. Passo a passo, o mercado parece estar realmente a recompor-se dos sobressaltos vividos em Outubro e Novembro, sem contudo pretender voltar à euforia dos tempos da «subida eterna».

Até porque, entretanto, muita coisa aconteceu, indo no sentido de afastar da Bolsa o pequeno (ou médio) investidor particular, que muito contribuiu para esse clima de euforia.

Pequeno investidor afastado da Bolsa

Primeiro foi a liberalização da variação diária das cotações, que resultou no afastamento das ordens ao melhor. Embora a regra dos 5%, conjuntamente com a dos 20%, viesse realmente tendo efeitos especulativos sobre as cotações — que subiam mesmo sem transacções — tinha representado também uma garantia de segurança, decisiva no atrair ao mercado de muitos investidores menos informados e menos preparados para interpretar informações financeiras.

Por outro lado, o comportamento da generalidade dos fundos de investimento mobiliário durante a crise bolsista, com suspensões dos resgates e desvalorizações das carteiras, não foi de molde a reforçar a confiança do público neste tipo de investimento. A diversificação que os fundos propõem, com especialização por graus de risco, pode ser uma solução, se o mercado assumir maior dimensão e maior vitalidade.

Finalmente, outro rude golpe na participação do pequeno investidor no mercado, foi agora dado pela comissão directiva da Bolsa de Lisboa. O boletim oficial de cotações, conforme se diz com mais pormenor noutro artigo desta página, passa a estar disponível apenas no dia seguinte, e só é vendido entre as 9h e as 9h 30m.

Já se sabia que o primeiro-ministro não gosta do «capitalismo popular», antes preferindo o «capitalismo democrático». Mas, por este andar, a Bolsa poderá vir a servir apenas para fomentar o «capitalismo capitalista», abandonando definitivamente quaisquer preocupações de criar «novas classes» de proprietários.

Bolsa do Porto

• **A Bolsa de Valores do Porto** transaccionou nas 197 sessões de 1987 um total de 21,9 milhões de títulos que envolveram 130 milhões de contos. As 43 OPV's aí realizadas responderam por grande parte deste movimento: 6,6 milhões de títulos e 53,5 milhões de contos. O movimento em sessões normais foi determinado sobretudo pelas acções, com 4,497 milhões de títulos (510 mil em 1986) no valor de 45,599 milhões de contos (1,8 milhões em 1986). Foram ainda transaccionadas 9,396 milhões de obrigações (3,2 em 1986) por 27,645 milhões de contos (5,5 em 1986) e 1,475 milhões de títulos de participação por 3,2 milhões de contos, face aos 370 mil títulos de participação movimentados em 1986 por 506 mil contos.

Aumento de capital

• **As Fábricas Triunfo, SA** aumentaram o capital de 3 para 3,5 milhões de contos, por incorporação de reservas. Foram distribuídas aos accionistas 500 mil acções de mil escudos de valor nominal, na proporção de uma nova por cada seis já detidas.

Mercado às claras ou negócio clandestino?

Fernando Correia

Lusa / «DL«

Com a entrada do novo ano, a divulgação do montante do movimento realizado em cada sessão da Bolsa de Lisboa ameaça transformar-se em algo de clandestino, do conhecimento de apenas alguns privilegiados.

Pode-se argumentar que quem pretenda assistir à sessão da Bolsa o pode fazer e que através de monitores ligados às duas principais mesas tem acesso e fica suficientemente informado sobre a evolução da sessão. No entanto, nem todos têm a capacidade de passar uma manhã inteira e o início da tarde no palácio da Bolsa.

Para o restante público interessado nos negócios da Bolsa, há, ou melhor, havia, duas soluções: consultar as páginas do jornal com a sessão do dia que eram afixadas num placard existente à entrada da Bolsa, ou através do jornal.

O placard deixou de ser preenchido, a partir de hoje, em tempo real, uma vez que o boletim de cotações do mercado de valores da capital deixou de ser impresso nas instalações da Bolsa, passando a sê-lo em tipografia particular. O boletim, mesmo o referente ao dia anterior, só pode agora ser comprado entre as 9h e as 9h 30m de cada dia, o que limita imenso a informação, pois nem todos podem deslocar-se à sala das sessões — único sítio onde se vende o jornal — dentro do horário referido.

Recordando recentes declarações públicas, segundo as quais os investidores na Bolsa devem ter direito ao máximo possível de informação, sendo esta mesma uma das funções do Auditor-Geral do Mercado de Títulos, parece que a comissão directiva da bolsa lisboeta, não está a pôr em prática essas declarações.

Um curioso destas coisas de Bolsa, confidenciava há pouco aos jornalistas: «comprar o boletim da Bolsa para quê? compra-se o jornal no dia seguinte e, além das cotações da Bolsa, ainda se têm notícias, e por um preço mais baixo».

Banco do Japão faz subir o dólar bancos europeus retraem-se

O dólar dos Estados Unidos subiu ontem significativamente nas principais praças cambiais, recuperação que operadores atribuíram a uma intervenção maciça do Banco do Japão. Vários cambistas salientaram que o facto de os bancos centrais europeus não terem seguido o exemplo do Banco do Japão, não permitiu uma subida mais rápida do dólar.

Ao contrário da divisa norte-americana, e em relação directa com a sua subida, os preços do ouro baixaram na Europa e na Ásia.

A recuperação da moeda dos Estados Unidos começou na segunda-feira, quando quatro importantes bancos centrais — da RFA, da Suíça, do Japão e dos EUA — decidiram comprar dólares, referiram alguns operadores dos mercados.

Em Tóquio, onde os mercados fecham quando os da Europa abrem, o dólar subiu ontem 3,15 ienes, naquela que fica como a sua primeira subida nesta praça asiática desde 24 de Dezembro último, e como a maior subida num só dia, desde 24 de Outubro de 1986. O dólar fechou a 124,8 ienes, contra 121,61na segunda-feira, dia em que tinha atingido (mais) um recorde de baixa.

Em Frankfurt, o dólar voltou ontem a ultrapassar a barreira dos 1,6 marcos, cotando-se a 1,6128, contra apenas 1,5816 na segunda-feira.

Em Paris, a moeda dos EUA subiu cerca de dez cêntimos, cotando-se a 5,4515 francos franceses, contra 5,354 francos no dia anterior.

Em Londres, a divisa norte-americana subiu também em relação à libra esterlina, que se cotou a 1,8575 dólares, contra 1,873 no fecho de segunda-feira.

Em Nova Iorque, o dólar abriu a 125,2 ienes e a 1,61355 marcos, ou seja: mais 2% em relação à moeda japonesa e mais 1,7% face à divisa alemã, por comparação com os valores no fecho de segunda-feira.

Em Lisboa, o dólar subiu 1,56%, cotando-se no «fixing» para clientes do Banco de Portugal a 131,785 escudos, contra 129,732 na segunda-feira.

Pressionado por um dólar forte, o ouro baixou, cotando-se em Londres a 477,3 dólares a onça «troy», contra 480 na segunda-feira.

Crédito restrito prejudica comerciantes de materiais de construção civil

Os comerciantes de materiais de construção estão a ser gravemente penalizados pelas restrições ao crédito, alerta a associação empresarial do sector.

Um inquérito, efectuado em Novembro e Dezembro pela Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção (APCMC) junto de mais de uma centena dos seus associados, indica que os empresários estão a substituir-se mais uma vez à Banca no apoio à actividade da construção.

O secretário-geral da APCMC, José de Matos, disse, à agência Lusa, que mais de 44 por cento dos inquiridos revelaram dificuldades no desconto de letras aceites pelos seus clientes e que 21 das empresas consultadas viram negado o desconto de mais de 50 por cento dos valores apresentados à Banca no mês de Outubro.

«Ao contrário do que seria normal face à expansão registada no sector da construção civil — acrescentou —, não se assistiu a um acréscimo signficativo do volume de letras emitidas.»

Partindo dos resultados do inquérito, José de Matos disse também que os comerciantes, «confrontados com estas dificuldades, têm vindo a preferir o aumento dos prazos de recebimento, de forma a evitar o crescimento ainda maior da carteira de letras não descontáveis».

Os empresários do sector lamentam, por outro lado, «o arrastamento por períodos de tempo substanciais das propostas de desconto até ao respectivo deferimento».

O secretário-geral da associação indicou que «numerosos balcões esgotaram os 'plafonds' atribuídos muito antes do final do mês de Outubro, havendo casos em que os 'plafonds' foram atingidos antes do dia 15 daquele mês».

Também os «plafonds» de crédito atribuídos às empresas e destinadas a apoios à tesouraria «sofreram importantes restrições, atingindo cerca de 25 por cento das empresas inquiridas, das quais 14 por cento tiveram cortes superiores a 50 por cento», disse José de Matos.

Empresa regional prepara investimentos na Figueira

Várias entidades públicas e privadas da Figueira da Foz vão investir cerca de 250 mil contos na constituição de uma empresa vocacionada para o desenvolvimento regional. Esta empresa, que não será para já uma sociedade de desenvolvimento regional, devido a obstáculos de carácter jurídico, engloba a participação da Câmara da Figueira da Foz, Sociedade Figueira Praia, Companhia de Seguros «O Trabalho» e o Clube Vale de Leão. A apresentação e consequente arranque desta nova sociedade estão previstos para o corrente mês, em data ainda desconhecida. A empresa pretende lançar várias iniciativas de desenvolvimento do sector turístico na região da Figueira da Foz, tendo em vista o reforço e a diversificação da oferta.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

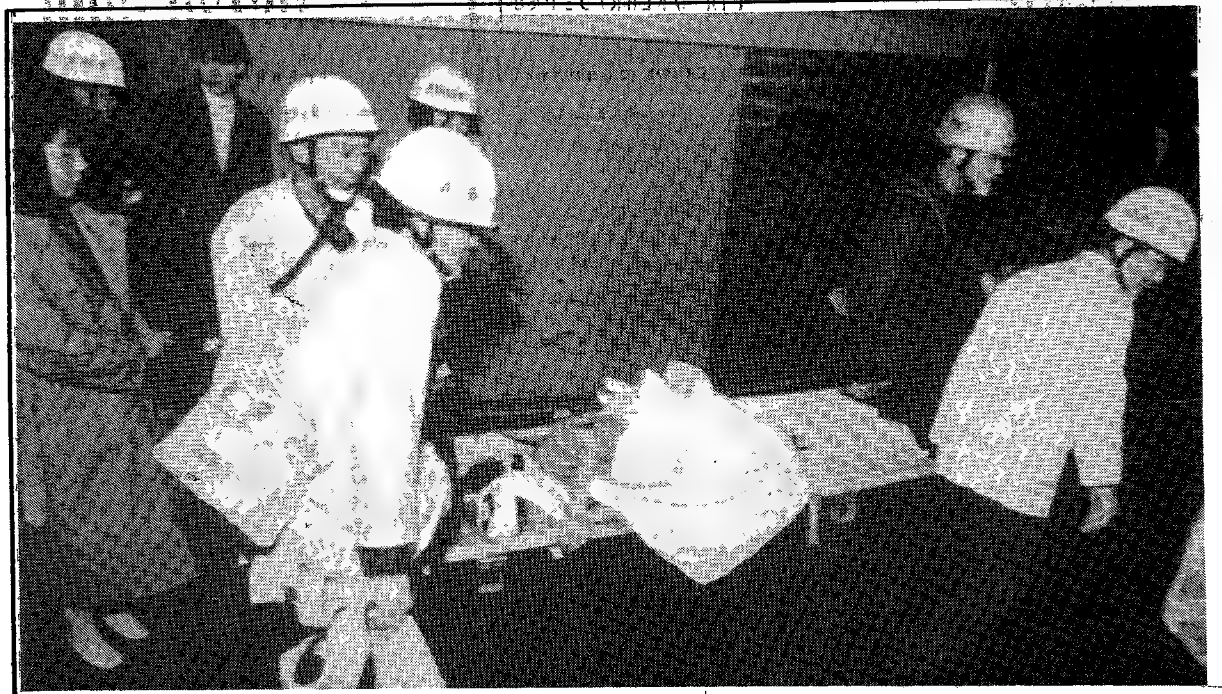
(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	50$30	56$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$669	3$919
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$60	104$10
(notas de 5 a 1000)	102$10	104$60
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$157	1$277
EUA (dolar — notas de 1 e 2)	131$85	135$35
(notas de 5 a 1000)	132$35	135$85
FINLÂNDIA (marka)	32$90	33$50
FRANÇA (franco)	23$90	24$60
HOLANDA (florim)	71$90	73$05
IRLANDA (libra)	215$60	219$60
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$002	1$057
NORUEGA (coroa)	20$85	21$35
REINO UNIDO (libra)	241$60	246$10
SUÉCIA (coroa)	22$30	22$80
SUÍÇA (franco)	99$30	100$80
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Um grupo de socorristas transporta uma das vítimas do acidente registado numa discoteca de Tó quio, em direcção ao hospital. O acidente deu-se quando parte do equipamento de luzes da discoteca caiu do tecto, provocando dois mortos e 15 feridos.

Cientistas soviéticos estão a renovar a busca do Abominável Homem das Neves, depois de ultrapassadas algumas burocracias - noticia a agência Tass. Há 30 anos, a Academia das Ciências soviética criou uma comissão para investigar os vestígios daquela criatura. Mas daí a algum tempo a comissão estava quase paralisada. A procura do misterioso homem continuou a ser feita por entusiastas, que organizaram expedições por seu próprio risco - disse a Tass. Tais entusiastas reuniram pegadas, fotografias e pequenos filmes sobre o misterioso ser que parece existir na Ásia Central. E agora surgiu, no âmbito do Ministério da Cultura, uma sociedade de criptozoologia que, entre outras missões, terá a de encontrar o homem das neves. O misterioso hominídeo tem sido visto em especial no Tibete, mas há notícias de já ter sido detectado noutros países.

Um dos prisioneiros feridos du rante o moti[...] gurança máxima de Jacui, no Bra sil, é transporta[...] hospital. O motim, que foi dominado pela Polícia, [...] mortos e seis outros feridos.

Cinco mortos em motim na penitenciária de Jacui

A polícia brasileira pôs hoje termo a um motim numa prisão no sul do Brasil após ter lançado quatro ataques contra os amotinados que provocaram cinco mortos, incluindo três dos reféns mantidos em poder dos presos. O porta-voz da polícia, Sérgio Mota, afirmou que cerca de 10 prisioneiros capturaram, no domingo, 27 pessoas na penitenciária de Jacui, perto de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Mota esclareceu que as forças policiais lançaram quatro ataques contra os amotinados durante a noite de segunda-feira e a tarde de ontem. O assalto final, em que morreu o último detido que mantinha em seu poder dois reféns, saldou-se por um controlo total da penitenciária, embora haja a lamentar a morte de cinco pessoas, acrescentou a mesma fonte. Mota descreveu a rebelião como a pior ocorrida naquele estado do sul do país, onde ultimamente se têm registado vários casos semelhantes.

Dívidas matam diplomata da RFA?

Detectives que investigam o assassínio de um diplomata alemão-federal em Paris na seegunnda-feiira julgam que ele teria sido morto por motivos pessoais, possivelmente financeiros, mas não excluem um mobil político, disseram fontes da polícia. As fontes afirmaram que a vítima, Siegfried Wielspuetz, parece ter gasto imenso nos 18 meses que passou em Paris, acumulando enormes dívidas. Inicialmente, a polícia suspeitou que se trataria de um acto de terrorismo perpetrado por extremistas curdos que se opõem ao governo alemão-federal. Mas desde então manifestaram dúvidas sobre esta teoria e orientaram as suas investigações para a vida privada do diplomata nas suas últimas horas de vida, acrescentaram as mesmas fontes. Wielspuetz, 31 anos, foi abatido a tiro no meio da noite, duas horas e meia depois de ter jantado e bebido com dois colegas da Embaixada num restaurante dos Campos Elísios. O que fez depois da meia noite permanece um mistério. Um panfleto político assinado por um grupo de exilados curdos foi encontrado num bolso do casaco do diplomata, pouco depois de um casal o ter encontrado moribundo perto dos degraus de acesso a uma ponte para peões sobre o rio Sena.

A Mafia em Reggio Calabria

Para os habitantes da província de Reggio Calabria, no sul de Itália, 1988 começou sob o signo da mobilização contra a violência. Convocada pela igreja local, a população de diversas cidades daquela província tem-se manifestado contra o número crescente de mortes devido a uma guerra em curso desde Outubro de 1985 entre dois grandes «clans» da n'Dranghetta, a Mafia calabresa. Em 1987, Reggio Calabria bateu todos os recordes, registando 160 crimes mafiosos, mais 40 por cento que no ano anterior, quando ultrapassou a hoje mais pacífica província siciliana de Palermo e passou a ser a mais violenta de Itália. Além desse, Reggio detém um outro recorde: o de menor rendimento «per capita» do país. A guerra entre os «clans» tem por objectivo o controlo das actividades ilícitas na zona. Segundo o juiz de Instrução, Vincenzo Macri, a n'Dranghetta está presente em quase todos os sectores económicos de Reggio Calabria e domina completamente a indústria de construção civil da capital da região com o mesmo nome. Peritos na questão afirmam que, nos últimos anos, aquela organização assumiu também uma posição de relevo no tráfico internacional de heroína.

Enquanto incidentes com soldados israelitas continuam nos territórios ocupados

CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU [...] A NÃO DEPORTAÇÃO DE PALESTINI[...]

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução, apresentada pelo grupo árabe da ONU, e que pede a Israel a não deportação de nove presumíveis activistas palestinianos. Entretanto novos incidentes entre palestinianos e soldados israelitas foram assinalados em campos de refugiados e em várias localidades, tendo-se registado um morto e sete feridos.

O embaixador da Jordânia, Abdullah Salah, solicitara uma reunião «imediata» do conselho, em nome do grupo árabe, para analisar «a situação nos territórios palestinianos ocupados» por Israel, onde têm ocorrido actos de violência nas últimas semanas.

O documento, aprovado por unanimidade, pede também a Israel, «como potência ocupante», que respeite os termos da Convenção de Genebra, que dá protecção aos civis em tempo de guerra (aplicável aos territórios árabes ocupados) e não deporte nenhum palestiniano.

O delegado israelita, Benjamin Netanyahu, declarou que os palestinianos detidos não eram civis indefesos mas sim organizadores da violência e por isso foram presos.

No texto inicialmente proposto, os EUA fizeram substituir a palavra «exigir», de modo a que pudessem dar o seu voto favorável à resolução.

Assim, ficou apenas «pedir a Israel que se abstenha de deportar quaisquer civis palestinianos».

Foi a primeira vez em seis anos que os Estados Unidos votaram a favor de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que criticasse o Estado de Israel.

Entretanto a condenação, pelo secretário de Estado britânico dos Negócios Estrangeiros, da política seguida por Israel nos territórios ocupados deu origem a um incidente diplomático entre Londres e Jerusalém e a polémica na Imprensa britânica.

David Mellor, em visita oficial a Israel, deslocou-se à faixa de Gaza, onde visitou o maior campo de refugiados palestinianos, Jabalaya, e [...] no domingo que as condições de vida impostas aos moradores árabes pelas autoridades militares israelitas eram «infrahumanas» e constituíam «uma afronta aos valores da civilização».

Os Estados Unidos, por seu turno, e depois de uma semana sem divulgar posições sobre os trágicos acontecimentos naquela região, apelaram à «calma e moderação» entre israelitas e palestinianos das zonas árabes ocupadas.

Comissão internacional verifica em Manágua acordo de paz

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, reuniu-se em privado com a Comissão Internacional de verificação e Seguimento (CIVS) que se encontra em digressão pela América Central.

Os membros da CIVS, que chegaram a Manágua procedentes da Costa Rica e que continuarão a sua digressão viajando para El Salvador, reuniram-se também com o presidente da Assembleia Nacional, comandante Carlos Nunez.

Carlos Nunez apresentoouo aos membros da CIVS uma visão do governo nicaraguense sobre os passos dados no cumprimento do acordo de paz assinado na cidade da Guatemala.

Os delegados da CIVS perguntaram ao comandante Nunez os resultados das 14 reuniões que o governo realizou com membros dos 14 partidos da oposição no âmbito do diálogo nacional, suspenso desde Dezembro de 1987.

O vice-presidente da República, José Leon Talavera, declarou à Imprensa que o governo nicaraguense revelou ao comité a sua flexibilidade para negociar assuntos que levem a um acordo político e pacífico da problemática interna.

Os membros da Comissão Internacional de Verificação reúnem-se hoje com o vice-presidente do Int erior, comandante Luís Carrion, que lhes apresentará uma informação sobre questões de segurança e a situação militar na Nicarágua.

Violadores dos direitos humanos

Os «contras» nicaraguenses foram os maiores violadores dos direitos humanos na América Latina em 1987, revelou o Conselho de Assuntos Hemisféricos (COHA).

Uma informação da COHA acusa os governos militares dos generais Augusto Pinochet e Alfredo Stroessner de manterem sob «mão de ferro» os povos do Chile e do Paraguai, respectivamente, e denuncia também violações ocorridas na Colômbia, El Salvador, Cuba, Nicarágua e Haiti.

EUA reiteram a[...] à guerrilha a[...]

O secretário de Estado adj[...] Armacost, reuniu-se na cap[...] tes da guerrilha afegã e pro[...] de Washington aos rebeldes[...]

Depois do encontro, em q[...] de cinco dos sete principais [...] tra o Governo de Cabul, Sye[...] te Islâmica Nacional do Afeg[...] com os resultados«das conv[...]

Segundo fontes paquistan[...] Islamabad na segunda-feira, [...] soal de Ronald Reagan para [...] gãos, em que o presidente [...] o seu total apoio aos «com[...]

Gilani rejeitou a proposta [...] bul, de um Governo neutra[...] ção comunista.

Entretanto o Kremlin ma[...] do seu ministro dos Negóci[...] desde 2.ª feira no Afeganist[...] tirar as suas tropas daquel[...]

o motim ocorrido na prisão de se-
sportado em maca com destino ao
Polícia, saldou-se em cinco pre sos

Em visita ao Quénia

Thatcher "acordou discordar" sobre sanções à África do Sul

O presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, acompanha hoje a primeiro-ministra britânica, Margaret Thatcher, a uma visita à sua região natal, no ocidente do país. Thatcher e Arap Moi «acordaram discordar sobre a imposição de sanções económicas à África do Sul, nas conversações que ontem tiveram em Nairobi.

Fontes da comitiva da chefe do governo britânico disseram que Thatcher repetiu a Arap Moi a sua discordância na aplicação de sanções económicas alargadas à África do Sul por causa da manutenção do regime do «apartheid».

Ao discursar ontem no almoço oferecido pelo chefe do Estado queniano, Thatcher condenou com vigor o «apartheid» sul-africano, mas evitou mencionar a questão das sanções, que os dirigentes africanos defendem como uma medida eficaz para o termo da segregação racial.

«Todos estamos de acordo em que o 'apartheid' é um sistema profundamente repulsivo e detestável e tem de acabar», disse a primeiro-ministra do Reino Unido no discurso ao almoço.

«O que eu quero ver na África do Sul é uma sociedade baseada não na cor mas no mérito e na igualdade de oportunidade. Não dúvido que a mudança virá na África do Sul, mas surgirá de dentro e tem de ser pacífica», defendeu Thatcher.

A cooperação bilateral Quénia-Reino Unido e a ajuda ao desenvolvimento da antiga colónia britânica são outros temas das conversações entre Daniel Arap Moi e Margaret Thatcher, que ontem visitou nos arredores de Nairobi projectos de desenvolvimento agrícola e agro-industrial.

Margaret Thatcher será hoje convidada a cortar cana-de-açúcar numa plantação da zona de Eldoret, bem como a inaugurar uma central telefónica e a visitar a Universidade Moi, que abriu em 1984 e é especializada em Agricultura e Florestas.

Para os autóctones, a presença de Thatcher originou um milagre, já que é a primeira vez que alguém se lembra de chuva em Janeiro, um dos meses mais secos no Quénia.

Em homenagem aos seus supostos poderes de feitiçaria, os nativos da tribo Masai baptizaram-na de «Mkubwa mweupe mvanyi mvua», ou seja «A grande feiticeira branca fazedora de chuva».

Josef Strauss mediador?

Franz Josef Strauss, o chefe do governo alemão estadual da Baviera, desloca-se à África do Sul no final deste mês para ajudar a resolver o conflito sul-africano com Angola e Moçambique, disse o diário alemão-federal «Bild».

Em Munique, um porta-voz governamental bávaro disse que Strauss, de 72 anos, líder do partido de extrema-direita União Cristã Social, planeia ir «brevemente à África Austral», mas declinou fornecer mais elementos.

Strauss tem-se oposto a apelos para boicotes internacionais à África do Sul e tem defendido que o sistema eleitoral de «um homem, um voto» levaria ao caos se lá fosse introduzido.

Angola e Moçambique, ambos com fronteiras com a África do Sul, pertencem ao grupo dos países da Linha da Frente, que se opõe ao regime minoritário branco de Pretória.

No interior de Angola, estão novamente, desde o Verão passado, efectivos militares sul-africanos, que combatem em apoio do movimento rebelde UNITA, liderado por Jonas Savimbi.

idos

U PEDE NIANOS

Im-
ofi-
-se à
tou o
s pa-
ições
rado-
lades
«in-
uíam
es da
r seu
mana
sobre
ntos
am à
re is-
s das

Um morto e sete feridos

As tropas israelitas mataram ontem à tarde um manifestante palestiniano e feriram sete à entrada do campo de refugiados de Khan Yunis, na faixa de Gaza ocupada por Israel - informaram testemunhas oculares e fontes militares.

Eleva-se assim a 25 o número de palestinianos vítimas do surto de violência em curso desde 9 de Dezembro nos territórios árabes da Cisjordânia e Gaza, ocupados por Israel desde 1967.

Segundo a agência palestiniana Wafa, o número de vítimas é muito mais elevado.

Mafia colombiana

Bogotá decreta captura dos principais cabecilhas

O governo colombiano ordenou a captura dos principais cabecilhas da Mafia colombiana do «Cartel de Medellin», com o objectivo de os extraditar para os Estados Unidos.

A ordem de captura contra os traficantes de droga inclui os nomes de Jorge Luís Ochoa, Fabio Ochoa, Juan David Ochoa, Pablo Escobar Gaviria e Gonzalo Rodriguez Gacha.

O comunicado emitido ontem pelo governo colombiano sublinha que a Administração dos Estados Unidos acrescentou no seu pedido de extradição mais 14 novos processos contra Jorge Luís Ochoa. Pablo Escobar Gaviria e Jorge Luís Ochoa são respectivamente o número um e número dois do «Cartel de Medellin» e, segundo revistas especializadas dos Estados Unidos, são considerados dois dos 20 homens mais ricos do mundo com fortuna pessoal superior a 2000 milhões de dólares.

Gonzalo Rodriguez Gacha foi acusado pelo governo colombiano de instigador do assassínio, em 11 de Outubro de 1987, do líder da União Patriótica, Jaime Pardo Leal.

Os outros Ochoa são irmãos de Jorge Luís e fazem parte do chamado «Clã Ochoa».

A medida do governo colombiano coincidiu com o anúncio norte-americano de represálias económicas devido à libertação de Jorge Luís Ochoa em 30 de Dezembro.

O «Cartel de Medellin» e o «Clã Ochoa» são acusados pelas autoridades norte-americanas de introduzir 80 por cento da cocaína comercializada ilegalmente nos Estados Unidos.

A medida adoptada pelo governo da Colômbia é a primeira que inclui ordem de captura para os principais chefes do «Cartel de Medellin» e representa uma declaração de guerra frontal contra os traficantes.

m apoio afegã

do adjunto norte-americano, Michael
a capital do Paquistão com dirigen-
e prometeu a continuação do apoio
beldes.
em que participaram representantes
ipais grupos armados que lutam con-
l, Syed Ahmed Gilani, líder da fren-
Afeganistão, declarou-se «muito feliz
s conversações.
uistanesas, Armacost, que chegou a
-feira, era portador de uma carta pes-
para os dirigentes guerrilheiros afe-
ente dos Estados Unidos reafirmava
«combatentes da liberdade».
posta soviética de instauração, em Ca-
eutral não alinhado, com participa-
n mantém silêncio sobre a actividade
egócios Estrangeiros, que se encontra
ganistão e sobre as perspectivas de re-
aquele país.

Na âmbito da "glasnost"

Autoridades polacas encaram diálogo com Solidariedade

O governo polaco disse que não põe de parte a hipótese de diálogo com a ilegalizada Central Sindical Solidariedade, desde que certas condições sejam cumpridas.

Em conferência de Imprensa, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, disse que para se dar início às conversações o Solidariedade teria de desenvolver uma avaliação autocrítica da sua actividade até à data, incluindo a cessação de receber ajuda financeira externa, a cessação de acordos ilegais e o respeito pela Constituição polaca.

O sindicato terá ainda de «limpar» as suas fileiras de extremistas, desistir do boicote político e apoiar o esforço de reformas económicas promovido pelo governo.

Entretanto, uma nova revista de informação e debate, de cariz pluralista, foi publicada na Polónia, ao abrigo da nova vaga de «glasnost» (abertura) que parece estar em expansão neste país socialista.

O primeiro número de «Konfrontacje» (confrontações) insere um artigo intitulado «Fui Internado» que relata a história de um ex-membro da ilegalizada Central Sindical Solidariedade durante o tempo que passou num campo de internamento na época da lei marcial em 1982.

Editada pela Frente Patriótica Nacional (PRON) e dirigida por Marek Goliszewski, a revista teve uma tiragem de 40 000 exemplares no número de Janeiro.

Lei contra abusos da psiquiatria

A URRS aprovou uma lei destinada a controlar abusos psiquiátricos depois de repetidas queixas provenientes do Ocidente sobre o assunto — informou a agência noticiosa soviética TASS.

O actual estatuto legal define as condições e processos para administrar auxílio especial médico a pessoas que sofram de perturbações mentais e para proteger os seus direitos e interesses legais — acrescentou a TASS.

24 HORAS

Carlucci no Barain

O secretário norte-americano de Defesa, Frank Carluci, chegou hojeao Balnain, um país crítico da presença naval dos Estados Unidos no golfo Pérsico. Carlucci seguiu de imediato para um encontro com o emir do Bahrain, xeque Isa Bin Sulman Al Khalifa. O secretário da Defesa esteve anteriormente no Kuwait, onde afirmou que estava a reexaminar a concentração naval norte-americana no golfo, mas que a sua actual visita à região indicava um «compromisso contínuo» em relação ao Kuwait. Carlucci, que efectua a sua primeira viagem ao golfo Pérsico desde que em Novembro substituiu Caspar Weinberger no cargo, visitará ainda a Arábia Saudita antes de regressar a Washington. Uma prevista deslocação a Omã foi cancelada devido a «dificuldades de calendário».

Partidos bascos e a violência

Seis dos sete partidos representados no Parlamento autónomo de Euskadi (País Basco) não conseguiram alcançar esta madrugada um acordo contra a violência. A reunião convocada pelo chefe do governo autónomo basco, José António Ardanza e realizada no Palácio Ajuria-Enea (sede do executivo), foi adiada para o próximo domingo a fim de permitir aos elementos presentes uma reflexão e consultas às direcções dos seus partidos. Ardanza disse em conferência de Imprensa que apesar do adiamento existe «uma clara vontade para se chegar a um acordo cntra a violência».

Conflito Líbia/Chade

O líder líbio, Muamar Kadhafy e o presidente chadiano, Hissene Habré, foram convidados a participar nos trabalhos de uma comissão africana, formada para solucionar o conflito fronteiriço que os opõe, disseram fontes oficiais.

Se ambos aceitarem o convite de Omar Bongo, presidente da comissão e chefe de Estado do Gabão, a primeira sessão da comissão constituirá a primeira oportunidade para um encontro directo entre Kadhafy e Habre.

A comissão pertencente à organização de Unidade Africana (OUA) integra os chefes de Estado da Argélia, Camarões, Gabão, Moçambique, Senegal e Zâmbia.

Papa visita a Áustria

O Papa João Paulo II fará uma segunda visita à Áustria em Junho próximo, durante a qual se avistará com judeus que contestaram a audiência que o Pontífice concedeu o ano passado ao presidente Kurt Waldheim. Ao anunciar a visita, a Rádio do Vaticano disse que ela decorrerá de 23 a 27 de Junho e incluirá escalas em Viena, Salzburgo, Eisenstadt, Lorch, Gork e Innsbruck. Durante 1988, o Pontífice desloca-se ainda à América do Sul, África Austral e França.

Chile: recusa de visto

A recusa da concessão do visto ao político francês Piere Juquin «foi uma decisão soberana do regime chileno», disse uma fonte não identificada do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A posição do Governo chileno que foi transmitida por essa fonte responde a perguntas da Imprensa sobre as razões da proibição de entrada no país do líder dos «Renovadores Comunistas Franceses».

Segundo uma versão proveniente de Paris, um visto de entrada no Chile tinha sido concedido a Pierre Juquin pela Embaixada desse país em França, mas o documento foi anulado por ordem das autoridades de Santiago.

Acidente na China: 49 mortos

Quarenta e nove pessoas morreram quando um autocarro superlotado caiu de uma ponte com a altura de 24 metros no Sudoeste da China, afirmam notícias chegadas a Pequim.

O jornal «Evening News» de Cantão disse que 85 pessoas se encontravam no interior do veículo, que só tinha capacidade para 48.

Trinta e seis pessoas ficaram feridas no mesmo acidente, ocorrido no fim do mês passado perto da cidade de Yibin, na província de Sichuan.

Cartoonista vítima de Sida

O humorista e cartoonista brasileiro Henrique de Sousa, mais conhecido por Henfil, faleceu ontem, vítima de SIDA — anunciou a família. Henfil contraiu a SIDA já há alguns meses através de uma transfusão de sangue. O humorista contraiu a doença devido a necessidade de realizar constantemente transfusões de sangue, pois ele era homofílico. Seus irmãos, Herbert, um sociólogo de prestígio e Francisco, compositor popular, também hemofílicos, estão igualmente com SIDA. Henfil, de 43 anos, faleceu num hospital do Rio de Janeiro, deixando um filho de 13 anos.

JUAN CARLOS, REI, 50 ANOS DE IDADE

Ao comemorarem o aniversário do rei, os monárquicos querem mostrar que a República não é o único regime que convém à Península Ibérica

Don Juan Carlos Victor Maria de Bourbon, chefe de Estado de Espanha, interimente desde Fevereiro de 1974 rei desde Novembro de 1975, faz cinquenta anos. Com essa idade, seu avô Afonso XIII, último soberano do país antes da proclamação da República, em 1931, já fôra destronado havia cinco anos.

Nascido em Roma em 1938, em vésperas da Segunda Guerra Mundial, durante o exílio de seu pai, a primeira metade da vida de Juan Carlos decorreu sob auspícios bastante desfavoráveis. Embora a República fôsse efémera e o «putche» de Franco restabelecesse — de facto — a monarquia, as possibilidades de esta voltar a ser o regime permanente do Estado eram muito problemáticas.

Muita sorte

Principalmente porque depois da vitória dos Aliados, em 1945, a derrota do eixo Berlim-Roma pressagiava anos difíceis para os senhores de Madrid.

De duas uma: ou seria a República, como todos ou quase todos o pensavam, mas de uma maneira mais durável do que em 1931, ou os Aliados impunham o restabelecimento da monarquia com Luís Fernando da Prussia, ou ainda, em caso de desacordo sobre a sua pessoa, ou com qualquer outro Hohenzo Lelern pró-inglês como soberano.

Juan Carlos teve muita sorte. Se os Aliados tivessem expulso Franco, «criminoso de guerra, cúmplice de Hitler e de Mussolini», como muitos esperavam, a República seria, consequentemente, quase automaticamente proclamada.

Nem tudo ficou claro sobre as diferentes intervenções e pressões de determinados países, e até da Igreja e de Roma, cuja opinião era clara, a favor da manutenção «provisória» de Franco, e, depois, do restabelecimento da monarquia. Mesmo que esta não tivesse deixado boas recordações.

A Inglaterra era, sem reservas, por uma restauração, devido a elos de parentesco bastante próximos entre as duas famílias reais. Por sua vez, Washington, com o seu complexo (verdadeira fobia anticomunista), receava que uma República mesmo inicialmente «burguesa» se transformasse a pouco e pouco numa esquerda ou até extrema-esquerda incontrolável.

O afastamento de um pai inteligente

Enfim, a excepcional longevidade de Franco favoreceu definitivamente o regresso à realeza. A Espanha, habituada à estabilidade (à excepção de um curto período republicano), achou que ela seria melhor assegurada por um monarca.

O grande problema de Juan Carlos, e que, em princípio, o impediria de reinar, era a existência de seu pai, Juan de Bourbon e de Battenberg, conde de Barcelona, filho do rei destronado Afonso XIII. Era ele o chefe da Casa de Espanha desde a abdicação de seu pai, em 1941. Finalmente, de abdicação em abdicação, o pretendente ao trono não foi o conde de Barcelona, hoje com 74 anos e meio, mas seu filho Juan Carlos, que tinha 37 quando Franco morreu.

Quem teria acreditado há 30 ou 40 anos?

Ao subir ao trono de Fernando o Católico, Juan Carlos surpreendeu agradavelmente os cépticos, mostrando-se, há mais de doze anos, um excelente rei, sério, consciencioso e, se necessário, autoritário.

Mesmo sua mulher, a rainha Sofia, princesa da Grécia, cujo casamento, em 1962, com o «pretendente» de então, não encantara os monárquicos, goza hoje de certa popularidade, em parte devido à sua atitude apagada e estritamente neutra.

Quem teria acreditado nisto há 30 ou 40 anos, quando, indignados com a presença de Franco, muitos espanhóis não acreditavam no futuro da monarquia? Considerada então tão ultrapassada como na Itália ou na Alemanha.

Afastar o príncipe da influência do pai

Tem de se dizer que o pretendente oficial, Don Juan, se mostrou inteligente ao sacrificar o seu amor próprio e as suas esperanças à dinastia. Sobretudo quando Franco — os dois homens entendiam-se muito mal — pusera como condição da sucessão monárquica, que esta... «saltasse» e passasse directamente para o jovem Juan Carlos, filho de Don Juan.

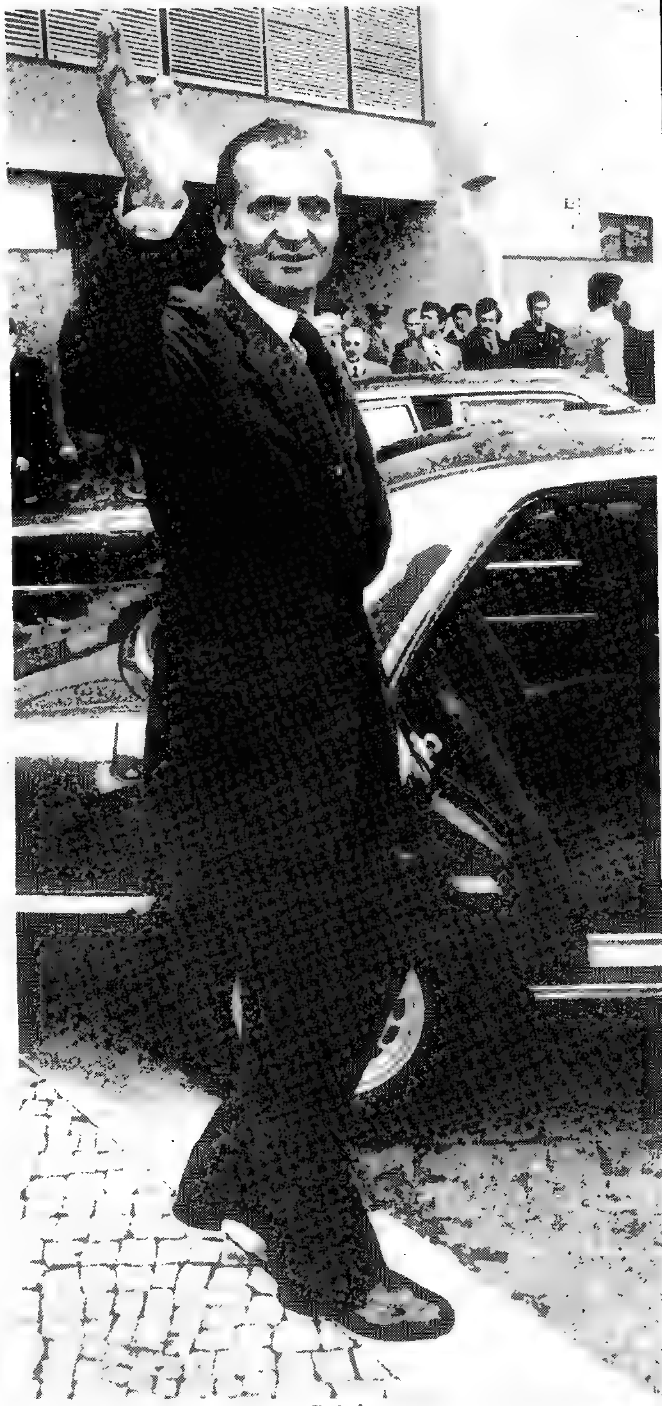
Franco fez com que estudasse em Espanha, na esperança evidente, e que não escondia, de o afastar da influência do pai. Calculando que, uma vez rei, ele lhe seria devotado e faria mais ou menos o que ele quisesse.

Casamento com Sofia, em Atenas

Uma vingança?

Há quem afirme que Don Juan se vingou orientando, influenciando o filho no sentido de um espírito de independência realista, e portanto, como é lógico, no de um antifranquismo pronunciado. Teoria esta sem provas mas de uma lógica impecável.

O jovem príncipe teve, no entanto, a habilidade de o mostrar só quando o velho e manhoso Caudillo já não podia modificar as consignas e ordens da sucessão. Hoje, os franquistas arrepelam-se. Aqueles que esperavam que as suas ideias e o seu regime sobreviveriam ao desaparecimento do seu chefe, sob uma ou outra forma, podem tirar daí o seu sentido. A monarquia nunca foi mais sólida e Don Juan Carlos é extremamente popular.



Em Lisboa, em visita oficial

«Historicamente imparcial»

Também os seus filhos souberam agradar, e Felipe, príncipe das Astúrias, que faz vinte anos no dia 13 de Janeiro, é naturalmente aceite pela opinião pública, tanto pela elite como pelas multidões, como herdeiro do trono. Nada ameaça pois a sucessão monárquica.

Don Juan Carlos, considerado «traidor» por alguns franquistas, é, na verdade, muito inteligentemente aconselhado. Ele adoptou uma atitude «historicamente imparcial» perante o franquismo, isto é, sem indulgência, esquecendo o apoio, a sua linha pró-fascista, pró-nazi. Esquecendo que deve a orientação monárquica da Espanha, isto é, a sua coroa, a Franco.

«O Caudillo? Quem é?»

Conta-se em Madrid, uns com um sorriso irónico, outros indignados, que, recentemente entrevistada por um jornalista francês, a infanta Cristina, de vinte e um anos, uma das filhas do rei, mostrou uma estranha ignorância ácerca do falecido Caudillo.

Férias na neve: uma tradição

Nem mesmo sabia — ou fingia não saber — o seu nome próprio e a data da sua morte.

— E no entanto, a ele que o seu pai deve o Trono, disse o jornalista. É espantoso que o tenha esquecido.

Cristina (voluntariamente?) indiferente, contentou-se em encolher os ombros.

É, de resto, a atitude geral da maior parte dos monárquicos, quando se fala dos anos que precederam a restauração de Juan Carlos. Este, ao comemorar o seu quinquagésimo aniversário, também terá fingido esquecer a imensa contribuição que o seu regresso deve ao franquismo?

Em causa o "aperto fiscal" e os dinheiros para a PSP

JOSÉ GOMES MACHADO (BENFICA): "DECISÃO DENTRO DE 48 HORAS"

As recentes medidas assumidas pelos Ministérios da Administração Interna e da Educação, relativamente ao «corte» das verbas destinadas ao pagamento do policiamento nos recintos desportivos e a pretensa disposição de lançar rigoroso «aperto fiscal» sobre os «agentes do desporto profissional», provocaram forte onda de contestação por parte dos clubes e dos profissionais de futebol e, como possíveis consequências, poderá ocorrer uma «medida de força» que remeta o conflito para a greve.

No que se refere ao caso das verbas destinadas ao pagamento do policiamento nos recintos desportivos (e que oportunamente se esgotaram) foi decidido que os clubes procedessem ao adiantamento, sendo posteriormente reembolsados: só que o MAI terá decidido liquidar apenas 50% dos encargos que têm vindo a ser suportados pelos clubes. Esta atitude ministerial colheu de surpresa os clubes e, como possível reacção, surge a ameaça de greve.

Sobre a matéria das questões fiscais, cujos preceitos foram anunciados em plena quadra natalícia, tanto os clubes como treinadores e atletas têm manifestado repúdio e protesto generalizados, essencialmente porque o Governo decidira, sem cuidar de dialogar com os «parceiros» envolvidos no processo.

Para aclarar o pensamento dos dirigentes dos clubes o «DL» contactou esta manhã **José Gomes Machado** (membro do Conselho Fiscal do Sport Lisboa e Benfica) que nos afirmou: **«sobre o despacho ministerial do MAI, que determina não ir satisfazer mais do que metade dos encargos que estão sendo desembolsados pelos clubes, achamos que se trata do incumprimento do que anteriormente fora prometido e determinado, e naturalmente que iremos reagir, vigorosamente, na reunião da Associação Nacional de Clubes marcada para as 18.30 da próxima sexta-feira e que terá lugar no Hotel Alfa, em Lisboa. Quanto à questão da pretensa fiscalidade das contas dos clubes e tributação dos atletas, já fizemos notar ao representante do sr. ministro da Educação a nossa surpresa por se pretender legislar sobre uma matéria à revelia dos clubes e por forma a contrariar as promessas anteriormente feitas pelo titular da pasta ministerial: que nos assegurara de que o assunto não seria formalizado sem serem ouvidos os nossos argumentos. Lembrarei que nessa reunião, estiveram presentes dois funcionários do Ministério das Finanças, com a missão de explicar aos dirigentes dos clubes a forma como iria ser feita a inspecção às contas e, obviamente, que não lhes foi dada a oportunidade para tais explicações. Neste momento, poderei dizer-lhes que, entre as várias reacções a estes procedimentos de esfera governamental, não se exclui a hipótese de ser decretada uma greve pelos clubes. Espero que na reunião, também marcada para 6.ª feira (às 14.30) com o sr. ministro Roberto Carneiro, resulte clarificação que impeça medidas que não desejamos, mas que não enjeitaremos».**

Aí está mais um conflito a agitar o desporto nacional.

Quase secreto

Artur Jorge foi até Itália

Uma pequena pausa do seu trabalho no Matra/Racing de Paris permitiu ao técnico Artur Jorge vir até Portugal, abraçar o seu amigo Jorge Nuno Pinto da Costa, conviver com outro punhado de companheiros de estrada e, num repente, dar um pulo até Itália. Será que foi (apenas) em viagem turística ou já preparar o próximo futuro?

Angolano no Benfica?

Mais um nome do futebol angolano está no ponto de mira do Benfica, treinando desde anteontem no parque da águia. Com 18 anos, é avançado, chama-se Nelson Gil de Almeida Gomes mas em Luanda é conhecido por «Rico». Quando da digressão do Porto e do Benfica à capital angolana (por ocasião da disputa do Torneio da Sonangol) ja tinha comparecido num treino benfiquista, mas apenas para dar uns pontapés contra a baliza defendida (durante meia hora) por Manuel Bento. Agora, trazido pela mão de «Lotas» (uma figura típica de Angola), «Rico» foi confiado a Shéu: e está sendo testado por Toni. Nota: «Rico» (com pais portugueses) pode requerer a nossa nacionalidade.

Zagalo recusa convites

O antigo seleccionador brasileiro Mário Zagalo, que dirigiu o escrete na conquista do tricampeonato mundial de 1970 no México, disse ter recusado o cargo de treinador da selecção nacional de futebol do Equador.

Zagalo salientou ter recusado o cargo porque «a proposta económica da Federação do Equador não me agradou», acrescentando que ofertas recebidas do Qatar e dos Emiratos Árabes Unidos, para treinar as respectivas selecções nacionais, também foram recusadas.

Mário «Lobo» Zagalo é um dos candidatos para dirigir a selecção canarinha nas eliminatórias para o «mundial» de 1990 na Itália.

Folhetins continuam

Valdo: sim ou sopas? Rijkaard: cadê o dinheiro?

O futebolista angolano Abel, que se encontra em Portugal para tratamento de uma lesão, deverá ingressar no Benfica, segundo a agência noticiosa angolana (Angop), citando «**fonte segura**« do clube português, o qual por outro lado continua à espera do brasileiro Valdo. A agência angolana refere a existência de contactos entre o Petro de Luanda (actual clube de Abel) e o Benfica, para a transferência do jogador.

Relativamente a Valdo, sabe-se que a situação está sob controlo, mas desconhece-se a data da possível chegada do futebolista a Lisboa. O empresário Manuel Barbosa encontra-se no Brasil, procurando ultimar a transferência do jogador.

O «internacional» do Grémio de Porto Alegre esteve em Lisboa no princípio de Dezembro e assinou um contrato-promessa com o Benfica, o que motivou pppprotestos na massa associativa do clube brasileiro. Os dirigentes do Grémio chegaram a negar a disponibilidade para aceitar a transferência de Valdo porém o jogador manifestou interesse em ingressar no clube português, onde já militam os brasileiros Vando, Mozer, Elzo e Chiquinho.

Outro imbróglio

O Ajax (de Amesterdão) aguarda a segunda parte da quantia estipulada para a transferência do futebolista Frank Rijkaard para o Sporting para libertar o jogador, afirma Joaquim Salvador. O representante do Sporting na Holanda não referiu as verbas envolvidas, tendo adiantado que o jogador deverá chegar a Lisboa até meados de Janeiro, dado que as inscrições para as meias-finais das Taças da UEFA terminam no dia 20. O médio holandês não deverá disputar a próxima eliminatória da «Taça das Taças», em que o Sporting defronta o Atalanta (de Itália) dado que o prazo da inscrição na UEFA para os quartos-de-final das competições europeias expirou em 15 de Dezembro.

«A saída de Cruyff poderia ter criado problemas à transferência do jogador, mas, na passada semana, em reunião com os dirigentes do Ajax, Rijkaard manifestou interesse em abandonar o clube», adiantou Salvador. Para ele, o jogador **«não tem condições para continuar em Amesterdão»**, aguardando que o Sporting faça a transferência do resto da quantia acordada. A transferência de Frank Rijkaard (25 anos) deverá rondar os 350 mil contos.

Rijkaard, considerado um dos melhores médios do futebol holandês, entrou em litígio com o ex-treinador do Ajax (o famoso Johan Cruyff) e esteve ausente dos relvados cerca de três meses. O AC Milão, clube em que actuam os holandeses Van Basten (ex-Ajax) e Ruud Gullit (ex-PSV), esteve interessado na contratação do jogador, chegando mesmo a falar-se num possível empréstimo ao Sporting até final da presente temporada.

Entretanto, a equipa holandesa, que no próximo dia 13 joga nas Antas com o campeão europeu (FC Porto) a 2.ª «mão» da «Supertaça» europeia, depois de ter perdido por 1-0 (em Amesterdão) é esperada hoje no Algarve, onde estagiará, jogando amanhã um encontro particular com o Portimonense.

A comitiva holandesa, que **será formada por 25 elementos, tem chegada marcada para cerca das 22 horas ao Aeroporto de Faro, donde seguirá para a zona de Alvor, ficando instalada no Hotel D. João II. A turma seguirá, no domingo para a cidade do Porto, devendo treinar nas Antas, para se adaptar ao relvado do estádio.**

Peñarol-Porto: desforra

O FC Porto assinou contrato com uma empresa portuguesa, sediada nos EUA, tendo em vista a realização do encontro particular com o Peñarol (do Uruguai) que o «DL» em devido tempo já anunciara ir realizar-se, no Estádio Giants (Newark) em 17 de Abril próximo. O embate terá como aliciantes (para além do «cachet» a receber pela equipa portista) um troféu para a equipa vencedora no valor de 10 mil dólares e um automóvel de marca «Toyota», a premiar o melhor jogador em campo.

Em Conferência de Imprensa realizada nas instalações do clube nortenho, Jorge Nuno Pinto da Costa referiu que o encontro entre os recentes finalistas da «Taça Intercontinental» constitui **«a oportunidade de o FC Porto assumir definitivamente o papel do grande embaixador de Portugal no Mundo. Vamos tentar vencer o Peñarol num jogo sem neve, para mostrármos o nosso valor a muitos portugueses radicados nos EUA»** – disse.

Relativamente aos anunciados interesses de clubes estrangeiros por Rui Barros e Raudnei, Pinto da Costa foi peremptório ao afirmar que **«os jogadores são inegociáveis»**. No entanto, o presidente portista admitiu a hipótese do brasileiro Raudnei poder vir a ser emprestado **«temporariamente»** a um clube interessado nos seus serviços.

Ainda sobre o encontro a disputar com o Peñarol, o FC Porto tem já o acordo do Elvas, relativo à antecipação do jogo a contar para o «nacional», para o dia 13 de Abril.

Futebol de Salão: Portugal: três jogos, três triunfos

A selecção nacional de futebol de salão, orientada por José Eduardo (e como dirigente lá está Manolo Vidal) averbou, ontem, o seu terceiro triunfo consecutivo ao vencer (1-0) a turma da Checoslováquia em encontro do grupo «B» de qualificação do campeonato da Europa que decorre em Getafe (arredores de Madrid).

José Eduardo conta com os seguintes elementos: Fernando Trilho, Hélio Matos, José Féria, Manuel Azevedo, Rui Ribeiro, Adérito Alves, Jorge Lourinhã, Carlos Oliveira, José Ferreira, Vieira Dias, Luís Matoso e António Mano (filho da artista Simone Oliveira). Este «elenco», baseado nas equipas lisboetas Quintinha e Páteo Alfacinha, está a provar tratar-se de uma das mais fortes formações europeias de futebol de salão.

Portugal defrontará seguidamente (meia-final) a selecção de Israel (2ª classificada do grupo «A»).

Manuel Fernandes: recuperação

Manuel Fernandes voltou aos treinos sem restrições: já se preparava sem bola, mas só a partir de ontem é que treina à vontade. Provavelmente, Manuel Fernandes já poderá defrontar o Penafiel, se o técnico e os médicos assim o entenderem.

O ex-avançado dos «leões» de Alvalade lesionara-se no encontro entre o Vitória de Setúbal e o Sporting, num choque com Virgílio. Os sadinos venceram por 2-1, tendo Manuel Fernandes marcado um golo e saído aos 20 minutos.

Também o ex-sportinguista Zezinho (ao serviço do Vitória de Setúbal e que há semanas se encontra lesionado) já tirou o gesso do pé e regressa em breve ao trabalho.

Entretanto, o secretário permanente do Vitória de Setúbal (o dedicado Tavares da Silva) confirmou que o encontro da próxima jornada, entre o Vitória de Setúbal e o Penafiel, foi antecipado para sábado, pelas 16 horas, no Estádio do Bonfim.

Hilário deixa Praiense

O ex-internacional sportinguista Hilário da Conceição rescindiu amigavelmente o contrato de treinador da equipa de futebol «O Praiense» (da ilha Terceira), que disputa o nacional da 3.ª divisão (série E): a saída de Hilário relaciona-se com a má classificação actual da equipa da Praia da Vitória.

Hilário, que já treinou o Lusitânia (dos Açores) na época anterior, não teve o êxito esperado ao serviço do Praiense, que não consegue pontuar desde Outubro último. Desconhece-se ainda o seu sucessor no comando da equipa.

Francisco Andrade na Federação

Segundo informa hoje o nosso colega «O Jogo», parece **ponto firme que o técnico Francisco Andrade (voluntariamente afastado do trabalho que desejava manter na Guiné-Bissau e actualmente na disponibilidade) vai integrar o gabinete federativo ligado às selecções nacionais, não tendo (por isso) aceite convites de diversos clubes, nomeadamente do Oliveira do Bairro.**

Outro brasileiro no Elvas

O Elvas contratou até final da época o guarda-redes brasileiro Hugo, que actuava no Flamengo (Brasil). O novo reforço da equipa chega ainda esta semana a Elvas, onde iniciará imediatamente a sua preparação. Hugo (24 anos) foi guarda-redes da selecção júnior brasileira que, em 1984 venceu o campeonato do mundo da categoria, no México. No Flamengo também actuava o defesa central Couto, jogador que recentemente integrou o «plantel» elvense.

Marítimo em Marrocos

O Marítimo defronta na 4.ª feira (em Casablanca) a selecção nacional marroquina, em jogo de carácter particular, a convite da Federação Marroquina de Futebol. O embate integra-se no programa de preparação da selecção marroquina, uma das revelações do «mundial» (no México) durante o qual venceu a selecção de Portugal. Marrocos vai defrontar (proximamente) a Tunísia para a «Taça das Nações Africanas».

No dia 13, o Marítimo disputa outro encontro de carácter particular, então no Funchal, com a equipa belga do Standard de Liège.

"Ases": Moniz Pereira chefia novo jornal desportivo

Um novo jornal desportivo bissemanário, o «Ases», que terá como director o prof. Moniz Pereira, vai sair em Lisboa na primeira semana de Março, tendo como lema **«o desporto não é só futebol»**. O «Ases» tem como objectivo **«colocar as modalidades amadoras ao mesmo nível do futebol», que «não será marginalizado, mas tratado como qualquer outra modalidade»**, declara o prof. Moniz Pereira, credenciado técnico do atletismo nacional. **«Quando é que um jornal desportivo português publicou uma fotografia de um jogador de basquetebol ou de golf, em destaque na primeira página?»**, pergunta o director do bissemanário, acrescentando que **nós pretendemos colocar as impropriamente chamadas «modalidades amadoras» no lugar que nunca ocuparam nos órgãos de informação portugueses.**

O «Ases», em formato tablóide e a ser apresentado em Fevereiro, será publicado a cores (às 3.as feiras e sábados) e abordará, semanalmente, as cerca de 60 modalidades desportivas. **«O «Ases» terá o seu próprio espaço de actuação, e não pretende tirar leitores aos quatro jornais desportivos. Será (antes) um complemento dos jornais que existem: ou talvez sejam os outros um complemento do «Ases»**, conclui o prof. Moniz Pereira.

Bayer-Barcelona muda de palco

O Bayer escolheu um campo com maior capacidade para o jogo com o Barcelona no dia 2 de Março, devido às obras de remodelação do seu estádio Ulrich Haberland que reduziam para 20 000 o número máximo de espectadores.

O clube alemão escolheu o Estádio Muengersdorfer, em Colónia, com capacidade para 60 000 espectadores, e anunciou estarem a decorrer negociações para antecipar o encontro para terça-feira, 1 de Março, de forma a ser transmitido pela televisão, e evitando o principal encontro da jornada europeia, o Bayern de Munique-Real Madrid, para a Taça dos Campeões.

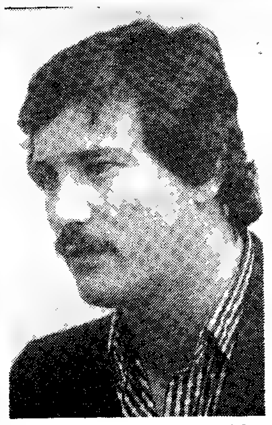
Cândido de Oliveira recordado em "futebol"

Revista da Federação da modalidade, «Futebol» continua a encher as suas páginas com textos estrangeiros, mas, no seu número mais recente, teve a sorte (ou o acaso) de ir rebuscar mestre Cândido de Oliveira, num texto delicioso elaborado em 1935, para a desaparecida «Stadium». Prosa de excepcional actualidade **(Melhor que um seleccionador para pasto da ira do público, só um treinador ou um árbitro. Estes é que não têm salvação nenhuma: quando se perde...)**, jonglerista admirável da ideia e do conceito **(Há jogadores que são bons no seu «team» e maus para o efeito de selecção)**, receituário exacto da medida certa **(O seleccionador ideal seria aquele que conseguisse vencer todos os jogos)** e verdadeiro espelho da realidade maior: **Há sempre desculpa para tudo, em futebol. O árbitro (então) é uma admirável desculpa para todas as derrotas. O árbitro, o campo, o público, o seleccionador, tudo: menos a superioridade do adversário.**

Foi (sem dúvida) uma lufada de ar fresco colocada na revista federativa onde apenas têm conseguido entrada textos vindos da estranja, aqui e além com um toquezinho de qualquer técnico local mas (em avalanche) uma epidemia de nomes que poucos conhecem e nada ensinam. Será que, para sorte e cobertura da despesa despendida em «futebol», vamos ver prolongar Cândido de Oliveira em Ricardo Ornelas, em Alves Teixeira, em Ribeiro dos Reis, em Raul de Oliveira, nesse admirável prosador da palavra que foi Tavares da Silva, que para cúmulo do ostracismo, continua ignorado do CNID no bloco dos titulares evocados nos seus prémios anuais? Valha-nos (ao menos uma vez) o areópago da Praça da Alegria: espero que a sua recordação seja motivo para todos (novamente) batermos palmas a quem idealizou a «Futebol» n.º 27. **N. de S.**

Cândido de Oliveira: grande jornalista e homem íntegro

Morais: muito caro e com olho em Coimbra



Fidalgo: pode deixar já o Estoril Praia

Albertino: um artista pintor em Paranhos?

Hilário: salto muito rápido dos Açores?

Mário Reis: Lourosa não o quer libertar

Sucessão para Festas

SALGUEIROS: NOMES PARA UMA CADEIRA

Esta tarde, os salgueiristas vão conhecer o nome do novo treinador, do homem que sucede a Fernando Festas, o antigo médio que não conseguiu resistir ao golpe decisivo na carreira dos homens de Paranhos intermuros: os quatro golos a zero, logrados pelo Vitória de Setúbal, foram a gota de água que fez transbordar o cálice das agruras.

Vários nomes estiveram na peneira, com muita consistência se falando de António Morais: só que o treinador que tem estado em repouso voluntário tem já uma proposta de outro clube da 1.ª divisão (diz-se que a Académica de Coimbra) e, por outro lado terá solicitado verba incomportável para as finanças do símbolo de «Vidal Pinheiro» (coisa como mil contos mensais).

Assim (entre convidados e ofertantes) o leque ficou muito mais vasto: Fidalgo, Albertino, Hilário e Reis estariam na peneira, com maiores hipóteses o antigo guarda-redes (actualmente a treinar o Estoril, mas com possibilidade de imediata libertação, face ao volume de vencimentos em atraso), mas não excluindo Albertino, (já com boas provas num currículo interessante) ou Hilário (que ontem se separou do «team» açoriano que chefiava). Pior parece a «chance» de Mário Reis, pois continua ligado ao Lusitânia de Lourosa e seria grande a indemnização pela transferência nesta altura da época. Assim, não baixando António Morais de exigência, o lugar parece ao dispor de Fidalgo.

«Continue, presidente! Continue»

Milhares querem que Pinto da Costa continue regendo orquestra portista

A continuidade de Jorge Nuno Pinto da Costa à frente do executivo portista parece ser ponto assente, a menos que o «presidente das grandes vitórias» resolva voluntariamente abdicar. Mas isso não parece possível: uma lista encabeçada por Fernando Cerqueira, com 2005 assinaturas de associados dos «dragões», que desejam a sua continuidade, foi já entregue ao presidente da assembleia geral, dos azuis-brancos, dr. Sardoeira Pinto. Todavia, a resposta de Pinto da Costa somente será dada a 20 do corrente, aquando do jantar que a Sopete (no Casino de Espinho) oferece aos campeões mundiais de clubes.

Aliás, no Casino Estoril terá depois lugar (dia 6 de Fevereiro) uma reunião do futebol portista com a Imprensa que acompanhou os feitos do «team» das Antas nas suas jornadas mais gloriosas. Uma festa, que (aliás) será prolongamento de outras, que vêm aí. Por exemplo: o governo civil do Porto (a que preside Fernando Cabral, ex-vice-presidente dos «dragões») vai também homenagear os campeões mundiais com uma recepção nos Paços do Concelho, a processar-se após o jogo com o Ajax. No dia seguinte, ocorrerá (no Palácio de Cristal) um almoço com inscrição aberta a todos os adeptos e admiradores do FC do Porto, que quiserem confraternizar com a equipa que venceu em Tóquio, o mais alto duelo futebolístico.

"Nacional" de andebol

Sporting «ajuda» dragões

Em encontro mandado repetir pelo Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Andebol e respeitante ao campeonato nacional, o Sporting derrotou o Clube TAP por 22-19. Recorde-se que no jogo anterior os «aviadores» haviam vencido por 17-16.

Com este resultado estão, desde já, encontrados os seis clubes apurados para discutir o título: ABC de Braga (61 pontos), Sporting (56), Benfica (54), V. Setúbal (48), Belenenses (47) e FC Porto (44).

Nas posições imediatas (e quando resta uma jornada para o termo da 1.ª fase) seguem-se: TAP (44), Salgueiros (37), Francisco da Holanda (36), Boa Hora (30), Passos Manuel (28) e Académico do Porto (21).

Modalidades

Ciclocrosse: José Fernandes não tem concorrência

O sangalhense José Fernandes (irmão do «velho» Lau) continua sem opositores nas provas de ciclocrosse, tendo averbado novo triunfo, desta vez em Jovim (Braga), numa prova organizada pela Associação de Ciclismo de Braga. Vejamos as classificações: 1.º, José Fernandes (Sangalhos/Recer), 47 13; 2.º, José Santiago (Boavista), 47 57; 3.º, José Passos (Louletano/Vale do Lobo), 48 34; 4.º, Mário Henriques (Sangalhos/Recer), 48 40; 5.º, Alberto Parente (Travanca), 48 56; 6.º, José Monteiro (Boavista), 49 42; 7.º, Venceslau Fernandes (Sangalhos/Recer), 50 37; e 8.º, Carlos Coelho (Garcia Joalheiro), 51 16.

Esgrima: os convocados para torneio da Corunha

A Federação Portuguesa de Esgrima convocou os seguintes 7 atiradores com vista à participação lusa no torneio internacional de La Corunha que, também, terá a participação de representações de Israel, Espanha e Grã-Bretanha: juniores — Rui Ruas, Diogo Ravara e Frederico Morais; seniores: Paulo Oliveira, José Bandeira, José Luciano e José Bartissol.

Atletismo: cross internacional de Lisboa

A associação de Atletismo de Lisboa vai promover, com o apoio da Câmara Municipal de Loures, o «cross internacional» na categoria de juniores, no próximo domingo (dia 10) a partir das 9.45 horas em Odivelas, concelho de Loures.

A presença de algumas equipas estrangeiras nesta competição (Inglaterra – juniores masculinos e femininos –, Espanha – juniores masculinos e femininos – e Marrocos – juniores masculinos) conferirá a esta prova do calendário da AAL o seu carácter internacional, e, em conjunto com a participação das selecções de Aveiro, Porto, Lisboa, Setúbal e Loures, garantirá a qualidade da competição.

Oito corridas compõem o programa desta organização: infantis (masc. e fem.), iniciados (masc. e fem.), juvenis (masc. e fem.) e juniores (masc. e fem.), e a competição será disputada por equipas, constituídas por cinco elementos nos três escalões mais jovens e quatro no de juniores.

Um novo aeroporto em Lisboa?

Um novo aerporto em Lisboa? Eis uma pergunta que se impõe em consequência das afirmações feitas pelo sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, sobre o congestionamento de tráfego aéreo na região terminal de Lisboa. Como foi noticiado numa reunião com os representantes das companhias estrangeiras que operam no nosso país, o ser. eng.º Vítor Veres solicitou-lhes a apresentação, o mais rapidamente possível, dos seus planos de tráfego para o aeroporto de Lisboa.

Segundo conseguimos averiguar, o ministro das Comunicações visita a Portela no dia 11 do corrente, na intenção de apurar da viabilidade (e necessidade) da construção de um novo aeroporto. Justifica-se, deste modo, a urgência da pretensão do sr. eng.º Vítor Veres junto dos representantes das companhias operantes na Portela.

Exportou 190 cabeças humanas

A Polícia brasileira pediu aos EUA a extradição de um professor universitário do Recife, acusado de ter exportado ilegalmente 190 cabeças humanas. O prof. António Zapallat, director do Departamento de Anatomia da Universidade daquela cidade brasileira, está nos Estados Unidos, sem ter pedido autorização para se ausentar. A prisão do professor foi ordenada depois de terem sido encontradas 10 cabeças em urnas transparentes de plástico, que seriam exportadas da Escola Médica. Segundo funcionários, centros de estudos médicos norte-americanos eram os principais clientes do negócio do prof. Zapallat que começou em Junho de 1966.

Mais de mil aviões norte-americanos abatidos no Vietnam

Foram abatidos durante a guerra no Vietnam mais de mil aviões americanos — revelou hoje em Saigão um informador militar dos Estados Unidos.

Outros dois aviões americanos abatidos, ontem, durante missões contra o Vietnam do Norte, elevaram o total de aparelhos abatidos para 1001 — 781 devido ao fogo da DCA e de «Migs» comunistas.

Os aviadores americanos afirmam encontrar em toda a parte uma DCA muito densa. Por outro lado, os «caças» bombardeiros «Thunderchief» têm-se revelado presas fáceis dos rápidos «Migs».

A crise da indústria têxtil

A crise actual surge numa ocasião em que as empresas não sofriam de falta de encomendas, rebentando em consequência de uma limitação inesperada do crédito bancário que vinha a ser concedido ao sector. Alguns meses depois viria a enxertar-se nesta crise financeira, e quando ela estava já no auge, mais uma crise, essa agora de retracção do mercado externo, provocada pela fixação de quotas de exportação para Inglaterra.

A crise financeira e de mercados que desabou sobre o mais importante ramo industrial do País, veio pôr a nu, e de maneira dramática, todos os males de um importantíssimo sector da nossa economia.

EFEMÉRIDES

1540 Henrique VIII, de Inglaterra, casa pela quarta vez, desta feita com Ana de Cleves.

1838 Samuel Morse efectua a primeira demonstração pública do seu telegrafo, em Morristown, Nova Jersia, Estados Unidos.

1852 Morre Luis Braille, pedagôgo francês, inventor de um escrita especial para os invisuais.

1876 Morre, em Lisboa, o Marquês de Sá da Bandeira, par do reino, ministro de Estado e marechal de campo.

1919 Morre, em Nova Iorque, Theodore Roosevelt, antigo presidente dos Estados Unidos.

1950 A Grã-Bretanha reconhece a China Popular.

1961 O secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjold, visita a África do Sul com o objectivo de discutir a questão do «Apartheid».

Charles de Gaulle recebe o apoio esmagador da França, através de referendo, sobre a questão Argelina.

1964 O Papa Paulo VI apela, numa histórica visita à cidade de Belém, à unidade dos cristãos.

1968 Após uma intervenção cirurgica de cinco horas, médicos sul-africanos realizam, com êxito, a separação de duas gemeas siamesas ligadas pela cabeça.

1973 O Semanário «Expresso», dirigido por Francisco Pinto Balsemão, inicia a sua publicação.

1975 Portugal restabelece relações diplomáticas com a China.

1977 Os Estados Unidos restituem à Hungria a coroa de Santo Estevão e os simbolos da Monarquia Hungara.

1980 O Egipto anuncia que vai conceder apoio militar aos rebeldes afegãos que lutam no interior do país contra os invasores soviéticos.

1981 Entrada em vigor do novo orgão executivo, à Comissão Europeia, presidida por Gaston Thorn.

O Bispo da cidade italiana de Ivrea, Luigi Bettazzi, oferece-se como prisioneiro das brigadas vermelhas em troca do juiz Giovanni D'Urso, raptado em 12 de Dezembro.

1983 O Pacto de Varsovia apela ao estabelecimento de um acordo mútuo com a Nato no sentido de ambas as partes renunciarem à utilização da força militar e ilegalizarem ou limitarem o leque de armamento que vai desde a bomba de neutrões até às armas quimicas letais.

1987 Morre o crítico e ensaista João Gaspar Simões. Contava 83 anos.

Dez anos depois de ter cessado a sua publicação, reaparece nas bancas o «Jornal do Comércio».

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h.
Bragança	3	2	0,0	M. nub.
V. Castelo	11	8	0,0	M. nub.
Vila Real	6	5	0,0	M. nub.
Porto	10	8	0,0	M. nub.
Coimbra	8	8	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	13	5	0,0	M. nub.
C. Branco	6	6	0,0	Neblina
Portalegre	5	5	0,0	M. nub.
Lisboa	10	10	0,0	M. nub.
Évora	8	8	0,0	M. nub.
Beja	8	8	0,0	M. nub.
Faro	12	12	0,0	M. nub.
Sagres	14	14	0,0	Encob.
P. Delgada	8	8	0,0	P. nub.
Funchal	16	14	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 13, Faro 17, Ponta Delgada 13, Funchal, 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

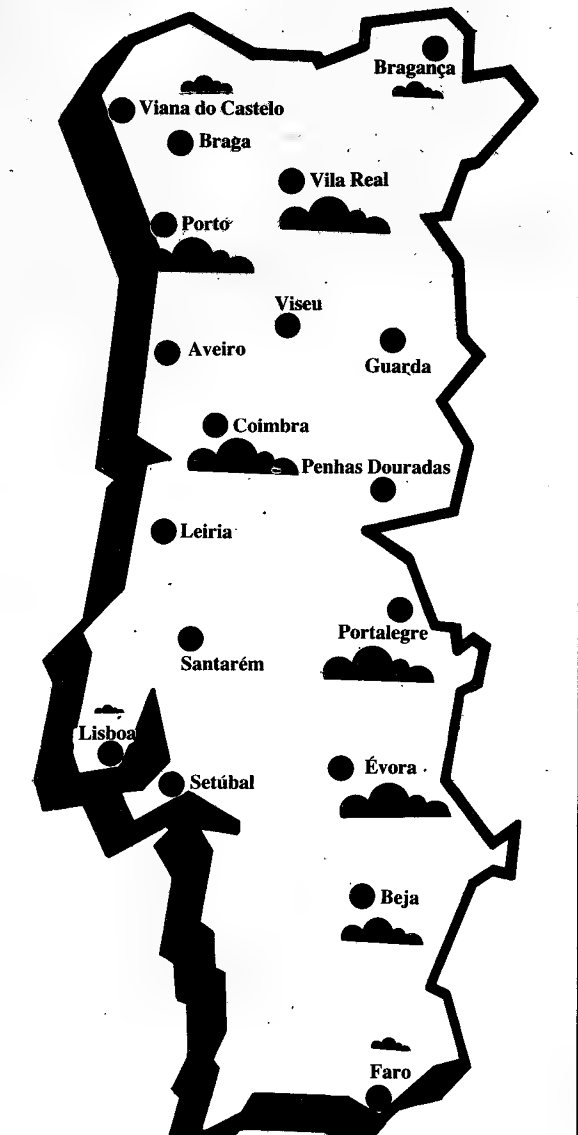
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	8	8	Muito nub.
Londres	8	8	Muito nub.
Paris	9	8	Encoberto
Bruxelas	9	9	Chuva
Amesterdão. ...	10	9	Chuva
Genebra	10	5	Muito nub.
Roma	13	11	Muito nub.
Oslo	0	0	Neve
Copenhága	4	4	Muito nub.
Estocolmo	-1	-1	Neve
Berlim	10	8	Chuva
Viena	2	2	Nevoeiro
Varsovia	9	6	Pouco nub.
Atenas	7	7	Pouco nub.
Moscovo	1	1	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo ...	16	32	Limpo
Los Angeles	11	20	Nublado
Montreal	-5	-1	Nublado
Nova Deli	11	24	Nublado
Nova Iorque ...	-1	4	Limpo
R. de Janeiro ..	20	35	Limpo
S. Francisco ...	9	10	Chuva
São Paulo	20	31	Nublado
Tóquio	7	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro – Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de oeste rodando para noroeste no fim do dia. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas do Norte e serra da Estrela. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Pequena descida da temperatura. Mar cavado e ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Regiões do Sul – Céu geralmente muito nublado diminuindo de nebulosidade a partir da tarde. Vento fraco durante a manhã. Na costa Ocidental, mar de pequena vaga e ondulação noroeste com quatro metros. Na costa Sul, mar de pequena vaga e ondulação sudoeste com cerca de um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento oeste bonançoso, rodando para sudoeste, e tornando-se fresco a muito fresco, a partir da manhã. Períodos de chuva. Pequena subida da temperatura.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, passando a bonançoso a partir da manhã, rodando para sudoeste para a tarde. Aguaceiros fracos.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste bonançoso a moderado rodando para sudoeste, a partir da tarde, fraco a bonançoso. Aguaceiros fracos.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado de nuvens altas. Vento norte fraco a moderado, rodando para noroeste, e tornando-se moderado a partir da manhã.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

MARÉS

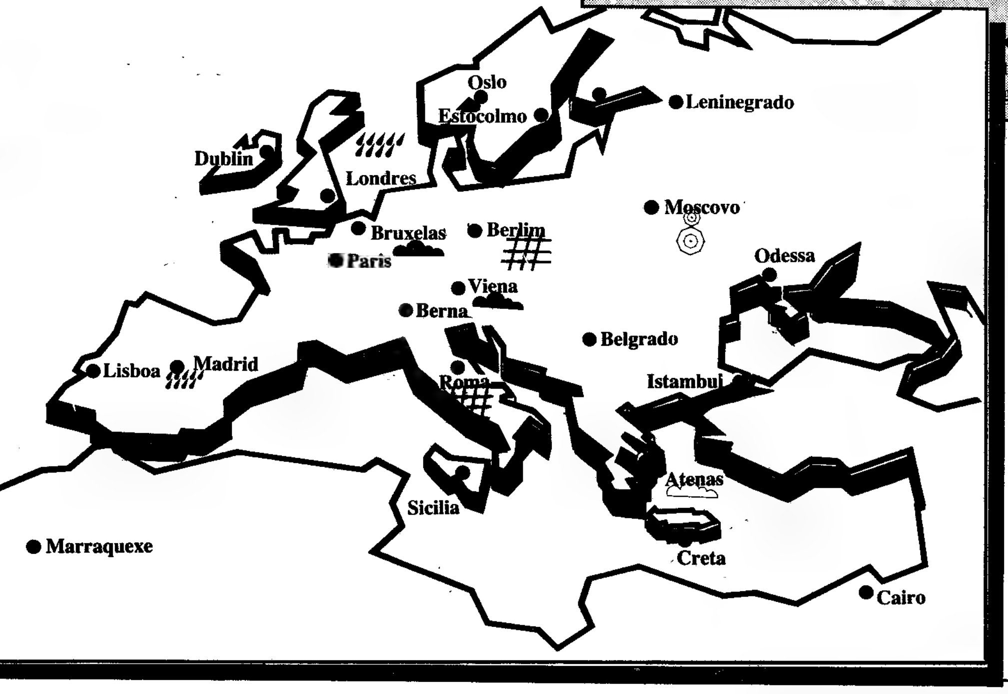
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.27	4,0 m	10.03	1,3 m
16.47	3,7 m	22.06	1,3 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.00	3,9 m	10.36	1,3 m
17.20	3,7 m	22.41	1,3 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

Fantasporto homenageia cineastas europeus

Os cineastas René Laloux e Andrzej Zulawsky estarão presentes no Porto, em meados de Fevereiro, a convite da organização do Festival Internacional de Cinema (Fantasporto) — anunciou a comissão organizadora do certame.

Trata-se de uma homenagem do Fantasporto/88, que decorrerá de 12 a 21 de Fevereiro, a três cineastas — André Delvaux, Andrzej Zulawsky e René Laloux — no âmbito das comemorações do Ano Europeu do Cinema e da Televisão, que este ano se celebra.

A presença de René Laloux no Porto permitirá um melhor conhecimento da animação francesa, dado que ele acompanhará uma retrospectiva que lhe é dedicada. O mesmo ocorrerá com Zulawsky.

Com Zulawsky irá também ao Porto a protagonista do seu filme «L'Amour Braque», a actriz francesa Sophie Marceau.

A comissão organizadora do Fantasporto seleccionou para esta oitava edição um conjunto de filmes europeus que vai permitir o reencontro do público cinéfilo com alguns dos cineastas mais representativos do cinema europeu.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.
1.ª Secção 1.º Juizo

O TRIBUNAL JUDICIAL DE VISEU.

Faz saber que no dia 14 de Janeiro de 1988, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 1.º Juizo da comarca de Pombal e extraída dos autos de Execução Sumária que Dimoceram, Soc. de Telhas de Cerâmica, Lda. move contra Viseu Industrial, Lda, com sede em Viseu, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, o seguinte bem móvel:

Uma betoneira da marca Noé, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Para constar se lavrou o presente anúncio.

Viseu, 7 de Dezembro de 1987

O Juiz de Direito
a) Flávio Cabral
A Escriturária
a) Benilde de Almeida Cardoso

«D.L.» 6/1/1988 – 2.ª Pub.

NATAL E ROQUE SANTEIRO

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

«Eu Show Nico» mantém a pedalada inicial, o que, em si mesmo, já é motivo de regozijo. Notam-se, aqui e ali, influências. Mas onde é que elas não existem?

Nuno Teixeira assina talvez a sua melhor realização. Preciosos certos apontamentos de imaginação na cena do Roberto Leal, perdão!, do Humberto Pedal.

A crítica ao telenovelismo contém elementos de crítica e autocrítica. Parece demasiado superficial. Parece. Tem de ser vista com olhos de ver.

Duarte Companhia

Aproxima-se o final de mais uma série de **Duarte** Companhia, de quem está na moda dizer mal.

Eu sei que não é o **olho vivo,** lembram-se ainda? Mas esse possuía outros meios e outros antecedentes.

Reparem neste pormenor: no **Duarte** nenhum actor representa teatralmente. Há ali um ritmo de cinema, de ar livre. Lição, e importante, que tem de ser levada ao seu activo.

Quanto mais TV, menos se vê

Noite de dança em Leninegrado: a melhor prenda natalícia para a audiência portuguesa.

O serão devia ser gravado e discutido nas escolas de **ballet**, nas colectividades, nas escolas em geral. Havia ali material para uma frutuosa reflexão sobre o ballet moderno e o clássico e sobre os estilos diferenciados. Lamentavelmente, a RTP «esqueceu-se» de legendar o programa. Os leigos andaram por ali às cegas... Para um acto de pura beleza, tivemos a beleza de um cenário de sonho que são as águas, as pontes, os palácios, os jardins, a atmosfera das noites brancas de Leninegrado...

Infelizmente, a dança não é uma arte popular, entre nós. Nem a música. Nem a ópera. Em parte por culpa da televisão? Sem dúvida.

Claro, a televisão não pode ser a universidade do país. Não pode mas, enquanto as estruturas não existem, deve. E quando tomar consciência do seu dever, pode ser que possa...

Gratos à RTP por ter avançado com o programa num horário nobre. Isto só é possível porque temos apenas dois canais, graça que devemos a Deus, e Deus faça que nunca tenhamos mais. A degradação cultural e humana da TV funciona na razão directa do número de estações: quanto mais são, mais ela cresce.

É por isso que os grandes interesses económicos estão assim tão interessados na privatização. Então por que julgavam que era? Julgavam que esses grupos projectam a elevação moral, cultural e artística da audiência? E então quem lhes papava as aldrabices?

Deixemo-nos de anedotas, meus senhores.

Nota final: se alguém não pôde ver o bailado, eu empresto a gravação. Aproveitem. Tem-me sido tão difícil, este ano, dar prendas a alguém...

Astralergia

Astrologia: onde começa a boa-fé, a especulação, o charlatanismo?

Eis o que não ficou suficientemente demonstrado no «Concordo ou talvez não» moderado por Mário de Figueiredo.

Claro que, quer Fernando Cardoso quer Eurico da Fonseca lhe trataram cientificamente da saúde. Claro que as astrólogas presentes se desmarcaram completamente das tolices horoscópicas na imprensa, rádio e televisão para atrasados mentais. Mas eram mais os «prós» do que os «contras» — e isto, «democraticamente» falando, pesa muito...

Momento sem especial interesse foi aquele em que Fernando Cardoso nos falou dos horóscopos traçados por Fernando Pessoa, conhecedor da matéria. Tanto que pensou ainda enveredar pelo profissionalismo. Com tabela e tudo: horóscopo detalhado, **cinco mil reis.** Nada mau, para a época. Talvez ganhasse mais do que como correspondente comercial. E poeta que era, o paleio não lhe devia faltar. Como aliás não faltou.

O espólio de Fernando Pessoa inclui 2700 páginas de estudos aprofundados e 500 horóscopos detalhados. Como se sabe, Fernando Pessoa tencionava usar para esse trabalho o heterónimo de Rafael Baldaia e, conforme nos contou Fernando Cardoso, chegou a estabelecer os horóscopos dos seus heterónimo poéticos.

Seria interessante conhecê-los. Por curiosidade. Horóscopos de quem nunca existiu em nada contribuiriam para a impossível estatística com que sonham os astrólogos de boa fé.

Quem nos acode?

A língua portugesa, a desgraçada dessa desinfeliz! A televisão entretem-se, diariamente, a semear a confusão. Já ninguém sabe como se diz o plural de **acordo, esgoto, contorno,** etc, etc. Ninguém sabe o plurall de palavras compostas por dois substantivos: **posição-chave, decreto-lei** etc, etc.

Até aqui, os locutores divergiam nos júniores e **séniores.** Mas agora, para semear a trafulhice, vem o Cerqueira e diz **júnior...**

Quem nos acode? Então não se arranja para lá um endireita?

Faltar com o Roque, é pecado

Aguardo mais vagar para a nota que se impõe sobre o **Roque Santeiro.** Aliás, nem estou muito preocupado com isso. Existe uma total unanimidade quanto à excelência da qualidade da telenovela. Chega a ser exasperante não ter com quem discutir. A esposa do primeiro-ministro, por exemplo, não perde um episódio. Por que é que o PSD, em vez do orçamento, não fala antes do **Roque Santeiro** na Assembleia da República? Em vez de todos estarem contra, todos estariam a favor. Estão a topar?

Ora bem. Achei muito estranho, que pelo Natal e Ano Novo, tivessem interrompido a transmissão da telenovela que está no topíssimo da audiência.

No dia de Natal, enfim, para não ferir a susceptibilidade da hierarquia católica, que não dos católicos... Mas no Ano Novo? Então a RTP começa logo o ano a desagradar à malta? Não é que eu seja supersticioso, mas lá mal feito, isso é.

Mesmo no Natal. A Igreja católica tem a certeza de que, naquela noite em Belém, se já houvesse televisão, a família sagrada não estaria a rir (e a pensar) com Flô, o Sinhozinho, o Roque, a Porcina, o Astromar? O próprio Jesus, maroteco (Augusto Gil): **Se o menino Jesus pergunta mais/ queixo-me a sua mãe Nossa Senhora...) quem sabe se não deitaria uma olhadelazita...**

A sério. Que necessidade tem a RTP de ser tão provinciana?

"O Lagarto do Âmbar" no ACARTE da Gulbenkian

Por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, da Fundação Gulbenkian, estreia-se no próximo dia 14 do corrente, às 21 e 30, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, o espectáculo de teatro com intervenções de vídeo «O Lagarto do Âmbar», drama de multimedia, de autoria de Maria Estela Guedes (texto e dramaturgia).

Este espectáculo, com realização de vídeo de Rui Castelo Lopes, é acompanhado por um filme animado, que tem realização de José Ceia Leitão, e cenografia de Xana. A direcção e a música original são de Alberto Lopes e a interpretação está a cargo de Maria José Camecelha, Ângela Pinto e João Grosso.

«O Lagarto do Âmbar», na sua totalidade espectacular, será eventualmente mais interessante do que cada um dos media de que se serve e a tecnologia reveste-se de grande peso neste espectáculo, ao mesmo tempo que a sua utilização torna evidente o grau de dependência em que se encontra.

«O Lagarto do Âmbar» será apresentado de 14 a 31 do corrente, com o seguinte horário: terças e quartas-feiras, às 18 e 30; quintas, sextas e sábados, às 21 e 30 e domingos, às 16 horas.

Filmes de rock no Rivoli do Porto

Nove filmes de música rock vão ser exibidos no Teatro Rivoli, do Porto, de 9 de Janeiro a 8 de Fevereiro.

Esta mostra do filme rock estreia-se com a projecção da película «Woodstock», com Joan Baez, Joe Cocker, Santana e The Who, e fechará com a apresentação do filme musical «A Rosa», com Betty Midler.

Outros filmes incluídos neste ciclo apresentam as bandas dos Rolling Stones, os Queen, Led Zeppelin, Cheep Trick e Devo.

Os grupos Crosby e Stills and Nash fazem parte também deste ciclo de cinema que os organizadores designam por «uma história do rock».

Os espectadores terão ainda oportunidade de ver actuações de Carl Simon, Bruce Sprinsteen, Neil Young, Tina Turner e Elton John, entre outros intérpretes de música rock.

ANÚNCIO

Proc. 3909

O Doutor Baeta de Queiroz.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio.

Citando os credores desconhecidos do executado José António Alves, residente no Casal de Santo António – Vale de Figueira – Monte de Caparica – Almada, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por Renault Gest – Soc. de Comércio Automóveis, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Novembro de 1987

O Juiz,
Baeta de Queiroz
O Escrivão de Direito,
Marques da Silva

«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

P.º 2813 **2.ª Secção**

Por este 4.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª Secção, correm éditos de trinta dias, contados da publicação deste anúncio, citando as executadas NOÉMIA DA CONCEIÇÃO DE JESUS GOMES AFONSO, com última residência conhecida no Aldeamento do Pé da Serra, Lote 66, Sampaio em Sesimbra e de PERGULA DE SANTO AMARO-ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LD.ª, com sede no Parque Municipal de Santo Amaro de Oeiras, Oeiras, e ambas actualmente em parte incerta, para no prazo de cinco dias posterior àquele dos éditos, na Execução Sumária que lhes move a RENAULT GEST — SOCIEDADE DE COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, SARL, com sede na Avenida Infante D. Henrique, Lote 575, Lisboa, deduzirem oposição, pagarem à exequente a quantia de 378 110$50, acrescida dos juros de mora vincendos ou nomear bens à penhora.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1987
O Juiz de Direito
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto
António Graciliano Rosário Guimarães
«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 2387, 3.ª Secção. Exequentes – Renault Gest – Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL. Executado – José Ribeiro, Indústrias e Comércio, SARL, com sede na Av. de Pádua n.º 14 em Lisboa.

Lisboa, 87.11.19

O Juiz de Direito,
(VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA)

O Escrivão Adjunto,
(CÂNDIDO DE OLIVEIRA MARQUES)

«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
Proc.: 618/86
2.ª Secção
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Juízo e Secção e autos de Execução Sumária em que é Exequente Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL e Executados Mário da Conceição Antunes e mulher, Isabel Maria Pereira Esteves Ferreira Antunes, residentes na Rua B, n.º 3-7.º-C. Quinta de St.º Amaro — Laranjeiro em Almada e, OUTRO, correm éditos de vinte dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando-se os credores desconhecidos dos Executados, para no prazo de dez dias, decorridos os dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados, desde que sobre os mesmos gozem de garantia real.

Lisboa, 26 de Novembro de 1987
O Juiz de Direito
António Martins Lopes

O Escrivão Adjunto
António Dias

«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

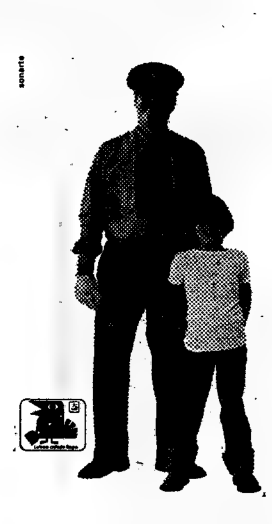
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a executada CASA VIVA EDITORA, SARL, com última sede conhecida na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 60 - 4.º Esq., em Lisboa, nos autos de Execução Ordinária, registados sob o n.º 5603, que correm termos pela 3.ª Secção deste Juízo, em que é exequente Agência de Representações Dias da Silva, Ld.ª, com sede na Av. Almirante Reis, n.º 82 - 6.º Dt.º em Lisboa, deduzir oposição, pagar ao exequente, ou nomear bens à penhora, no prazo de DEZ DIAS, sob a cominação de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora nos autos, cujo pedido consiste, em ser paga à exequente a quantia de Esc. 769 518$00 e juros vincendos até integral pagamento, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição que fica à ordem da citada na secção do processo.

Lisboa, 1987/Julho/24
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão adjunto,
(assinatura ilegível)

«DL» 6/1/88 – 1.ª Pub.

CML



uma cidade limpa é uma cidade viva

"EXPRESSIONISMO/INGENUISMO" COM BONECOS DE SANTO ALEIXO

Hoje e amanhã coincidindo com as antigas festas dos Reis, os Bonecos de Santo Aleixo, apresentam-se, na Fundação Gulbenkian, às 18 horas, em dois espectáculos integrados na exposição «Expressionismo/Ingenuísmo».

No âmbito do ciclo «Azares da Expressão», um conjunto de manifestações que tem vindo a ser desenvolvido, ao longo deste ano, pelo Serviço de Belas-Artes, da Fundação Gulbenkian, a exposição «Expressionismo/Ingenuísmo» prolonga-se até meados de Janeiro, ocupando sete salas do piso 01 e duas salas do piso 0, das Galerias de Exposições Temporárias.

Duas salas estão inteiramente dedicas a **ex-votos**, um total de 65 pintados e mais seis em madeira — o maior conjunto de **ex-votos** até hoje exposto —, originários de todo o País e cedidos por instituições, confrarias e colecções de particulares.

Numa outra sala encontra-se um conjunto de desenhos de autor anónimo, sobre as Invasões Francesas, cedido pela Biblioteca Nacional e, depois de se apresentarem peças de escultura em pedra e cerâmicas religiosas de tradição popular, passa-se à sala onde se expõem dois presépios, um de Estremoz e outro de Barcelos, e duas procissões, completas e com grande número de peças, tudo em cerâmica, uma a sair do adro, a outra a voltar e a deixar livres os espaços para as festas populares, para as romarias.

A última sala, concebida como uma praça pública, tem um retábulo, onde actuarão os Bonecos de Santo Aleixo, e nas paredes, reproduzem-se autos de fé, cartazes dedicados ao teatro popular e à literatura de cordel.

Antes do espaço dedicado às festas e romarias, uma sala é consagrada à cerâmica de Bordalo Pinheiro.

Fazendo ligação com a exposição «Teatralidade na Pintura Portuguesa», também integrada no ciclo «Azares da Expressão», estão expostas respectivamente em duas salas do piso 0 obras de pintores amadores como Bernardino Piteira, Maria Manuela Conduto e José Augusto Barrisco, uma vitrina com obras gráficas de Almada Negreiros e a finalizar o percurso do expressionismo/ingenuísmo, pinturas de Isabelino, Jorge Pinheiro, Francis Smith, Luís Pinto Coelho, Alvarez, Sarah Afonso, Martha Teles, Milly Possoz, Júlio, Bernardo Marques, Hein Semke, Costa Pinheiro e Mário Eloy.

Com a exposição «Expressionismo/Ingenuísmo», o Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian encerra uma iniciativa global de longa duração, iniciada em Abril de 1987, e que pretendeu seguir, neste século XX, o percurso da expressão.

O Ciclo «Azares da Expressão» contou com o apoio e concurso de outros serviços da Fundação, como o Centro de Estudos de Arte, o Centro de Arte Moderna, o Serviço de Exposições e Museografia e os Serviços Centrais.

Unisys amplia apoio à cultura

A Unisys, uma das maiores empresas de informática que opera em Portugal, vai patrocinar, este ano, um conjunto de iniciativas culturais e artísticas, tendo orçamentado para o efeito uma verba próxima dos vinte e cinco milhares de contos.

Entre essas iniciativas inclui-se o Prémio Pessoa, que promove juntamente com o jornal «Expresso», e se destina a galardoar uma personalidade portuguesa, cuja obra e actividade sejam particularmente significativas no campo da literatura, da arte ou da ciência. O Prémio Pessoa é o de valor mais elevado atribuído até agora, no nosso país, e será aumentado na edição do próximo ano, a segunda. O primeiro distinguido foi o historiador José Mattoso.

Ao mesmo tempo, a Unisys vai institucionalizar o seu apoio financeiro à Companhia de Dança de Lisboa e promover a edição de um livro, da autoria de António Alçada Batista, sobre a Fundação Ricardo Espírito Santo. Encontra-se em estudo a possibilidade de vir a ser co-patrocinador de um festival internacional de teatro no âmbito da Comunidade Européia.

O objectivo da Unisys — explica Carlos Coelho, o presidente da companhia — «é levar a cabo uma política de fomento artístico e cultural que gostamos de designar como de boa vizinhança. É a maneira que encontrámos para corporizar, perante públicos que não atingimos, por vezes, através de outros meios de comunicação, o sentido de dever social que fazemos questão de associar à nossa actividade empresarial» — acrescenta.

Em 1987, para além do Prémio Pessoa, a Unisys esteve associada a diversas iniciativas de carácter cultural e artístico, tendo patrocinado o Concurso Viana da Mota e diversos concertos de música clássica. Responsabilizou-se, igualmente, por obras de restauro da Fundação Ricardo Espírito Santo e pela instalação de equipamento na Torre do Tombo e na Casa de Serralves.

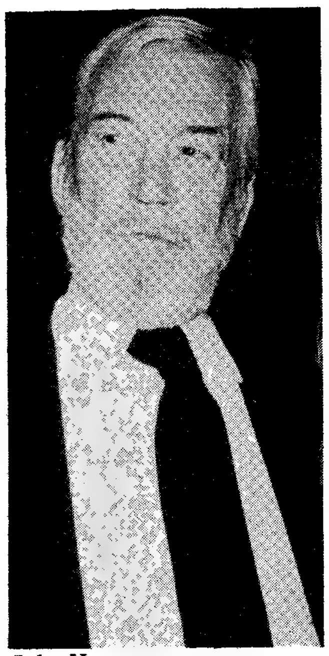
Embora esta filosofia tenha sido definida pela direcção nacional Unisys, em diversos outros países tem sido prática da empresa associar-se a acontecimentos de carácter cultural e artístico. O «mote» foi dado pelo próprio presidente da companhia, Michael Blumenthal, ao aceitar o lugar de presidente da Orquestra Filarmónica de Detroit.

Novidades na Cinemateca Portuguesa

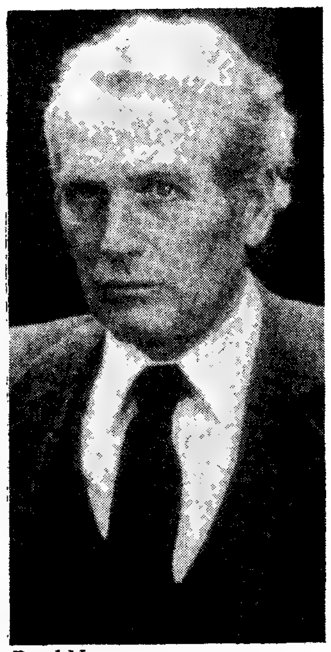
Num ano em que grande parte da sua actividade será enquadrada pela comemoração dos 40 anos da sua criação através de um despacho datado de 28 de Fevereiro de 1948 e pelo Ano Europeu do Cinema e da Televisão, a Cinemateca Portuguesa tem na sua programação de Janeiro de 1988 novidades que passamos a apresentar.

Comemorando os seus 40 anos, a Cinemateca, ao longo de 1988, dará especial ênfase à apresentação da sua colecção de filmes clássicos, na secção «Filmes da Cinemateca», procurando que através da sua visão o público, e sobretudo o público jovem que começa a sua descoberta do cinema, possa acompanhar a evolução da História do Cinema, através de significativos exemplos das grandes escolas e movimentos, dos grandes géneros ou dos grandes autores.

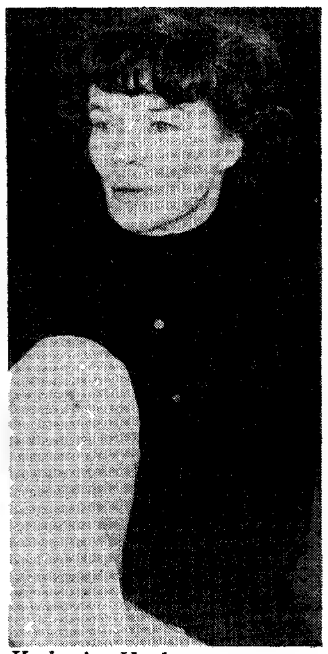
Prosseguindo também a estratégia de diversificação dos seus programas iniciada em 1987, a Cinemateca apresentará ao longo de todo o ano os ciclos integrais da obra de Billy Wilder e Otto Preminger. Os ciclos destes dois nomes maiores do cinema americano (e são ambos europeus, sublinhe-se) realizam-se ao longo do ano, com a apresentação de cerca de 3 filmes por mês. No final do ano, e como conclusão dessas retrospectivas, a Cinemateca publicará um livro sobre cada um dos cineastas.



John Huston



Paul Newman



Katharine Hepburn

Montgomer Clift

Outra das grandes linhas de programação de 1988, e de que Janeiro é já um bom exemplo, será a comemoração do Ano Europeu do Cinema e da Televisão. O cinema europeu, que já em 1977, com o ciclo de cinema francês dos anos 80, com o ciclo de cinema soviético clássico e com os ciclos Chabrol e Tanner, fora parte importante da programação, terá em 1988 um lugar central. O primeiro sinal, num programa que vai até meados de Fevereiro, será o ciclo de cinema alemão pós-Fassbinder, encontro com a que será possivelmente a mais inovadora das cinematografias europeias, e onde, para além dos cineastas consagrados como Winders ou Herzog, haverá lugar para a primeirá apresentação em Portugal de três filmes do polémico Herbert Achtenbusch.

Para além dessa forma directa de comemorar o cinema europeu — e outros ciclos de autores e de técnicos se seguirão — a Cinemateca iniciou um outro ciclo, que durará todo o ano de 1988, dedicado aos europeus que, num só filme ou em permanência, ajudaram a definir o cinema americano contemporâneo, levando-lhe, através de realizadores, directores de fotografia ou actores, um acentuado grau de renovação e de novidade que, mesmo no coração do cinema clássico (vejam-se os casos de Billy Wilder e de Otto Preminger), o cinema europeu sempre ofereceu à América do Norte.

Finalmente, um dos núcleos essenciais do programa de Janeiro é o ciclo «Tennessee Williams no Cinema» organizado em colaboração com o Grupo de Teatro Hoje.

O conjunto de 15 filmes a apresentar é um dos mais fecundos exemplos da redação teatro-cinema, vista através de cineastas como Elia Kazan, Manckiewicz e John Huston ou actores como Paul Newman, Montgomery Clift ou Katharine Hepburn.

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — **Carlos Porto — «DL»**.

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — **E. Vasques — «Expresso»**.

Imperdoável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.
J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»
TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»
RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»
M. HELENA SERÔDIO — «O Diário»

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕPES

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS
3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h
6.ª e sábado, às 21 h
Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa 3
O CAÇA POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15,45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 24.00 h

Alfa Club
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 2
O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

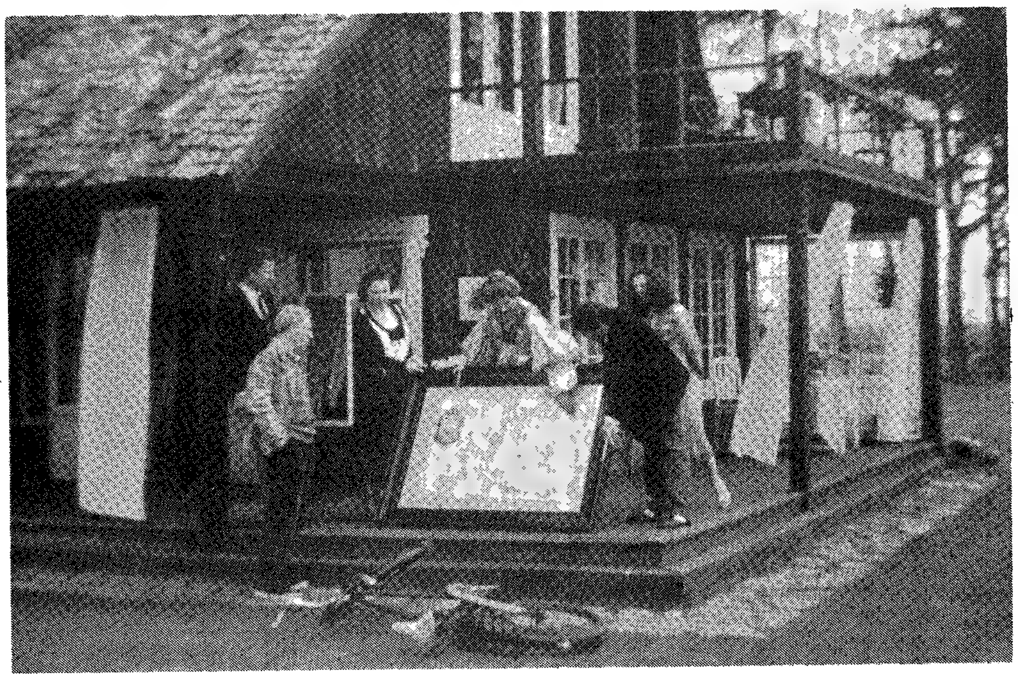
Amoreiras 5
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358
GUERRA SEXUAL
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
MICRO-HEROI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
VENENO SEXUAL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
SÍNDROMA DE OMEGA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ÁS DOS ASES
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anuska
007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
O PODER DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Eden
— T. 320768
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
OS FAVORITOS DA LUA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ANTES MORTO QUE VIVO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
SARILHOS À DESFILADA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O CAÇA POLÍCIA – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
CICCIOLINA — AS LOUCURAS DA DEPUTADA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
TEMPOS DE GUERRA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
TRINITÁ-COWBOY INSOLENTE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
ISHTAR
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ESTADO DE GUERRA
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
LAÇOS DE TERNURA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
O MATADOR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
TUBARÃO IV – A VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ROCKY – IV
(maiores 12 anos)
15.30,, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

Sala 2
FIEVEL – UM CONTO AMERICANO
(maiores 6 anos)
14.00, 15.45, 17.30, 19.15 e 21.15 h

Sala 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Terminal
— T. 371573
MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
OS MARADOS NO PARAÍSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Sarilhos à Desfilada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «As Minas de Salomão II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia — «Micro-Herói», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «As Minas de Salomão II»

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Querido Lilás», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Gelado de Limão VI», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Predador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Ruas Selvagens», (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Último Imperador», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos). **Sala 2** — «Nas Portas do Inferno», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Micro-Herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Caça-Polícias – parte II», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos). **Sala 2** — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Minas de Salomão – Parte 2», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Ishtar», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Loucuras na Praia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Comando Leopardo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Harém», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Piratas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO ESPAÇO NO TRINDADE

O «Grupo de Teatro Espaço», após dois anos de existência, apresenta no Teatro da Trindade quatro das peças que montou e que fazem parte do reportório que mantém em permanência.

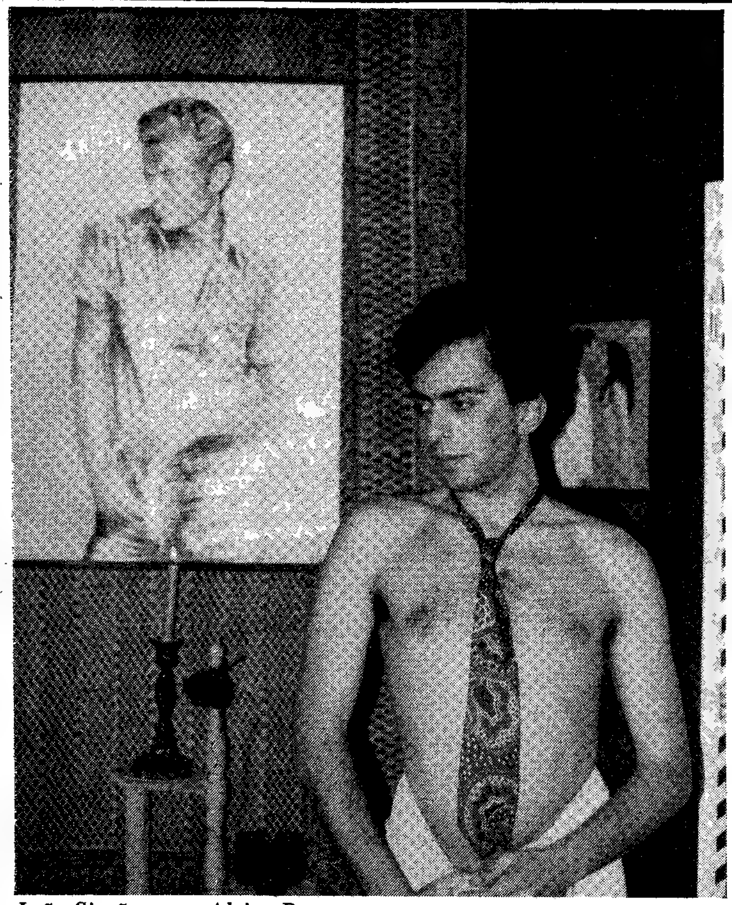
O Grupo de Teatro Espaço, um dos mais recentes grupos de teatro surgidos entre nós, nasceu há dois anos de um curso dado por Águeda Sena, que tem sido desde então a encenadora e grande impulsionadora do projecto. Tendo estado numa primeira fase em Cascais, no Espaço Tec, o grupo viria depois a apresentar o seu trabalho durante meses na sala do 1.º Acto, em Algés.

Trata-se de um grupo de jovens actores, e, tendo isso em conta, Águeda Sena organizou de início um Ciclo de Farsa Contemporânea de Expressão Portuguesa, do qual fazem parte os trabalhos agora apresentados. São peças relativamente curtas, para poucos actores, e que permitem a jovens no início da sua carreira excelentes exercícios aos quais se vem acrescentar a constituição, para cada peça, da vários elencos, exercício que constitui um dos objectivos do grupo.

Após a apresentação deste ciclo, o grupo viria ainda a apresentar CIDADE REI, um espectáculo que conjuga poesia, movimento e dança e que esteve recentemente em cena na Cisterna da ESBAL.

As quatro peças agora apresentadas são «Alzira Power» de António Bívar, «B... em Cadeira de Rodas» de Ronald Radde, «Nó Cego» de Carlos Vereza e «Faça uma Cara Inteligente e Depois Volte ao Normal» de Marcos Rey.

As boas vindas são dadas já quarta-feira por «Alzira Power», e pela referida Alzira, uma mulher terrível com a qual nenhum homem se deveria arriscar a estar só. O primeiro elenco será constituído por Cristina Paixão e João Simões. Seguem-se depois até ao fim do mês, de terça a sexta às 21.30, sábados às 16 e 21.30 e domingos às 16, os trabalhos deste grupo, que tem dado provas de grande vitalidade.



João Simões em «Alzira Power»

DISCOS

QUASE UMA AVENTURA (Maria Mendes): Iniciando a carreira profissional em França - onde reside e já gravou 2 singles - estreou-se em Portugal há três anos no Casino Estoril voltando agora para gravar pela primeira vez no país que a viu nascer (em Unhais da Serra). Este single editado pela Discossete, intitulado «Quase uma Aventura», tem no lado A o tema que dá o título ao disco e no lado B «Canta Coraçon», ambos com música de Miguel Filippini e letra da própria Maria Mendes. Arranjos e direcção de orquestra de Oliveira; técnico de som J. Félix.

JESUS DA GALILEIA (Rosamaria): nascida numa véspera de Natal no Brejão (Baixo Alentejo), Rosamaria tinha apenas 17 anos quando gravou o seu primeiro disco, iniciando simultaneamente uma carreira artística que interromperia na década de 70 em Portugal, por entretanto ter fixado residência no Brasil. Ali gravou, participou em programas de televisão (Fantástico da TV Globo, por exemplo) e apresentou o seu próprio show, no Teatro Princesa Isabel. Regressada ao nosso país já nos anos 80, este single «Jesus da Galileia» é um dos temas do seu primeiro LP - que gravou para a Transmédia e inclui nomes como Luís Pedro da Fonseca (orquestrador), Paulino Gomes, Carlos Gonçalves, Fontes Rocha, Jorge Fernando, Marcelino de Brito, Tó-Zé Brito, António Tavares Telles (autores e compositores), sem falar de José Manuel Fortes e de Jorge Barata (técnicos de som) e do conceituado «Angel Studio». O single «Jesus da Galileia», posto à venda pelo Natal, tem música de Paulino Gomes e letra de Silva Ferreira. Arranjos de Luís Pedro Fonseca, participação especial de Carlos Gonçalves na guitarra portuguesa. No lado B a versão instrumental.

ÁGATA: ex-Fernanda de Sousa, trabalhou sete anos com as «Cocktail» e em 82 surge no Festival RTP da Canção, a solo, com o tema «Vai mas Vem». Em 85 e até ao final da existência das «Doce», integrou este agrupamento. Reaparece neste single, com o novo nome de Ágta e dois temas: «Quentinha e Boa», letra e música de Veyrier e «Mexe-te mais um pouco», letra de G. Masor e música de Luís Filipe. Produção e edição da Discossete, arranjos e direcção de orquestra de Luís Filipe, técnico de som J. Félix.

EXPOSIÇÕES

FORUM PICOAS: até 18 de Janeiro, Exposição Inácio Matsinhe com cerâmicas e pinturas.
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 26 de Janeiro, pintura, desenho e gravura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 20, sábados das 15 às 19.
VÁRZEA DE COLARES (Atelier-Galeria E. C.): até 17 de Janeiro, colectiva de pintura de João Mário, Manuel da Silva, Margarida Vigoço, Ortiz Alfau e Edmundo Cruz. De terça a quinta das 14,30 às 19,30; sextas, sábados, domingos e feriados das 11,30 às 23.
MUSEU MUNICIPAL DE BENAVENTE: exposição agrícola e etnográfica «A Tralhoada», que retrata a vida rude e dura dos homens do campo e da lezíria. As profissões, a forma de vida e os utensílios usados no arranjo da terra e no lidar com os animais, são ponto de destaque numa mostra que conta com inúmeras peças utilizadas na faina agrícola desta região no início do século XX.
BIBLIOTECA NACIONAL Campo Grande, 1º andar): até 26 de Janeiro, em colaboração com a Galeria 75, uma exposição de pinturas recentes de Graça Pereira Coutinho. De segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 14 às 17.
VIRAGEM (Associação de Artes Plásticas de Cascais): até 14 de Janeiro, a 1ª Exposição Encontro, com 44 artistas representados.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Janeiro, pintura de Carlos Lança. De segunda a sábado das 16 às 20.
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 24 de Janeiro, exposição de joias de Madalena Rosalis (Nova Ourivesaria).
GULBENKIAN exposição itinerante subordinada ao tema «Portugal Pioneiro dos Descobrimentos».
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica). Diariamente das 10 às 22.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 7 de Janeiro, pintura de António Colaço.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura dos espanhois Ana Zarrabe, António Joaquim e Ortiz Alfau até 10 de Janeiro, diariamente das 15 às 24.
GALEREIA HALMA (parque do Estoril, frente ao Casino): dedign em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado em Monsaraz-Alentejo. Até 15 de Janeiro.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição «O Natal», iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e do Museu de Grão Vasco de Viseu.
GALERIA ARTEMIXTA (R. de S. Domingos à Lapa, 6): a exposição «O Trabalho Marginal do Artista».
GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4-r/c): «Gravura e Serigrafia 1960-1987» de Espiga Pinto. Dia 14 às 18 horas, diálogo com o artista.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) apresentando ainda trabalhos sobre o Natal da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas». De terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Dr. Jekyll and Mr. Hyde»/1921, de John S. Robertson; às 21,30 «The Leopard Man»/1943, de Jacques Tourneur.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): Comemorando o Ano Internacional do Video, a SPA apresenta este mês, em antestreia, três produções de video realizadas por autores portugueses. Hoje, às 18 horas, no auditório Maestro Frederico de Freitas, «Um Jeep em Segunda Mão» de Jaime de Campos. Seguem-se, nos dias 13 e 20 respectivamente, à mesma hora e local, «Baton» de Artur Ramos e «O Alferes» de Luís Filipe Costa. Entrada livre.

MÚSICA

ROSSIO: às 18,30 concerto coral pelo Coro de Santa Cecília. Às 19, Auto de Natal.

ESPECTACULAR

ESPE CTA CULAR

R*efiro-me uma vez mais ao* Piano-Bar, *o programa de Simone de Oliveira, a ganhar semana a semana mais audiência. Desta vez valorizado com a presença de Fernando Tordo (a que voltarei um dia destes) e de Assis Pacheco. Comovente o ambiente de carinho de que Simone o rodeou. A amizade é contagiosa. Assis Pacheco: duas histórias engraçadas: contracenava com Laura Alves na* Rainha do Ferro Velho, *fazia de marido fascistão. A pedido da própria actriz, usou de mais realidade na sova que lhe dava. Levanta-se um espectador e grita para as filas da frente:* - Não há aí um estupor que parta os cornos a esse cabrão? *... Doutra vez, estava em cena com Álvaro Benamor que devia «matá-lo» com um tiro de pólvora seca. Mas aproximou demasiado a pistola e molestou-lhe os olhos. Benamor ficou traumatizado - e no dia seguinte disparou a pistola para o chão. Assis Pacheco caiu «fulminado». Comentário de um espectador:* - Olha o gajo morreu de susto... *Assis Pacheco, uma história triste: a sua dor de ver os teatros às moscas... Deixa lá, amigo. Não há mal que sempre dure. Assis Pacheco: 68 anos de Teatro...*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 773441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 883220); **CANAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 981681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinhos (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**. Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Ana Branco**. Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170).

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B. Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 69 85 70

Quarta, 6, a sábado, 9, às 21.45; domingo, 10, às 17.00

«ESTA NOITE IMPROVISA-SE«, de Pirandello. Pelos alunos da Escola de Formação Artística da Seiva Trupe. Direcção: José Eduardo Vendramini.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Francisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«METRO CABARET«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro do Rossio

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 2 91 30

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA«, de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César / Asdrúbal Teles. Interpretação: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«À PROCURA DO PRESENTE«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Teat. da Cisterna da E. de Belas-Artes

L. da Academia Nacional de Belas-Artes, ao Chiado

De segunda a sexta, às 18.00 e 22.00; sábados e domingos, às 15.00, 18.00 e 22.00

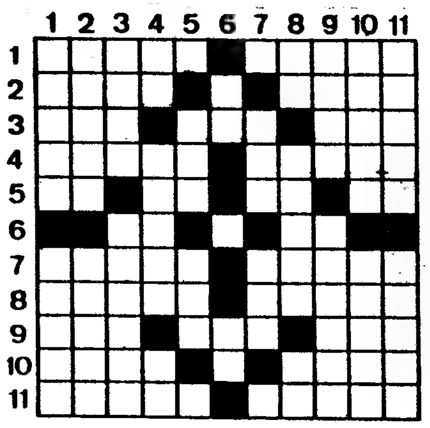
«CIDADE-REI«. Pelo Teatro Espaço. Encenação e coreografia: Águeda Sena. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Gaspar, António Fontinha, Cristina Paixão, João Simões, Júlio Martin, Maria Terra e Sara Valente.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17225

HORIZONTAIS:

1 Governa. Nome de peixe.
2 Aguce. Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol, divulgador da antiga música popular. Recusa. Fileira.
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare.
5 Batráquio. Európio (s.q). Carta de jogar. Apelido.
6 Campeão. Artigo definido. Basta!
7 Brancas. Pesquisam.
8 Cidade do Egipto. Poeta e astrónomo grego, autor de um célebre poema didáctico sobre os fenómemos.
9 Ave pernalta. Cinquenta e dois em romano. Pronome relativo
10 Invulgar. Tempo do verbo ser. Sair frequentemente à rua.
11 Vasilha com asas. Costumara.



VERTICAIS:

1 Golfo do oceano Índico, entre o Sri Lanka e a Índia. Aceira.
2 Acirra. Sacerdotes budistas.
3 O mesmo que arruela. Despachara.
4 Preposição. Ditador romano rival de Pompeu. Ano Domini (ano do Senhor) (abrev).
5 Embarcação grande. Nome de astro.
6 Autores. Isto é.
7 Peso turco, cerca de um quilo. Desaba.
8 Viração. Permanecer. Letra grega.
9 Via dentro de uma povoação (pl). Assalto.
10 Pisas no gral com o pilão. Tratar por tu.
11 Poisa no mar (o avião). Reduzira a pó por meio de moinho.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora e... segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17224

HORIZONTAIS:

1 Arão. Ralado.
2 Ter. Leais.
3 Át. GUARDA.
4 Cópia. Aïda.
5 Amarram. Ser.
6 Ara. AC.
7 Amaciar. O.
8 If. Maomé.
9 MELHOR. Baba.
10 Broas. Catar.
11 Aias. SAIO.

VERTICAIS:

1 Ataca. Cimba.
2 Retoma. Feri.
3 Ar. PARA. Loa.
4 Giram. Hás.
5 Luar. Amos.
6 Rea. Car.
7 Aar. MAIO. Ca.
8 Lida. Cambai.
9 Asais. Reato.
10 Dei. Ba.
11 Orçar. Ocara.

PROVÉRBIO: Guarda o melhor saio para Maio.

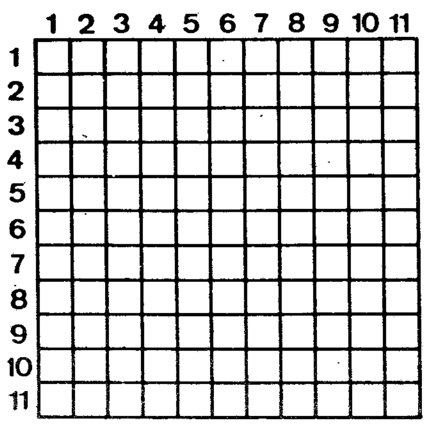
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 050

HORIZONTAIS:

1 Destemida. Abreviatura que se usa em música. Vossa Alteza.
2 Cruel. Igual.
3 Cabelos brancos. Cidade de Itália.
4 Um dos pontos cardeais. Estacionamos.
5 Pertences. Filho de Ulisses e de Penélope.
6 Rio francês afluente do Ródano. Eia!
7 Derrama.
8 Ruim. Oásis. Átomo.
9 Cidade de Portugal. Rio de Portugal.
10 Sair frequentemente à rua. Contracção de senhora (pop).
11 Amónio (s.q). Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sofrimento.

VERTICAIS:

1 Boas festas. Magistrado militar português que comandou a esquadra em que partiu para o Brasil a família real portuguesa.
2 Rejeito. O mesmo que arão.
3 Lago salgado do Turquestão. Neon (s.q). Autores.
4 Pronome pessoal. Pequena cidade da Grécia.
5 Esquadrão. Nome de letra. Irmã da mãe.
6 Visconde e diplomata português que instituiu um prémio anual para o autor do edifício mais artisticamente construído em Lisboa. Bismuto (s.q).
7 Realize.
8 Adornos.
9 De Roma. Escritor suíço de língua francesa, auto de romances psicológicos.
10 Cada um dos nós dos dedos (prov). Àcido.
11 Sorte. Levar à sirga.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 049

HORIZONTAIS:

1 Jaó. Massais.
2 Ás. Cão. Arma.
3 Pré. Adiai.
4 Ecai. Três.
5 Iró. Bar. Cl.
6 Ri. Láparo.
7 Ovais. Si. Or.
8 Ossos. Ni.
9 Ita. Chama.
10 Fila. Tragai.
11 Amo. Bailo.

VERTICAIS:

1 Janeiro. Ofa.
2 Ás. Crivo. Im.
3 Pão. Asilo.
4 Cri. Pista.
5 Mãe. Soa.
6 Ao. Tal. Ta!
7 Arras. Cri.
8 Sade. Pinhal.
9 Arisca. Iago.
10 Imã. Iró. Má.
11 Saim. Ornais.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora, com Joseph Haydn; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Bernstein dirige Bernstein; **18.40**: Solos instrumentais; **19.00**: Integrais; **19.27**: Música sinfónica; **20.40**: Solos, de cravo; **21.00**: Passagem para o século XX; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; das **02.00** às **08.00**: Programa em disco compacto. Noticiários de hora a horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Birc-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

« O Urso Teddy», «Berta» e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Portugal de Faca e Garfo

«Cozinha Portuguesa no século XVIII»

18.55 - O Império de Carson

60º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.10 - Roque Santeiro

59º Episódio: Lulu consegue salvar a vida de Roque e corre a pedir ajuda ao Padre Hipólito. Zé das Medalhas persegue Roque até casa de Porcina ainda com a intenção de o matar. Porcina chega a tempo de impedir Roque de revelar a Zé a sua verdadeira identidade dizendo que ele é um médico contratado para tratar Beato Salu. Mina e Rodésio assistem a tudo intrigados. Marcelina encontra documentos no quarto da filha que podem incriminar Malta. Zé das Medalhas olha para a estátua de Roque e recorda-se do rosto do homem que encontrou em casa de Porcina.

21.05 - Vamos Jogar no Totobola
22.20 - Lotação Esgotada

«O Vale do Arco Iris»: Finian McLonergan chega às imediações de Fort Knox acompanhado pela sua filha Sharon. Traz consigo algum ouro que espera enterrar, uma vez que corre a lenda de que o solo tem propriedades mágicas e multiplica o ouro. Em vez de o fazer, acaba por se envolver na política local, apoiando Woody na sua defesa de um pedaço de terra contra o juíz Bawkins. Sharon apaixona-se por Woody.

Interpretação: Fred Astaire, Petula Clark, Lonergan, Don Francks, Barbara Hanckock.

Realização: Francis Ford Coppola

23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar

Último programa

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

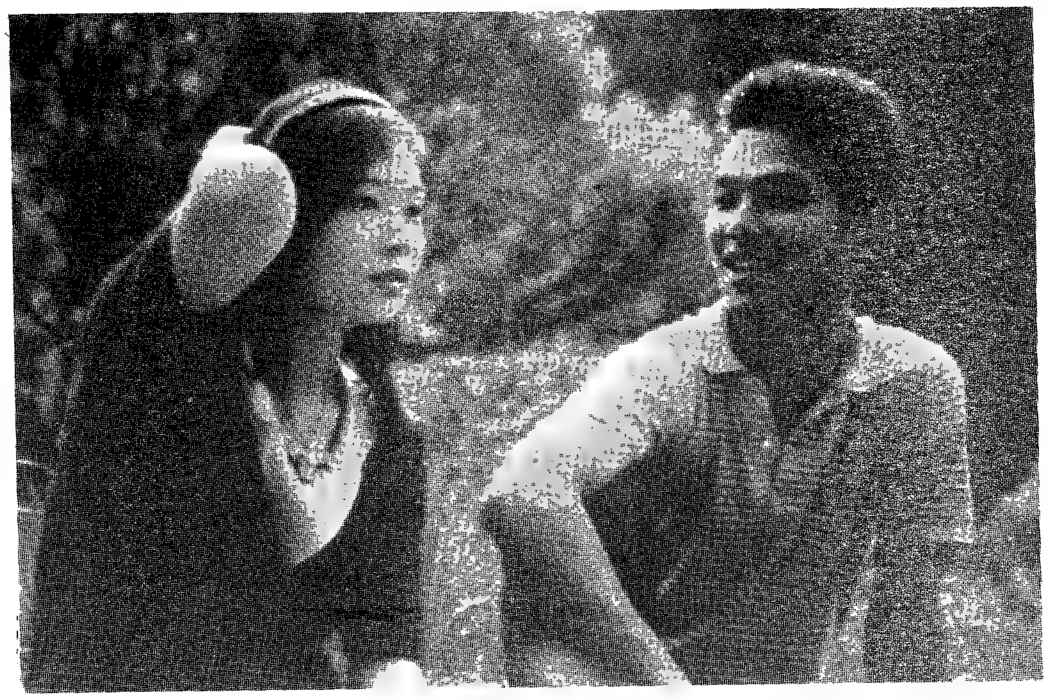
160º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City

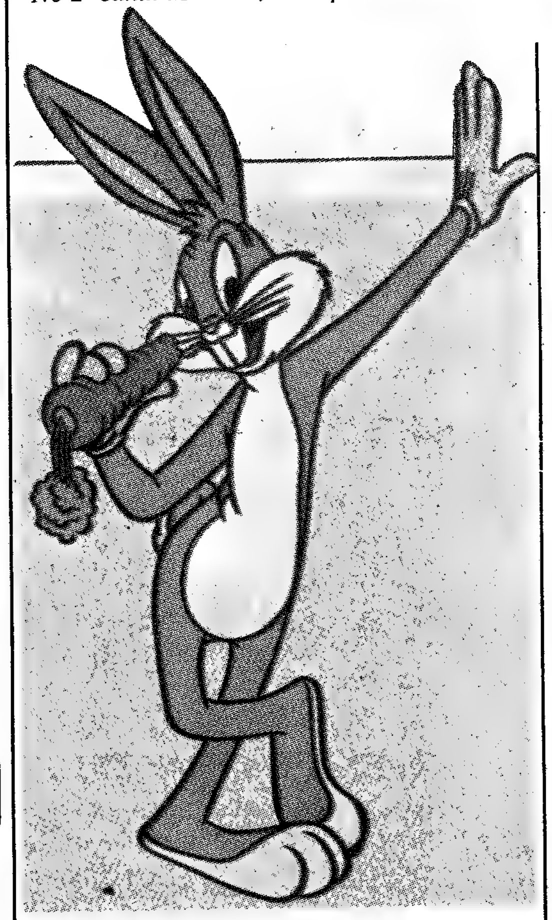
4º Episódio

20.55 - Montra de Livros

«Planeta Terra»



No 2º canal às 22.45, o 5º episódio da série «Leis do Amor»



«Baby Bugy Bunny» a anteceder o filme «O Vale do Arco Iris», no 1º canal às 21.20

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Leis do Amor

5º Episódio: Este episódio mostra-nos como é que a fidelidade é encarada em diversos países.

Entrevistando homens e mulheres podemos verificar se eles estão ou não contentes com a maneira como as regras são aplicadas.

No Japão, por exemplo, a infidelidade do homem é aceitavel para a mulher desde que praticada com um determinado tipo de mulheres.

Já no Egipto, uma mulher casada não pode falar com um homem durante uma festa sem ficar mal vista.

Mas será a fidelidade sexual uma importante componente na duração dos casamentos?

Produção: William Nicholson

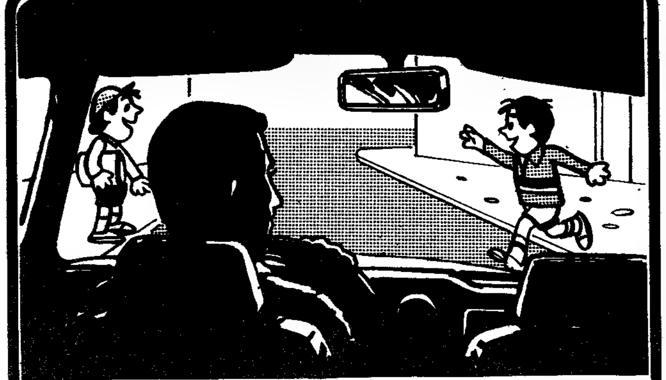
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.40 - Telemundo
22.10 - Se o Amanhã Chegar
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
19.55 - Amanaque
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — 18.55 - O Império Carson

RTP 2 — 20.00 - Naked City

«Roque Santeiro»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Seis pessoas morreram hoje em consequência de confrontos entre grupos rivais de negros nos arredores da cidade sul–africana de Pitermaritz - burg, província do Natal, anunciou a Polícia em Joanesburgo. Com a morte destes seis negros, o total de vítimas nos confrontos ascende a 295 desde o seu início e a 27 apenas nos incidentes ocorridos já este ano. Os grupos contendores são constituídos pelos militantes anti–apartheid da UDF e do movimento zulu «Inkhata».

Procurador-geral da República sobre o novo Código Penal

"A democracia constrói-se na liberdade e não no medo"

O Código de Processo Penal, que entrou em vigor no passado dia 1, «será aplicado tendo em conta que a Democracia se constrói na liberdade e não no medo», garantiu esta manhã em conferência de Imprensa, o Procurador–Geral da República, dr. José Narciso da Cunha Rodrigues, na óptica de que «a Constituição e as leis atribuem ao Ministério Público competência para coordenar a prevenção da criminalidade e exercer a acção penal em matéria em que o novo diploma traz substanciais inovações».

De referir que o Ministério Público tem como órgão superior a Procuradoria–Geral da República a que preside o Procurador–Geral da República. E numa magistratura hierarquizada, como é o Ministério Público, é ao Procurador–Geral da República que compete, em última instância, dirigir e coordenar a actividade dos magistrados e emitir directrizes, ordens e instruções sobre o modo como devem exercer as suas funções.

Esta circusntância, ao que afirmou, o dr. Cunha Rodrigues, «responsabiliza o Procurador–Geral da República pelos termos em que se desenvolverá a aplicação do Código do Processo Penal e acredita-o para definir o respectivo programa de acção».

Considerou o Procurador–Geral da República que «o Código de Processo Penal não é um texto para magistrados ou juristas. É uma verdadeira 'carta de liberdades' onde cada cidadão verá consignada a garantia de não ser indevidamente privado da liberdade ou perturbado no seu modo de estar, de se exprimir, de se associar, de viver, livre e creativamente, a sua vida».

Referindo–se depois mais concretamente à operacionalidade do diploma autenticado pelo actual ministro da Justiça, o dr. Cunha Rodrigues frisou que o mesmo vai ser aplicado «segundo critérios de maximalização e concordância prática. Serão reforçados os direitos dos arguidos mas também os direitos das vítimas. Potenciar–se-à a capacidade de resposta da investigação e da instrução criminal sem agravar, antes diminuindo, o risco de lesão de direitos. Aumentar–se-à a celeridade dos procedimentos sem enfraquecimento da qualidade dos actos. Utilizar–se-à o formalismo como veículo de transparência da actividade dos órgãos de polícia criminal e do Ministério Público. Procurar–se-à a adesão dos indivíduos e dos grupos a programas e acções de prevenção e repressão de criminalidade».

Precisou o Procurador–Geral da República que «logo no seu 1º artigo, o Código resolve uma questão que oferece especial melindre: a da limitação objectiva da tipicidade nos casos de terrorismo, criminalidade violenta ou altamente organizada, pois de agora em diante, só podem considerar–se como casos de terrorismo, criminalidade violenta ou altamente organizada as condutas que integrarem os crimes previstos nos artigos 287º, 288º ou 289º do Código Penal ou que dolosamente se dirigirem contra a vida, a integridade física ou a liberdade das pessoas e foram puníveis com pena de prisão de máximo igual ou superior a cinco anos».

Soares recebeu Corpo Diplomático

continuação da pág.1

çar com novos acordos, e não apenas entre as superpotências, o Presidente da República salientou, depois, que, dessa forma, «entraremos numa nova era de paz, por que têm lutado há tantas décadas, sempre em vão, os homens de boa vontade». No seu entendimento, poder–se–iam, assim, criar condições para a resolução dos conflitos regionais e para «um verdadeiro diálogo Norte–Sul, susceptível de libertar mais de dois terços da humanidade do atraso e sofrimento a que hoje está condenada».

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS PIMENTA, ex–secretário de Estado do Ambiente, é o convidado do programa de televisão «Já Está», do segundo canal, que será transmitido amanhã, anunciou a RTP. Carlos Pimenta, actualmente eurodeputado pelo PSD em Estrasburgo, submeteu–se às perguntas do computador, o que lhe traçou um «perfil de charme». O programa de Joaquim Letria inclui ainda entrevistas e um a troca de músicas entre Maria Guinot e Marco Paulo.

DULCE GUIMARÃES: no elenco chefiado por José Viana, a interpretar «Festa no Parque», a jovem atriz atinge nível de relevo, tendo já recebido convite para, numa super–revista que está a ser preparada pelo empresário Vasco Morgado e Helder Freire Costa (ex–homem forte do Teatro Maria Vitória) ter lugar de destaque e textos adaptados à sua forma de interpretar.

FREDERICO FELLINI, realizador italiano, pediu a um tribunal parisiense que proíba a distribuição da versão francesa do seu filme «Intervista», dado considerar que a tradução «vulgarizou e degradou» a obra. Fellini, por intermédio de um advogado, solicitou ao tribunal que retire de circulação tanto a versão dobrada como a legendada, ou que obrigue a distribuidora a pagar uma multa de 100 mil francos diários (carca de 2.400 contos). A decisão do tribunal deverá ser tomada amanhã.

SALVADOR DALI enviou ao rei de Espanha, Juan Carlos, como presente de aniversário pelos seus 50 anos comemorados ontem, um poema louvando a monarquia espanhola. Na «Ode à Monarquia Espanhola», o pintor surrealista escreveu que a monarquia é «eterna como a pátria, mais radiosa que o sol». Fontes do Palácio Real informaram que o rei assistiu a um concerto no Teatro Real dirigido pelo violoncelista Mstislav Rostropovich, seu amigo pessoal, e os correios publicaram um selo especial comemorando simultaneamente o quinquagésimo aniversário de Juan Carlos e o da rainha Sofia, que completa 50 anos em Novembro. O monarca espanhol nasceu em Roma e foi proclamado rei em 22 de Novembro de 1975, depois de 36 anos de ditadura franquista.

FRANÇOIS MITTERRAND, numa altura em que a campanha para as presidenciais ainda nem começou, é já alvo de diversas manifestações de apoio: uma camisa de seda em tons de preto e branco com mensagens de amor para o Presidente tornou–se a última moda em França. Cerca de 200 camisas com o slogan «Eu amo Ton–Ton» foram recentemente concebidas pela estilista Marie Beltrami, que se diz admiradora de Mitterrand. As referidas camisas vão ser postas à venda ao preço de 800 francos (mais de 19 mil escudos). Ton–Ton, em francês diminuitivo de tio, é a alcunha por que Mitterrand é conhecido desde que se descobriu em 1981 que era designado com este nome de código pelas forças de segurança.

NUNO ABECASIS, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, visitará Goa no final deste mês, a convite do seu homólogo goês, anunciou o gabinete de Imprensa do município. Nuno Abecasis irá a Goa depois de participar nos trabalhos da 4ª Assembleia Planária da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), que se realiza em Macau entre 18 e 20 de Janeiro. O Presidente da CML considera que esta visita «augura boas perspectivas para a UCCLA, uma vez que será possível congregar nesta organização internacional todas as cidades capitais de ligação histórica a Portugal, face à disponibilidade já manifestada por Luanda».

Temporais causaram danos no Norte do país

O temporal que ontem fustigou o Norte do país e deverá prolongar–se pelo dia de hoje, a crer nas previsões meteorológicas, causou bastantes estragos e algumas ameaças a pessoas e bens, nomeadamente no Porto, em Valongo e na Póvoa de Varzim. Chuva e vento fustigaram todo o Norte fazendo cair tectos e paredes de casas, causando danos em automóveis, com águas a inundarem ruas e habitações.

Foi o que se verificou no Porto, pór exemplo, onde moradores de três ilhas correram perigo pela noite dentro, em consequência da queda de parte de uma parede, num dos casos, e dos danos causados em telhados, nos restantes casos.

Na rua da Boavista, parte da parede exterior de um edifício de dois pisos, que se encontrava desabitado há mais de 20 anos, cedeu e acabou por desfazer–se. As pedras que se desprenderam foram cair sobre os telhados de três casas térreas da vizinhança.

No Porto como em Lisboa, esta era uma situação que se prolongava há muito tempo e da qual os moradores, agora atingidos, já tinham dado conhecimento mesmo ao presidente da Câmara Municipal do Porto.

Ao princípio da tarde, em Valongo, o vento forte fez cair um de seis blocos que se encontram no cimo do quartel de bombeiros local, ferindo três pessoas que estavam no bar. No entanto, apenas um dos atingidos ficaria internado no hospital de Valongo.

Por outro lado, na Póvoa de Varzim, a violência do temporal esteve na origem da queda de uma grua que esmagaria dois automóveis e arrancou duas varandas de um prédio próximo.

A grua tinha 30 metros de lança e só por sorte não fez vítimas pessoais, uma vez que se despenhou sobre uma artéria onde quase à hora do acidente circulava um autocarro repleto de passageiros.

QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1988

DL auto

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

PARIS-DAKAR

O novo Peugeot 405 Turbo 16 de Ari Vatanen, líder do Paris-Dakar.

NO GELO OU NAS AREIAS VATANEN É SEMPRE VATANEN

Com um nítido ascendente sobre todos os seus competidores, o finlandês Ari Vatanen, em Peugeot 405, comanda o Rali Paris–Dakar que já provocou mais de dez por cento de desistências. No gelo e na neve, ou nas areias moles do deserto Vatanen é sempre Vatanen, e prepara–se para uma nova vitória na grande aventura do deserto que terminará no dia 22 em Dakar.

NOVO MOTOR FORD

Cinco válvulas por cilindro

Um novo motor Ford e um novo piloto, Alessandro Nannini, são as novidades para o Team Benetton–Ford 88. A equipa Benetton–Ford irá dispor já no próximo campeonato do mundo de Fórmula 1 de um novo motor atmosférico (naturalmente aspirado) de cinco válvulas por cilindro.

Este novo motor Ford DFR V8 que será exclusivamente da Benetton–Ford, antecede um programa de construção de um motor totalmente novo, a desenvolver para os Grandes Prémios de 1989.

A característica principal deste novo motor é o facto de ter cinco válvulas por cilindro - três de admissão e duas de escape - comandadas por duas àrvores de cames á cabeça, em cada grupo de oito cilindros.

Este motor, última criação da Ford, terá uma potência de cerca de 600 cavalos e irá coexistir, durante a próxima época, com motores turbo, até estes serem excluídos dos campeonatos de Fórmula 1 em 1989. Este novo motor é um misto do Ford DFV de três litros de cilindrada, que já conta 155 vitórias no campeonato do mundo, e o Ford Cosworth DFZ, o qual deu a Jonathan Palmer e à Tyrrell os troféus Jim Clark (pilotos) e Colin Chapman (construtores).

Por outro lado, Thierry Boutsen, da Bélgica, terá um novo companheiro, o italiano Alessandro Nannini. Este piloto preencherá o lugar de Teo Fabi que se retira da Fórmula 1 para as corridas de séries C.A.R.T., a realizar na América do Norte, série que inclui as mundialmente famosas 500 Milhas de Indianápolis.

Alessandro Nannini tem participado no campeonato de Fórmula 1 desde há dois anos na equipa Minardi. Tem 28 anos, nasceu em Siena e começou a correr na Fórmula Fiat Abarth em Itália. Depois, distinguiu–se em competições de Fórmula 2 na Minardi BMW e em provas de resistências com a Lancia.

A exclusividade dos motores Ford para a equipa Benetton resulta de um acordo de três anos com a Ford. No entanto, este novo motor DFR V8 estará disponível para outras marcas, a partir de 1989, através da Cosworth.

"VOLANTE DE OURO" para o Opel Senator

Pela sexta vez em dez anos a Opel recebeu o «Volante de Ouro». Desta vez o troféu, atribuído por um júri internacional de especialistas, foi para o Senator, na categoria III (viaturas de cilindrada superior a 2 litros) com 1054 pontos, à frente do Honda Legend, com 943 pontos e doMazda 929, com 938. O concurso é organizado todos os anos pelo jornal alemão «Bild am Sonntag» e o júri, constituído por 20 membros, tomou sobretudo em conta na sua decisão a alta tecnologia, a maneabilidade, a performance, o habitáculo e o aspecto exterior do Senator. Ao modelo topo da gama Opel são atribuídas cinco notas máximas dentro de sete categorias.

Motociclistas concorrentes ao Paris-Dakar desembarcam em Argel.

A aventura nos bastidores dos negócios

A grande cavalgada mecânica - e mediática - do Rali Paris–Dakar partiu. Partiu para uma décima edição que apresenta este ano vários paradoxos. Nunca esta maratona das areias conheceu uma tal participação (600 concorrentes, distribuídos entre 181 motos, 310 automóveis e 109 camiões), incluindo os dos países normalmente pouco inclinados a este género de «show» e aos patrocínios que o acompanham. Os camiões checoslovacos e polacos, repletos de autocolantes, foram particularmente notados no prólogo de Mirapolis. Pela primeira vez, observadores soviéticos e chineses seguirão a prova de princípio a fim. Para não falarmos já da imprensa japonesa, que enviou mais equipas de televisão do que as equipas nipónicas que estão em prova...

Mas é precisamente no momento em que o rali, apesar do desaparecimento do seu promotor, Thierry Sabine, apaga as suas dez velas, que nos interrogamos sobre o seu futuro. O pai, Gilbert Sabine, que retomou o facho, inquieta–se ele próprio sobre a sobrevivência de uma prova que em dez anos passou do «rali das camionetas» ou da «corrida dos garagistas», como se dizia desdenhosamente, a esta prova raínha do desporto mecânico mundial.

Thierry Sabine queria preservar o espírito de aventura do seu rali, mantendo a co–habitação entre amadores e profisisonais. Objectivo quase impossível a partir do momento em que, com a ajuda do sucesso, todas as grandes equipas se envolveram na operação. Um verdadeiro amador não tem hoje praticamente qualquer possibilidade de ganhar, nem mesmo de chegar num lugar honroso a Dakar. A concorrência das grandes marcas e as suas equipas de assistência transformaram completamente as condições da corrida.

E no entanto, amadores e aventureiros não se desencorajam. O amor da mecânica colocada em situações extremas, a atracção do deserto, o desejo de se porem à prova, tudo conduz a uma participação cada vez maior, e mesmo também popular, confundindo durante três semanas classes sociais, nacionalidades e clivagens culturais. As quase cem mil pessoas que em Mirapolis, passaram um dia na lama para ver passar os monstros, tinham todas o mesmo desgosto: não poder estar na aventura.

o Rali Paris–Alger–Dakar, bem entendido, evoca acima de tudo os grandes espaços virgens e a areia quente. Mas o seu prólogo, curiosamente, desenrola–se na lama, num espaço bordejado por uma auto–estrada, linhas de alta tensão e pelo parque de atracções de Mirapolis, cuja Gargantua gigante, na ocasião, volta as costas ao acontecimento.

O prólogo é todavia uma grande palavra para designar este «hors-d´ oeuvre» que evoca ao mesmo tempo um concurso de lavoura e a Festa do l'Humanité. Concurso de lavoura,, em todos os sentidos do termo, porque os veículos em competição não param durante um dia inteiro, de lavrar uma pista talhada de fresco na terra, enquanto os espectadores sobem os taludes e não podem deslocar–se de uma curva para a outra do circuito senão subindo os morros.

Mas o prólogo, é também uma festa popular, onde a França profunda, vinda de todos os cantos do Hexágono, se põe a contemplar os monstros mecânicos. Eram aos milhares - calcula–se que mais de cem mil - na quarta–feira 30 de Dezembro, em Courdimanche (Vald'Oise) a quererer respirar o ar da aventura sahariana por procuração, saídos de madrugada de Maison–Alfort «para os ocupar; mais longe, quatro operários de uma fábrica metalúrgica de Flers (Orne), que escolheram a oportunidadde de uma «volta barata» (70 francos ida e volta, partida às três da madrugada) para regalarem os olhos nas carrocerias rutilantes. Os camponeses reencontram o seu instinto de caçadores à passagem de um voo de patos ou de um bando de perdizes, perturbados pelos bulldozers.

Surgem as primeiras motos envoltas nesta terra, peganhenta de ^Ile de France. Os espectadores ficam decepcionados de verem os bólidos tornados impotentes. Preferem as viaturas com motor turbo, que deitam fogo a cada mudança de regime. Experimentam também a grande excitação com os camiões que patinam nos sulcos de lama e se ficam pelo caminho quando os pneus perderam a alma..

«Como eu gostaria de estar no lugar deles», exclama um bigodaças. «Quando era pequeno queria ser motorista de camiões e realizei o meu sonho. Acabo de ser despedido mas vou ser reintegrado. Aproveito para ver o prólogo pela primeira vez». Vem de Epinal, a 500 quilómetros dali, mas desejaria poder ir até Dakar.

Envolto num plástico, um adolescente, entre duas passagens de veículos folheia uma revista onde se estende o deserto sobre o papel gelado. Sonha com o epílogo do Paris–Alger–Dakar, nos pilotos ovacionados num lugar tropical, depois do suplício da pista. A mãe interrompe–lhe o sonho com uma sanduiche que ele agarra maquinalmente. Todos, como ele, sonham seguir as possantes máquinas até ao coração do Ténéré. Mas é preciso regressar a Pontoise...

Exclusivo Le Monde/DL

RALI PARIS-DAKAR

VATANEN REINA N

O motociclista belga Gasron Rahier, ao contrário do que aconteceu com o francês Cyril Neveu, conseguiu tirar-se de apuros na primeira especial africana que teve lugar na segunda-feira e terminou em Hassi Messaoud. O mesmo se poderá dizer do finlandês Ari Vatanen, em Peugeot 405, que passou a encabeçar a classificação geral na categoria automóvel.

Esta primeira especial assumia tanto mais particular pois tratava–se realmente da primeira prova a sério, e durante a qual uma certa ideia de classificação final já poderia começar a ser assumida.

Diga–se além disso que não foi coincidência alguma o facto dos dois vencedores, Raiher e Vatanen, terem sido os dois únicos pilotos que nunca se enterraram, como não foi coincidência alguma que a vitória tenha ido sempre para a experiência, tanto em máquinas como em homens, enquanto que os «aventureiros da areias» e os materiais folclóricos, como as ligeiríssimas 125 cc e os «buggies» de quatro rodas iam ficando pelas dunas a admirar a paisagem.

Muitos dos favoritos deste décimo Paris–Dakar abordaram da pior maneira esta primeira prova especial, que se encontrava incluída na quinta etapa, entre El Oued e Hassi Messaoud. Diga–se já de passagem que Hassi Messaoud quer dizer «o buraco de Messaoud» ou «o poço de Messaoud», um nome repleto de sub–entendidos...Temidos por todos os concorrentes, os 250 quilómetros de areia «mole» entre Sahan Berry e Bir Larache provocaram a queda de Cyril Neveu, que perdeu 42 minutos e 5 segundos sobre Rahier, seu velho rival de sempre, e já vencedor deste rali por duas vezes.

Neveu, que quanto a ele já ganhou o Dakar por cinco vezes, caiu a 8o quilómetros da partida, fazendo um hamatoma na mão direita e danificando o chassis da sua Honda. Voltou a partir mas

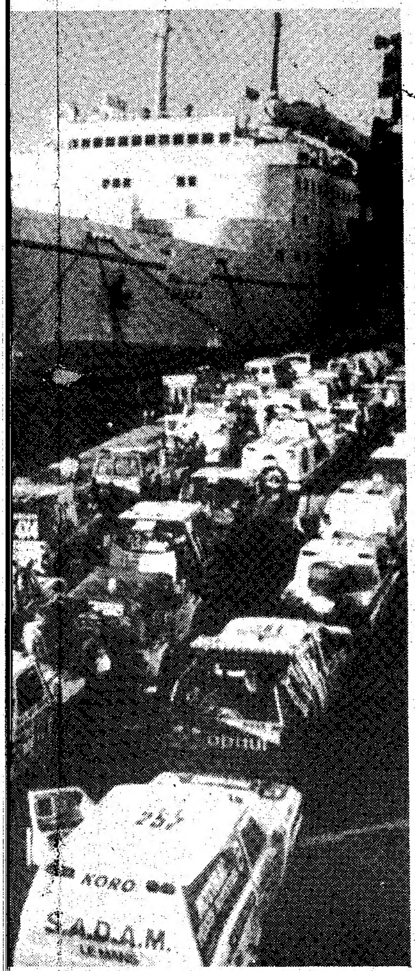
Desembarque dos concorrentes em

este precalço custou–lhe muito tempo de atraso em relação às Suzuki do Team Marlboro Rahier, pilotadas por Rahier e pelo seu compatriota Guy Huynen, o vencedor do prólogo.

Só M. Morales, o «banjamim» da equipa Lee Cooper–Honda, e os membros da equipa Honda–Italie, quer dizer Terruzi e Orioli, conseguiram guardar o contacto com os dois belgas, muito à vontade nesta especial, onde

Partida para a especial El Oued-Bir Larache.

NO DESERTO


entes em Argel.

lhe
em
eam
idas
om-
, o
anja
Coo
bros
quer
con-
tacto
ito à
onde

era preferível saber conduzir a saber navegar.

Quanto à Cagivas, elas perderam muito terreno: Petro concedeu 17 minutos e 50 segundos, e Serge Bacou perto de três quartos de hora.

«Fiz uma asneira - explicou Neveu, despeitado e negativo. O mesmo acontecerá aos outros, pois o Dakar não fez senão começar, opinião partilhada por todos, de resto...

As motos, que tiveram bastante dificuldade para ultrapassar as dificuldades desta etapa, partiram em Sahan Berry antes dos quatro rodas. Mas como muitas delas ficaram bloqueadas naquelas dunas danadas, com um traçado aos altos e baixos como uma verdadeira montanha russa, parte delas acabou por ser alcançada pelos automóveis mais rápidos. Para Vatanen e para os outros mais rápidos, o problema que se pôs foi portanto o de evitarem de ficar enterrados ou de se irem estampar contra as motos, colocadas sobre o percurso, imóveis e desesperadas, como de cogumelos se tratasse.

Foi nesse jogo de esquiva que Ari Vatanen, o grande veterano dos ralis europeus, e vencedor da prova no ano passado, conseguiu levar a melhor sobre os seus adversários, levando na sua esteira o seu compatriota Kankkunen (Peugeot 205) e Pierre Lartigue (Mitsubishi Pajero). Vatanen deu-se mesmo ao luxo de ajudar a desenterrar o seu colega Henri Poescarolo, ao volante do segundo Peugeot 405, que se enterrou por três vezes.

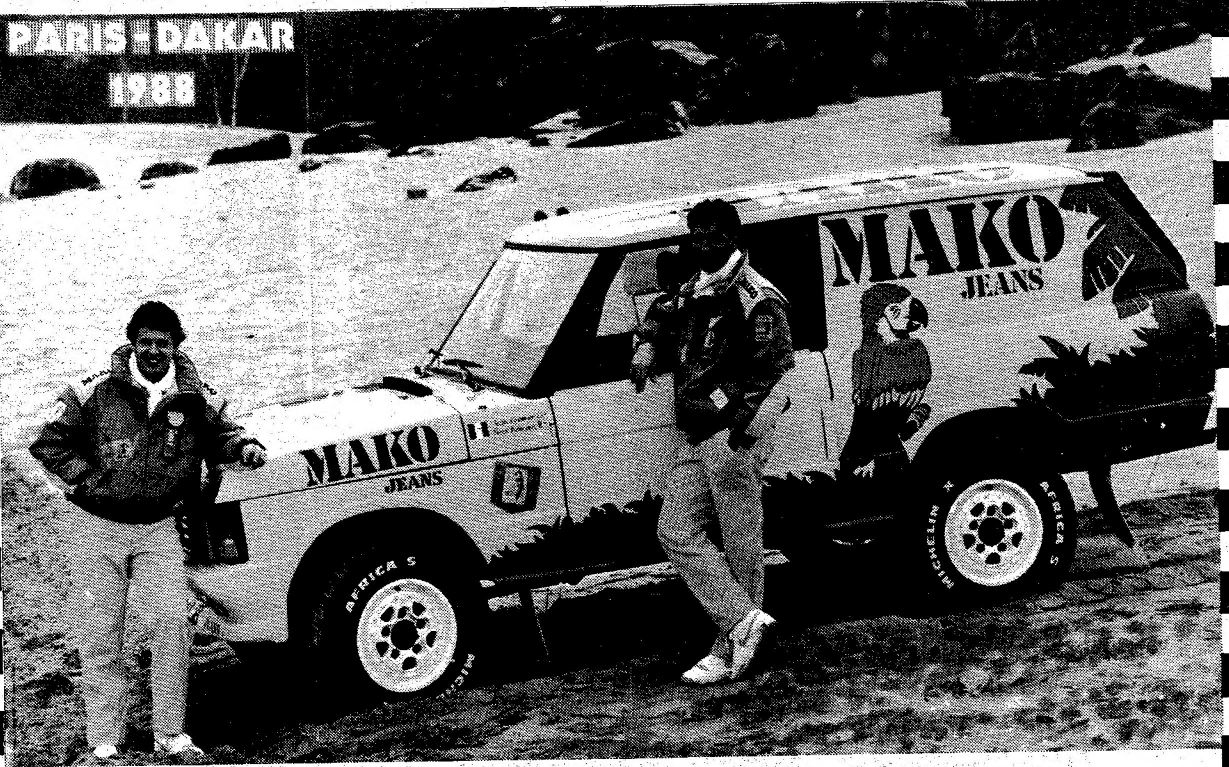
Cúmulo do azar para Pescarolo, que se tornou famoso em tempos pelas suas vitórias nas «24 Horas de Le Mans», após ter ultrapassado uma duna com o habitual voo planado, e foi aterrar sobre o guarda-lamas direito da frente... Quando se chegou a Bir Larache, fim da especial na areia«mole», Vatanen terminava mesmo sobre os calcanhares de Lartigue, que partira quatro minutos antes.

Os dois homens quizeram esperar ainda algum tempo pelos perseguidores mais próximos, a fim de poderem efectuar juntos o percurso de ligação até Hassi Messaoud, mas acabaram finalmente por seguir caminho sem os terem visto. Com efeito, os que vinham atrás traziam atrasos significativos: Patrick Zaniroli, vencedor do Dakar em 1985, Pilotando um Range-Camel, cedia mais de um quarto de hora, Kankkunen, que acabaria por se enterrar ele próprio, perto de 19 minutos, Pescarolo, mais de 29 minutos, e Kiqymondis, segundo no prólogo, a braços com sérios problemas de travões, perto de 435 minutos.

A derrota de Hubert Auriol, cujo «Buggy» não conseguira chegar à meta antes do cair da noite, ou a de Jacques Lafitte e Jean-Pierre Jabouille, os ases da Fórmula 1, eram sem dúvida as mais notadas. Ao fim do dia, muitos concorrentes não tinham conseguido atingir Hassi Messaoud, mas sabia-se que o camião-vassoura, que lá anda para «varrer» aqueles que forem ficando pelo caminho, estava à cunha quando chegou finalmente ao termo da etapa.

A equipa suiça Babler-Babler, em Nissan Patrol, na etapa El Oued-Hassi Messaoud.

MAKO NO PARIS - DAKAR



A **MAKO** está presente no 10.º **RALLY PARIS - DAKAR.**
Equipa: **JEAN CREMER / SERGE HENNINOT**
Viatura: **RANGE ROVER.**
Cilindrada: 4 000 cm3 / protótipo.
260 CH - 5 200 **TR / MN.**
Injecção electrónica **L - JETRONIC** Bosch.
Chassis reforçado.
Caixa de velocidades reforçada.
Perfomance: cerca de 200 Km. / h.
Preparador: **HALT' UP** — o mesmo que preparou os carros **P. TAMBAY** (F. 1) e **P. ZANIROLI** (segundo em 1987).
Assistência assegurada por 5 camiões Mercedes e um mecânico aerotransportado.
Colaboração: **MAKO JEANS E ÚLTIMO DIFFUSION / PARIS.**
A **MAKO** orgulha-se de, desta forma, ser uma presença portuguesa no 10.º **RALLY PARIS - DAKAR.**
opal

UMA ENORME RAZIA

O director da corrida, René Metge tinha avisado: a primeira especial do Paris–Dakar será terrível. Previa uma baixa de cerca de 30 por cento nos 250 quilómetros de dunas arenosas escolhidas para ligar El Oued a Hassi–Messaoud. Missão cumprida. A derrota dos recém–chegados, amadores e mesmo alguns laureados, confirmou as previsões dos organizadores. Ás 8 horas de terça–feira, 5 de Janeiro, apenas 215 automóveis, 112 motos e 63 camiões se tinham apresentado ao controle. Ma mesma altura, no acampamento, era dado o sinal de partida para a etapa seguinte, bastante mais fácil, entre Hassi–Messaoud e Bordj–Omar–Driss.

«É o Touquet á décima potência» afirmou o pequeno belga Gaston Rahier, que chegou á frente das motos com o seu compatriota Guy Huynen, ambos em Suzuki.

«Não era uma etapa perigosa pois é–se obrigado a rodar a velocidade reduzida na areia mole. Mas era preciso muita técnica para não se cair ou ficar enterrado».

Todos os concorrentes retomaram esta comparação com o Touquet, tão do agrado dos motociclisdtas. «Quando se faz a Mauritânia isso ajuda», observa um deles. Mas nem todos têm o deserto mauritano no seu activo e muitos sofreram.

Um dos mais marcados, era o piloto local da etapa, o motociclista argelino Farid Benlayachi. Estudante de sociologia, Farid chegou arrasado a Hassi–Messaoud, apesar do encorajamento dos seus compatriotas da Sonatrach, arrancados dos seus poços de petróleo.

A primeira viatura a pontuar no controle final foi o Mitsubishi Pajero de Pierra Lartigue e Bernard Maingret. Mas ao cronómetro, na especial, tinha sido o inevitável Ari Vatanen, no seu Peugeot 405, a fazer o melhor tempo, porque o elegante finlandês conseguiu nunca se enterrar na areia e deu–se ao luxo de parar para ajudar Henri Pescarolo e o sue compatriota Juha Kankkunen. Lartigue e Maingret, enterraram–se duas vezes e tiveram que utilizar as suas quatro placas para se desembaraçar.

Patrick Zaniroli, chegado em terceiro, considerou a especial muito dura para um início de prova. «Se todo o rali for como isto não haverá muita gente a chegar ao final», previu.

O motor do seu Range Rover aqueceu de tal maneira que a sola da bota do seu companheiro Fenouil derreteu. Mas Zaniroli safou–se e a avaria foi sem consequências. Acintosamente atribuiu as culpas aos mecânicos ingleses que se teriam descuidado á hora do chá.

Se, no total, a especial das dunas produziu poucas avarias e ainda menos amolgadelas, ela paralisou no entanto alguns ases do volante como Jacques Lafitte, Jean–Pierre Jabouille e Hubert Auriol, ex–motociclista, obrigados a penar na areia como principiantes.

Mas foram os camiões que tiveram maior dificuldade em atravessar a areia mole. O holandês Jan De Rooy conseguiu forçar a primeira passagem, mas não foi seguido. Pelo menos de imediato. Georges Groine, que assegura a assistência dos Peugeot, com o seu Mercedes, artrasou–se muito depois de ter capotado. Muitos iriam ser obrigados a acampar nas dunas, ao lado das suas máquinas imobilizadas, iluminadas como de dia pela lua–cheia.

Classificações

AUTOMOVEIS; 1. Vatanen (Peugeot 405 T16), 1h 51m 59s de penalização; 2. Lartigue (Mitsubishi Pajero), a 2,54; 3. Zaniroli (Range Rover), a 14,25, 4. Tambay (Range Rover), a 15.39; 5. Kankkunen (Peugeot 205 T16), a 18.58.

MOTOS: 1. Rahier (Suzuki), 3.35.46; 2. Huynen (Suzuki), a 57s; 3. Morales (Honda), a 05.02; 4. Terruzi (Honda), a 6.52; 5. Orioli (Honda), a 6.56.

Equipa Mako–Jeans Trofa continua em prova

Apesar das dificuldades da etapa, o Range Rover/ Mako Jeans, pilotado por Jean Cremer e S. Henminor, mantem–se em prova. Na etapa El Oued–Hassi Messaoud, chegou no 165ª lugar, a 4h e 6m do primeiro.

Como já referimos, um elevado número de concorrentes estão já fora de prova.

A equipa alemã Wecher-Koeder, em «side-car», durante a especial El Oued-Hassi Messaoued.

Gala de concessionários da Ford

No final de um ano de muito sucesso para a Ford Lusitana e todos os seus concessionários, com números record de vendas e de lucros, foi num ambiente de agradável confraternização que a Ford homenageou com uma gala no Hotel Sheraton, os concessionários que mais se distinguiram nas diversas frentes de negócio.

João Botelho Tomé, gerente de vendas da Ford Lusitana, fez a entrega dos prémios: Melhor Mix de Vendas - Longofor Ltda - Paulo Longo; Melhor Performance de Vendas - Longoford Ltda - Paulo Longo: Prémio Progressividade - Setubauto Lta - Carlos Marques dos Santos: Melhor Performance de Vendas Transit - Rodam SA - Eng. Horácio Leite Faria:; Maior Volume de Vendas de Camiões - CAM SA - Eng. Godinho de Almeida; Maior Volume de Vendas de Veículos Comerciais - Auto–Boavista Lta - Francisco Lavrador; Maior Volume de Vendas de Veículos - Auto Boavista - Francisco Lavrador.

O troféu ao «Melhor Concessionário», ganho por Motortejo Lta, foi entregue ao seu responsável, Agostinho Fontes Pereira de Melo.

Udo Kruse, presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, referiu na oportunidade que «a Ford espera atingir este ano os lucros mais elevados na história dos seus 55 anos em Portugal, cerca de 3 milhões de contos, uma recuperação de 4,5 milhões de contos em três anos, depois de 1,5 milhões de prejuizo apresentados em 1983».

lubrificantes
GALP
super
lubrificantes
GALP
GALAXIA
lubrificantes